9º CONPEF

Congresso Norte Paranaense
de Educação Física Escolar

4º CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO

21 a 24 de maio de 2019

CADERNO DE RESUMOS

Universidade
Estadual de Londrina

9º CONPEF

Congresso Norte Paranaense
de Educação Física Escolar

4º CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO

21 a 24 de maio 2019

CADERNO DE RESUMOS

Universidade
Estadual de Londrina

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:

LaPEF / EMH / CEFE / UEL
Laboratório de Pesquisas em Educação Física
Departamento de Estudo do Movimento Humano
Centro de Educação Física e Esporte
Universidade Estadual de Londrina

C749c 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física (4. : 2019 : Londrina, PR)

Caderno de resumos [do] 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física [e do] 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar / Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, José Augusto Victoria Palma (coordenadores). – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2019.
153 p.

Tema central: Formação de Professores de Educação Física da Perspectiva da Base Nacional Comum Curricular: superação ou manutenção

ISBN 978-85-7846-544-5

1. Educação física escolar – Congressos. 2. Professores de educação física – Formação – Congressos. 3. Professores de educação física – Formação – Congressos. I. Palma, Angela Pereira Teixeira Victoria. II. Palma, José Augusto Victoria. III. Universidade Estadual de Londrina. IV. Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física (4. : 2019 : Londrina, PR). V. Título. VI. Título: Caderno de resumos [do] 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física.

CDU 796-053.2

RESUMOS DOS CURSOS

CIRCO NA ESCOLA COMO CONTEÚDO DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

DOCENTE
LUIZ GUSTAVO ALVES MOREIRA
Associação Londrinense de Circo/Escola de Circo de Londrina – ONG
Universidade Estadual de Londrina

O curso oferecido será desenvolvido de forma teórico-prática, utilizando equipamentos específicos para a vivência das técnicas circenses, demonstrações práticas e vídeos ilustrativos. A finalidade do respectivo curso é disponibilizar um conhecimento mais aprofundado no que diz respeito ao universo circense, explorando as infinitas possibilidades de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física e as implicações de suas vertentes com a sociedade (Circo Social, mercado de trabalho, saúde dentre outros). Além disso, durante os trabalhos, serão estabelecidas algumas discussões sobre o uso de tais conhecimentos como estratégias de ensino, pois, quando explorados nos cursos de graduação, os conteúdos relacionados ao meio circense, são limitados, restringindo-se apenas a uma parte da Ginástica (ginástica circense) dentro da Educação Física. Isto posto, as problematizações serão realizadas para que seja possível aos participantes uma reflexão mais aprimorada no que diz respeito ao circo, considerando-o então uma área de conhecimento específica que merece um pouco mais de atenção.

DANÇAR, JOGAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

DOCENTES

LUÍZ CLAUDIO FERREIRA
Instituição: SME – Londrina
luiz.ferreira@londrina.pr.gov.br

POLIANA ROSA RIEDLINGER SOARES
Instituição: SME – Londrina
polianarrs@hotmail.com

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todos os alunos no decorrer da Educação Básica, muitos questionamentos são colocados, especialmente quando se trata de uma etapa tão específica como a Educação Infantil. Nesse sentido, com o olhar direcionado para documento, a presente proposta busca discutir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nessa modalidade, perpassando os campos de experiências e com foco no dançar, jogar e brincar em concordância com o campo "corpo, gestos e movimentos", bem como propor atividades e vivências práticas que dialoguem com a discussão. Assim, a presente proposta se justifica pela atualidade do tema, reconhecendo a relevância da Educação Física nessa modalidade de ensino, em que o corpo, o movimento e o brincar são indispensáveis para a construção e apropriação dos conhecimentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O LUGAR DO BRINQUEDO E DO BRINCAR: UMA PROPOSTA DE PÉ NO CHÃO

DOCENTE
CLEOMAR FERREIRA GOMES
Instituição: UFMT – Cuiabá
gomescleo.cg@gmail.com

A oficina tem como fim uma vivência sobre a temática da atividade lúdica, oportunizando um contato com diferentes visões do brinquedo e da brincadeira, sobretudo aqueles vividos ou aplicáveis no interior da escola. O trabalho com a oficina pode tornar-se para o cursista um ajutório de natureza teórica para pensar sua prática de professor, de ludicista ou de animador cultural bem como uma proposta de ordem prática, realizável em seu cotidiano de trabalho

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA BNCC: GARANTINDO DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DOCENTE
FERNANDO CESAR DE CARVALHO MORAES
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS
http://lattes.cnpq.br/7417034476307559
fernando_ufms@terra.com.br

Estudo dos brinquedos, brincadeiras e jogos na educação infantil. O brincar como forma própria da criança significar e apreender o mundo. Brinquedos, brincadeiras, jogos e a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Oficina de produção de brinquedos, brincadeiras e jogos para a educação infantil.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC: CRIANÇA NÃO BRINCA DE BRINCAR, BRINCA DE VERDADE

DOCENTE
MAGDA LEMOS CORRADO
Colegio Marista de Londrina
magcorrado@hotmail.com

Através das experiências adquiridas, realizaremos jogos e brincadeiras, aulas historiadas, modalidades esportivas adaptadas, expressão corporal através de músicas, aulas temáticas, trabalhando desenvolvimento motor e regras para formação da cidadania. Jogos de ação e reação, pega-pegas e circuitos de múltiplas habilidades. Com estes conteúdos e atividades, baseados na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, consideramos estar no caminho correto para o desenvolvimento integral da criança, sentindo assim, a relevância para a construção do conhecimento e a consciência da atividade física para toda vida.

EDUCAÇÃO FÍSICA, DIVERSIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

DOCENTES
FLÁVIA REGINA SCHIMANSKI DOS SANTOS
Universidade Estadual de Londrina
http://lattes.cnpq.br/0721995525757781
flaviaschimanski@hotmail.com
SAMIRA EL ADASS
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
http://lattes.cnpq.br/8630982269702097
samira_adass@hotmail.com
ANA ZELI NASCIMENTO
Universidade Estadual de Londrina
http://lattes.cnpq.br/6611078243759254
ana_zeli2012@hotmail.com
KARINA TOLEDO DE ARAÚJO
Universidade Estadual de Londrina
http://lattes.cnpq.br/0453297121251055
karinatoledoaraujo@gmail.com

O curso tem como objetivo discutir e refletir sobre os temas diversidade e relações de gênero no contexto escolar bem como a atuação do professor de Educação Física diante os desafios políticos e educacionais que esses temas geram. Ainda, busca refletir sobre os mitos a respeito de gênero, em que o discurso ideológico muito disseminado atualmente, denomina equivocadamente como Ideologia de Gênero, que afeta diretamente a ação dos professores e a formação humana dos estudantes.

ESCALADA: UMA OPÇÃO DE CONTEÚDO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DOCENTES
ERNANI XAVIER FILHO
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771852Y9
piraju@uel.br
TONY HONORATO
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758011A5
tony@uel.br

Em situações de vivência de uma atividade física relacionada à saúde, na prática esportiva ou no lazer a experimentação de situações desafiadoras, vivência de emoções e de situações de risco e aventura têm sido buscadas por crianças jovens ou adultos, sobretudo nas práticas denominadas atividades de risco ou de aventura, como é caso da escalada. Na escalada o praticante pode experimentar diferentes situações de risco com a emergência de novas respostas emocionais e motoras. A busca por sensações prazerosas de bem-estar nos coloca em contato pleno com meio social e este, evidencia a carência de experiências ricas em emoções significativas, que possibilitam o desenvolvimento da autoconfiança, superação de desafios e obstáculos ao extrapolar limites físicos, motores, psíquicos e culturais. O curso tem como objetivos a) apresentar alguns elementos da escalada para potencializar a formação profissional em Educação Física b) fornecer elementos para a aplicação das atividades de escalada a ser desenvolvida no ambiente escolar.

FUTEBOL AMERICANO COMO ESPORTE DE INVASÃO: POSSIBILIDADES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DOCENTES
HITALO CARDOSO TOLEDO
http://lattes.cnpq.br/4171960221781063
hitalo_toledo@hotmail.com
ALLAN ALBERTO DE MOURA
SME - Londrina
allan._@hotmail.com

O curso será de caráter teórico-prático, aplicado por meio de método expositivo dialogado, com amostras de vídeos e na vivência da prática do Futebol Americano de forma adaptada. A partir disso, nosso objetivo é que os cursistas possam conhecer e refletir sobre o esporte de invasão Futebol Americano, alavancando seus conhecimentos e desenvolvendo possibilidades de ensino do mesmo no contexto escolar, reconhecendo assim, a importância do desenvolvimento do conteúdo estruturante Esporte nas instituições escolares, utilizando-se de esportes menos tradicionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA RÍTMICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: POSSIBLIDADES PARA O ENSINO

DOCENTE
WALQUIRIA BATISTA DE ANDRADE
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
http://lattes.cnpq.br/4696908688857062
walquiria.fel@gmail.com

Este curso será teórico-prático desenvolvido por meio de uma exposição dialogada que permitirá a reflexão do ensino da Ginástica Rítmica (GR) na escola, no contexto das dimensões do conhecimento e competências específicas da Educação Física propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Objetivos: Identificar a Ginástica Rítmica como conteúdo da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental; Ampliar o conhecimento do professor de Educação Física a respeito do ensino-aprendizagem da Ginástica Rítmica na escola e suas possibilidades.

MOVIMENTO CULTURAL DO HIP-HOP: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE ENSINO DA DANÇA URBANA NO CONTEXTO ESCOLAR

DOCENTES
YASMIN DOLORES LOPES
http://lattes.cnpq.br/5477688333244143
yasdelopes@gmail.com
ANA PAULA FRANCIOSI
Bolsista Capes - Programa de Pós Graduação Unificado UEM/UEL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que está em análise e aprovação, mas, já orienta diversos profissionais no âmbito da educação, uma vez que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. A partir disso, esta pesquisa baseia-se na análise documental da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e na pesquisa bibliográfica sobre Hip-Hop e Educação Física, onde nosso objetivo foi apresentar o movimento cultural do Hip-Hop e como o mesmo pode ser desenvolvido no contexto escolar, segundo as orientações da BNCC. Podemos concluir que a partir da disseminação do movimento cultural do Hip Hop, tornou-se imprescindível inclui-lo enquanto conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física. Diante desse contexto, a BNCC (2017) apresenta orientações para o desenvolvimento deste conteúdo, as quais especificamente para a Dança são estruturadas de forma sistematizada e contínua, uma vez que é considerada um dos conteúdos da Educação Física que objetiva a promoção de experiências a fim de possibilitar a compreensão do movimento humano intencional.

Palavras-chave: Hip Hop, Base Nacional Comum Curricular, BNCC, Educação Física Escolar.

MOVIMENTO EM EXPRESSÃO E RITMO: ENSINANDO MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS NA ESCOLA

DOCENTE
RAFAEL MARQUES FRANÇA
http://lattes.cnpq.br/6094057743715778
SME – Londrina
SEED- Paraná
wanderf@sercomtel.com.br

O curso/a oficina em questão pretende pôr em cena o eixo "O movimento em expressão e ritmo", explorando múltiplas possibilidades de conteúdos e metodologias no ensino de diversas manifestações artísticas-culturais. Considerando que as propostas pedagógicas em educação física devem contemplar e valorizar atividades de caráter expressivo e rítmico, em primeiro lugar fundamentar-se-á teórica e legalmente a presença delas na instituição escolar. Em segundo lugar, procurar-se-á evidenciar possibilidades de trato didático-pedagógico em diversos conteúdos, com destaque às Danças e às Ginásticas, nos diversos níveis de escolarização. De forma complementar, as metodologias de ensino serão discutidas e tratadas na problematização das diferentes manifestações artísticas-culturais, seguidas de procedimentos avaliativos deste saber escolar. No caso da dança, em um terceiro e último momento, será relatado experiências profissionais relacionadas ao desenvolvimento/à organização de dois festivais (de dança) acontecidos no sistema municipal de ensino de Londrina.

SKATE NA ESCOLA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA

DOCENTES
GIULIANO GOMES DE ASSIS PIMENTEL
Instituição: Universidade Estadual de Maringá
http://lattes.cnpq.br/5074388036246808
ggapimentel@uem.br
ELIZANDRO RICARDO CÁSSARO
Instituição: Secretaria Municipal de Educação – Maringá
http://lattes.cnpq.br/4005567405390165
elizandrorc@hotmail.com

O curso visará a aquisição de conhecimentos para qualificar o praticante a ensinar skate na educação básica, na perspectiva interdisciplinar da educação para o lazer. Para tanto, será apresentada a sequência metodológica da "Escola de Aventuras", a qual foi proposta e testada pelo Grupo de Estudos do Lazer. Os fundamentos estarão alicerçados metodologicamente na "Microaventura" e na "Aprendizagem cruzada". Em seguida, haverá aplicação do modelo junto aos participantes. Com isso se almeja a construção de competências didáticas para inserção do skate na escola em aulas de Educação Física como prática corporal de aventura.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QR CODE COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

DOCENTE:
LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS CORTEZ
Instituição: SEED/PR
http://lattes.cnpq.br/0647243688526157
luidecortez@gmail.com ou lcortez@seed.pr.gov.br

Nossa sociedade está em constante processo de mudança e transformação, principalmente devido a evolução das tecnologias presente em nossas vidas. Diante dos avanços tecnológicos e científicos que permeiam a sociedade contemporânea reconhecidamente digital e de alta mobilidade, somos a Sociedade da Informação. Nesta lógica as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) devem estar presente em todo o ambiente educacional. Devemos repensar nossos conceitos em relação as TDIC's e o processo de ensino-aprendizagem, pois ela é um importante instrumento de renovação da prática do professor e de transformação do aluno como sujeito protagonista na construção de seu conhecimento. Importante ressaltar que as TDIC's não irão sanar os problemas em relação ao processo educacional e tampouco substituirá o trabalho do professor. Ela estabelece novas relações entre o ensino e as tecnologias, buscando novas técnicas e métodos mais produtivos e significativos para potencializar o processo de ensino aprendizagem. Os Referenciais Curriculares do Paraná ressaltam o desenvolvimento da Cultura Digital no âmbito escolar, mais especificamente nos Princípios Orientadores, quando recomenda que a prática deve ser fundamentada na realidade dos sujeitos da escola e aponta as TDIC`s como uma das estratégias didático-pedagógica: aborda diferentes metodologias, ritmos e diversas necessidades de aprendizagem. Em concordância com isso é notória a importância dos professores de Educação Física Escolar utilizarem as TDIC's em suas aulas e romper com a cultura da aula de Educação Física ser um espaço exclusivo para lazer (brincadeiras), esportes (bola pela bola), entre outros referenciais. O professor deve ser o mediador e buscar atividades e metodologias que possam incorporar novos olhares por parte dos alunos aos objetos de conhecimento da disciplina. Em nossa oficina estaremos a trabalhar com os dispositivos móveis (celular/tablet – mobile learning), utilizando o QR Code (Quick Response Code) um código em 2D que pode ser lido por dispositivos móveis desde que tenham instalado uma aplicação específica, um leitor de QR Code. Sobre os aspectos legais do uso de celulares em sala de aula, de acordo com a Lei Estadual nº 18.118-PR, de 24 de junho de 2014 em seu parágrafo único que diz – A utilização dos aparelhos/equipamentos mencionados no caput deste artigo será permitida desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM OLHAR NAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE GARDNER

DOCENTE
CARLOS GOMES DE OLIVEIRA - ROSA
Instituição: UNICESUMAR e Prefeitura do Município de Maringá
http://lattes.cnpq.br/3795690251453605
carlosgomesrosa@uol.com.br

Com objetivo de proporcionar o aprimoramento e atualização teórico e prático dos professores de Educação Física, desenvolveremos atividades que estimulem a criatividade, o espírito de liderança, comunicação interpessoal e aprimoramento das técnicas de condução de atividades.

COMUNICAÇÃO ORAL

TRABALHOS APRESENTADOS COMO ARTIGOS

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Jean Alexir dos Santos[1]
Gisele Franco de Lima Santos[2]

A presente pesquisa objetiva, por meio de um relato de experiência, pautar as contribuições que o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) desencadeia na formação e construção da identidade do futuro docente de Educação Física. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (CAPES, 2018). A criação do Pibid ocorreu em 2007, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, objetivando antecipar o vínculo entre professores que estão atuando nas redes de ensino público e os futures docentes em formação nos cursoS de licenciatura nas universidades. Esta pesquisa decorre de uma experiência dentro do programa, propiciada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) junto a um colégio da rede estadual de ensino de Londrina (PR) no ano de 2018, e abordará as contribuições que o programa tem na formação dos graduandos de Educação Física – Licenciatura durante sua formação inicial, além de buscar entender alguns dos desafios atuais envoltos na educação. As questões que norteiam a pesquisa são: Quais as contribuições que o Pibid apresenta na formação do profissional docente? Como auxilia na construção da identidade do futuro professor(a)? E o que se esperar deste programa dentro de uma defasagem e desvalorização que a educação vem sofrendo dentro do Brasil?. Espera-se contribuir para as discussões da formação dos docentes em Educação Física, assim como explicitar a importância que o Pibid neste processo e fomentar novos debates. Portanto, considero o Pibid como sendo um programa de grande importância no auxilio e mudança na futura atuação docente dos(as) estudantes do curso de Educação Física Licenciatura. Proporcionando vivenciar as concepções atuais de educação apresentadas dentro da formação inicial e conseguindo criar alternativas que irão ser de grande aprendizado nos momentos de estágio e de atuação profissional. Em suma, o Pibid se tornou um programa essencial no desenvolvimento da docência no Brasil.

Palavras-chave: Pibid; Educação Física; Identidade do futuro docente; Desvalorização

[1] Jean Alexir dos Santos
Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR), Brasil. E-mail: jeanalexir7@gmail.com
[2] Gisele Franco de Lima Santos
Universidade Estadual de Londrina

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PRESSUPOSTOS, AVANÇOS E RETROCESSOS

GRANDO, Daiane[1]
LABIAK, Osni[2]
MATTES, Veronica Volski[3]
MADRID, Silvia Christina de Oliveira[4]

Este artigo tem como tema a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, 2018). O objetivo geral é analisar a Educação Física no contexto da BNCC (BRASIL, 2017, 2018), bem como os possíveis avanços e retrocessos para a disciplina. Como objetivos específicos temos o intuito de: apresentar a organização da Educação Física no ensino fundamental e ensino médio; identificar como estão estabelecidos na BNCC (BRASIL, 2017, 2018) os conhecimentos, competências e habilidades propostos para a Educação Física. Utilizamos dos pressupostos da pesquisa qualitativa e como delineamento utilizamos da análise documental. Consideramos que a BNCC (BRASIL, 2017, 2018) em relação à Educação Física apresenta limitações teóricas e metodológicas e, principalmente no ensino médio, não contribui para legitimar a disciplina na Educação Básica em todos os anos e níveis da escolarização.

Palavras-chave: BNCC; Educação Básica; Educação Física.

[1]Docente do Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO-PR) e da Faculdade Guairacá (GUARAPUAVA-PR). Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de professores - GEPEFE (UEPG/CNPq).
[2] Professor da Rede Pública Municipal de Prudentópolis-PR. Pesquisador no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de professores - GEPEFE (UEPG/CNPq).
[3] Docente do Curso de Educação Física Bacharelado na Universidade Estadual do Centro Oeste
[4] Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). É Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e For mação de Professores - GEPEFE (UEPG/CNPq).

A GINÁSTICA NA ESCOLA: ORGANIZAÇÃO DOS SABERES CURRICULARES

Camila Marques Agostinho.
Marilene Cesário.

A Educação Física como disciplina que trata do conhecimento da ação motora, abrange os conteúdos do Esporte, dos Jogos e das Brincadeiras, da Ginásticas, das Lutas e da Dança. A pesquisa de Iniciação Científica em questão, tem como problematização: quais saberes sobre a Ginástica podem ser ensinados na Escola no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio? O objetivo geral centra-se em apresentar os conteúdos da Ginástica para o Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, no sentido de contribuir com a formação de professores, afim de que os saberes da Ginástica sejam ensinados nas aulas de Educação Física. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa documental, tendo como referência os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos no Curso de Educação Física/Licenciatura nos anos de 2014 e 2016. A contribuição desta pesquisa pauta-se em reunir materiais que colaborem para a formação dos professores no sentido de subsidiar conhecimentos sobre a Ginástica, ou seja, um material com conteúdo da Ginástica que auxilie professores no seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Ginástica; Educação Física; Escola, Formação de Professores.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina - UEL; Camis10_marques@hotmail.com; malilabr@yahoo.com.br

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, EM UM MUNICÍPIO PERTENCENTE Á REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA

Erika Nunes Alves[1]

A presente pesquisa com o tema "A Inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, em um Município pertencente à Região Metropolitana de Londrina". Por meio de uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem descritiva. O objetivo vislumbrou verificar qual a concepção de inclusão dos participantes, bem como a suas estratégias na inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista. Além de identificar a distinção que faziam entre inclusão, exclusão e integração. Foi realizada uma coleta de dados composta por uma entrevista que contou com 4 perguntas, subjetivas da qual foram planejadas, destinada a um público específico. Do qual os participantes eram oriundos. Entrevistou-se 3 professores, que foram selecionados por possuírem experiência com a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. As respostas dos professores foram analisadas, e colocadas em discussão. Concluiu-se que há uma divergência em relação a alguns pontos na opinião de cada professor na concepção de inclusão para cada um, há momentos em que os pontos são similares, e momentos que a inclusão aparece em suas falas, é notável, que ambos confundiram um pouco inclusão com integração. Entretanto todos destacaram muito bem a exclusão. Ambos atuam de modo diferente com a inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista. Observa-se, não somente pelas respostas dos mesmos, que a inclusão nas Escolas regulares no fundamental II, ainda não acontece de fato na escola, embora considerando anos anteriores os professores e a direção da escola, vem buscado correr atrás de recursos, pois a inclusão é uma mudança que depende de fatores externos e internos, que se tem falta nas escolas. Exemplos: acessibilidade, professor auxiliar, capacitação, comunicação com a comunidade, políticas públicas que prestem assistência.

Palavras-chave: TEA, Educação Física, Inclusão Escolar

[1] UEL- Licenciatura em Educação Física. Aluna de Especialização em Educação Física inclusiva na Escola (UEL).

A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO DEFICIENTE INTELECTUAL NA MODALIDADE DE ATLETISMO NOS JOGOS SUL AMERICANOS ESCOLARES

Mônica Galdini Afonso

Os Jogos Sul Americanos Escolares aconteceu em, Arequipa no Peru de 01 a 08 de dezembro de 2018. A equipe brasileira de atletismo para deficiente intelectual, contou com a participação de seis alunos de 12 a 14 anos, sendo três meninas e três meninos. O objetivo deste relato é divulgar a participação do aluno deficiente intelectual, a nível escolar, nos Jogos Sul Americanos, bem como sugerir o aumento das vagas na modalidade de atletismo para os alunos deficientes intelectuais, e a participação em outras modalidades esportivas. Este relato justifica-se pela necessidade de divulgação da participação dos alunos com deficiência intelectual nos Jogos Sul Americanos.

Palavras-chave: Atletismo. Deficiência Intelectual. Jogos Sul Americanos.

Endereço da autora:
Monica Galdini Afonso
monica-gal@hotmail.com

A PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Adelar Aparecido Sampaio
Vanessa Patrícia Völz
Arestides Pereira da Silva Junior

O objetivo desta pesquisa foi o de investigar a percepção dos estagiários em Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste no Estágio Curricular Supervisionado sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa caracteriza-se como exploratória descritiva e com abordagem qualitativa, na qual participaram cinco estagiários do 4º ano do curso em questão. Como instrumentos, utilizou-se da análise documental e entrevista semiestruturada. Como resultados, foi levantado aspectos relacionados à ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades; pouca relação afetiva; ausência de diversificação dos conteúdos; resistência dos alunos por atividades não tradicionais; falta de envolvimento dos alunos; uso indevido do celular; desvalorização da disciplina. Conclui-se que a prática pedagógica evidenciada de modo fragmentado resulta em desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Prática Pedagógica; Motivação.

Endereço dos autores:
UNIOESTE - adelarsampaio@hotmail.com

AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO FAZER PEDAGÓGICO: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

Ana Cláudia Saladini
Marilene Cesário

Ainda que no cenário da educação brasileira tenhamos discussões sobre a importância de práticas interdisciplinares nos cursos de formação inicial e continuada de professores, enfrentamos obstáculos para que isso seja uma realidade. Partindo da problemática de como consolidar práticas pedagógicas interdisciplinares no processo de formação de professores é que elaboramos este artigo com o objetivo de relatar a organização e desenvolvimento de uma prática interdisciplinar efetivada no curso de Educação Física-licenciatura- da Universidade Estadual de Londrina. A mesma consistiu na aproximação das disciplinas de Ginástica e Educação (6EMH016) e de Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física (6EMH040), cada uma enfatizando os conteúdos estudados até então. A iniciativa que registramos aqui foi realizada no ano de 2015, 2016 e 2017 pelos alunos da 3ª série do referido curso, junto aos estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação-Campus UEL (CAP-UEL). No cotidiano das duas disciplinas envolvidas nesta proposta reconheceu-se a necessidade da relação direta com o cenário escolar, mais especificamente com as aulas de Educação Física. A prática pedagógica construída mostrou-se extremamente significativa para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os futuros professores como para os professores da universidade e da escola, pois ofereceu situações de interação entre os mesmos na busca de resolver problemas enfrentados na realidade escolar. Ao concluirmos esta prática interdisciplinar constatamos que o pequeno número de aulas que o futuro professor ministrou é um limitador desta proposta e a necessidade de que esta experiência possa ser ampliada para outras áreas/disciplinas, aproximando-nos de uma matriz curricular articulada. Ao final, destacou-se que o trabalho conjunto entre duas ou mais disciplinas é um dos caminhos que auxilia na concretização de uma formação diferenciada do futuro professor. Para tanto é urgente garantirmos espaços de reflexão sobre novos arranjos curriculares.

Palavras-chave: Formação de Professores; Prática Interdisciplinar; Educação Física.

Endereço das autoras:
Ana Cláudia SALADINI
Universidade Estadual de Londrina - anaclaudiasaladini@gmail.com
Marilene CESÁRIO
Universidade Estadual de Londrina - malilabr@yahoo.com.br

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Johnny Hideaki da Silva Marcelo
Gustavo de Menezes Batista
Guilherme Ferrari Pires
Camila Marques Agostinho
Bárbara Neves Machado Da Silva
Louise Harumi Valentim Hocama
Nilton Munhoz Gomes

A formação inicial é um período em que o graduando adquire conhecimentos, competências e habilidades essenciais para exercer sua futura profissão. O Estágio Supervisionado compõe uma das etapas a ser desenvolvida pelos acadêmicos e, é apontada como fundamental para o conhecimento da realidade da profissão. O presente trabalho tem por objetivo comparar uma proposta diferenciada de Estágio Supervisionado com o modelo que vem sendo desenvolvido na área da Educação Especial por estudantes de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. O estudo se caracteriza como descritivo. Participaram deste estudo 18 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, matriculados na atividade acadêmica de Estágio Supervisionado sob o código 6EST905 ofertada na 3ª (terceira) série do curso. Para coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado por GOMES (2015) contendo 8 questões. Os dados foram analisados utilizando a frequência de resposta simples para as questões de múltipla escolha e a Análise de Conteúdo (Bardin,2004) para a questão aberta. Os resultados apontam certa defasagem na aprendizagem dos futuros docentes no Estágio Convencional quando comparado com a dos alunos participantes da proposta de estágio diferenciada. Concluiu-se que a nova proposta de estágio atende às expectativas essenciais para a formação inicial e proporciona ao graduando em licenciatura maior aproximação com a realidade de sua futura profissão na área da Educação Especial.

Palavras-chave: Formação Inicial, Estágio Supervisionado, Educação Especial, Estágio Diferenciado

Endereço do autores:
Johnny Hideaki da Silva Marcelo – johnnyhmarcelo@gmail.com
Gustavo de Menezes Batista – gmenezes29@gmail.com
Guilherme Ferrari Pires – guilhermeferraripires@gmail.com
Camila Marques Agostinho – camis10_marques@hotmail.com
Bárbara Neves Machado da Silva - barbara_babi98@hotmail.com
Louise Harumi Valentim Hocama - louisehocama@gmail.com
Nilton Munhoz Gomes – niltonmunhozgomes@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina - UEL

APLICABILIDADE DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: A PERCEPÇÃO DOCENTE

Anderson Cristian Barreto
Juliana Macedo Balthazar Jorge
Vânia de Fátima Matias de Souza

Pesquisas acerca da organização curricular da Educação Física Escolar, gradualmente, vêm ganhando espaço nas discussões no campo acadêmico. As reflexões são permeadas pelas inquietações acerca dos saberes e conhecimentos que devem compor o rol de conteúdos escolares, devem consideram para além dos saberes cotidianos e científicos os objetivos educacionais, conteúdos e métodos, de forma a subsidiar a ação docente no cotidiano escolar. Apresentar a percepção dos docentes acerca da relação entre aplicabilidade do currículo de educação física do ensino fundamental anos iniciais da cidade de Maringá-PR e as necessidades dos estudantes. Caracterizada como pesquisa descritiva, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, tendo a participação de 37 professores de Educação Física do ensino fundamental anos iniciais da rede pública municipal selecionados intencionalmente para a pesquisa em razão do tempo de trabalho docente. Para compreensão das respostas foram utilizados Pressupostos da análise de conteúdo. Os dados evidenciaram como potencialidades o fato que de a percepção dos docentes elucidam a aproximação do currículo com as necessidades educacionais dos alunos; relacionam a compatibilidade dos saberes científicos atrelados ao desenvolvimento dos aspectos motores com/pelas vivencias das manifestações da cultura corporal do movimento. No entanto, apontam como fragilidade a restrição detrato com a diversidade de práticas corporais contemporâneas. Considerando a realidade investigada, pode-se concluir que apercepção dos docentes participantes da pesquisa elucidam o fato do currículo se aproximar das necessidades educacionais dos estudantes, possibilitando algumas vivencias inerentes a cultura corporal do movimento, possibilitando e favorecendo a ampliação do desenvolvimento dos aspectos motores infantil. Entretanto, a diversidade de conteúdos permite uma vivencia limitada, em relação a quantidade de aulas destinadas, das manifestações da cultura do movimento nas aulas de Educação Física, uma vez que o currículo é um documento em movimento, que carece de uma ação partilhada entre o estudante, o docente e os objetivos educacionais de forma a possibilitar que haja uma maior atratividade para com a participação e efetivação dos saberes aos envolvidos no campo escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Currículo Escolar; Prática Corporais.

Endereço do autores:
Universidade Estadual de Maringá
Avenida Colombo 5790, Zona 07, Maringá – Paraná

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Evandra Hein Mendes[1]
Ieda Parra Barbosa Rinaldi[2]

Esse estudo analisou as características e delineamentos do processo de avaliação da aprendizagem na educação física escolar. Para tanto, foi aplicado um questionário semi-estruturado com questões abertas sobre o processo de avaliação dos estudantes a quarenta e seis professores de educação física da rede pública de ensino do Paraná. Os dados revelaram que, os professores avaliam as competências cognitiva, fisico-cinestésica e a socioafetiva dos alunos, utilizando como critérios de análise a retenção de informações, a compreensão e aplicação dos conceitos, a evolução individual, o desempenho físico/técnico, a cooperação, a participação e o comportamento dos alunos, por meio de provas teóricas, trabalhos e observações.

Palavras-chave: Avaliação. Prática pedagógica. Educação física.

Endereço das Autoras:
[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[2] Universidade Estadual de Maringá

BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINAR E APRENDER COM RETÓRICAS LÚDICAS

Cleomar Ferreira Gomes

O presente texto objetivou investigar, na cultura do brinquedo e da brincadeira, as retóricas lúdicas, narradas por professoras no cotidiano da Educação Infantil". Serviu de instrumento para a coleta dos dados, um questionário semiestruturado, aplicado às participantes, com dados coletados numa visita aos seus loci de trabalho, com o qual identificamos a noção que as professoras têm de brincadeira, o método que utilizam para desenvolver atividades lúdicas no ambiente escolar, bem como as narrativas que alegorizam tais atividades, na esperança didática de obter algum resultado positivo na educação de crianças pequenas com o uso de brinquedos e brincadeiras. Antes de lidar com essas informações, supomos apropriado considerar aquilo que alguns teóricos dos termos — brinquedos e brincadeiras — relevam como válidos pela pena da ciência. Foi muito rico para pesquisadores e professoras saber como elas lidam com esses conceitos no seio de trabalho e como aproveitam esses conhecimentos adquiridos nos cursos de formações específicas e estudos para, na intervenção, auferir algum resultado prático. Para tanto formulamos algumas questões que pudessem cercar esses conhecimentos no modus operandi de cada uma dessas professoras. As respostas nos revelaram, que os discursos são favoráveis à entrada de brinquedos, de jogos e de brincadeiras no espaço escolar porque são importantes no curso natural do desenvolvimento das crianças. De modo particular foi possível analisar as formas de envolvimento e as intervenções destas professoras, e aquilo que narram como percepções, noções e mesmo intervenções pedagógicas, alegorizam ou melhor representam as funções estéticas e pedagógicas que as brincadeiras e os brinquedos se submetem quando entram nos espaços de escolarização.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alegorias Brincantes. Intervenção pedagógica.

Endereço do autor:
UFMT - gomescleo.cg@gmail.com

CONSCIÊNCIA DAS REGRAS NO JOGO DE "BOLA QUEIMADA": UM ESTUDO PIAGETIANO

Luana Cristine Franzini de Conti

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa que teve como um de seus objetivos investigar a consciência das regras no jogo "bola queimada", fundamentada na teoria piagetiana. Foi realizada uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo, com entrevistas baseadas no Método Clínico aplicadas em crianças pertencentes a quatro faixas etárias (5-6, 7-8, 9-10 e 11 anos). Os dados aqui apresentados referem-se à consciência das regras, ou seja, a forma como elas interpretam o caráter obrigatório das mesmas. Os resultados apresentaram uma progressão, sendo que a consciência autônoma foi apresentada somente pelas crianças a partir dos 10/11 anos. Os dados colaboram para repensarmos o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, uma vez que as regras perpassam os vários conteúdos estruturantes das aulas, e o conhecimento do tipo de respeito que fundamenta as regras em uma partida revelam aspectos do desenvolvimento moral do sujeito. A compreensão de como ocorre este processo de construção moral é essencial ao docente, a fim de organizar situações de ensino aprendizagem que favoreçam a conquista da autonomia discente.

Palavras-chave: Moralidade; Consciências das regras; Autonomia; Educação-Física.

Endereço da autora:
Prefeitura Municipal de Londrina
luana.cristine.franzini@gmail.com

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM CLASSES REGULARES

Matheus Felipe Mattuela
Bruno Riva Ferreira
Gabriel de Oliveira Feijó

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva e seguiu os procedimentos da pesquisa etnográfica (WOODS, 1998). Objetivamos: 1) caracterizar os documentos norteadores e regulamentadores da educação inclusiva no Brasil; 2) caracterizar o discurso dos professores de Educação Física que atendem alunos com deficiência; e 3) caracterizar a intervenção destes em turmas regulares que atendem alunos com deficiência. Para isto, a coleta foi estruturada em três momentos: análise documental; entrevista; e observação. Os dados apresentaram que o nível de graduação, tempo de atuação na área e utilização de documentos norteadores para fundamentar teoricamente a pratica dos professores não indica que o profissional que disponha dessas características possua uma metodologia efetiva em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem em suas aulas. Indicou-se que grande parte dos docentes não se considera apta para atuar de forma efetiva a contribuir com o processo de inclusão de pessoas com deficiência nos bancos regulares de ensino.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Educação Física, Formação Profissional.

Endereço dos Autores:
Universidade Positivo – Campus Ecoville, Bloco:Centro Esportivo. R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Cidade Industrial, Curitiba - PR, 81280-330.
Prof. Matheus Felipe Mattuela – Colégio Positivo
Prof. Bruno Riva Ferreira – Colégio Estadual Ambrósio Bini
Prof. Ms. Gabriel de Oliveira Feijó – Universidade Positivo

EDUCAÇÃO FÍSICA, DEMANDAS SOCIAIS E O SERVIÇO SOCIAL: RELAÇÕES POSSÍVEIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Gisele F. de L. Santos[1]
Ana Vitória Franco dos Santos[2]

O presente trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva de um professor de Educação Física sobre as demandas sociais de seus alunos, a relação destas demandas com sua ação docente e a contribuição do Assistente Social para o enfrentamento das multi expressões da desigualdade no âmbito escolar. Para nos subsidiar nas discussões a respeito do tema proposto, procuramos abordar e salientar a complexidade do tema, alguns princípios que orientam a educação brasileira, destacando assim principais atribuições, desafios e contribuições do Serviço Social na área da Educação, bem como o papel do professor de Educação Física, frente a esta realidade. Essa pesquisa e o levantamento de dados, por meio de um questionário objetivo com o total de 18 questões, realizadas em um colégio da rede estadual de ensino na cidade de Londrina no Estado do Paraná, localizada na região sul da cidade. No total, 188 estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio participaram. Além dos estudantes, uma professora de Educação Física que atua com estas turmas, também respondeu a um questionário com 5 questões subjetivas. Os dados obtidos nos questionários dos estudantes foram separados a partir do conteúdo das respostas, possibilitando uma análise quantitativa dos resultados. Nos dados coletados dos estudantes observamos que as demandas sociais que mais se destacaram, são aquelas relacionadas ao preconceito (devido o bairro que moram), ao convívio com a violência e os abusos, a fome e o desemprego, dentre outros fatores destacados. Nas respostas apresentadas pela professora, partiu-se para análise de conteúdo. Podemos observar que a docente considera essencial para uma melhor ação pedagógica conhecer a história de vida e a condição social de cada aluno e aluna, porque essas demandas se refletiram em suas aulas, mas ressalta que se tivessem no colégio profissionais que tem formação adequada para atuar com a demanda social de seus estudantes o cenário seria outro. Ao nosso ver, enfatizamos a importância de compreender o ser humano como um ser histórico, como compreender as relações sociais que constitui a vida dos alunos, nos permitindo estabelecer em nossa ação docente uma forma de ensino que possa ir ao encontro da necessidade do estudante, não se preocupando apenas no ensino dos saberes específicos da disciplina de Educação Física, mas procurando enfocar a formação do ser humano como um todo e para isso, compreender a realidade social de nosso estudante é um ponto importante no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Serviço Social; Demanda Social; Escola.

Endereço das Autoras:
[1] giselesantos@uel.br (Docente do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina; coordenadora do PIBID/EDF; coordenadora do projeto de extensão ABC do Jogo)
[2] anavfrannco@gmail.com (Discente do 2º ano do curso de Graduação de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina)

EFEITO DO TEMPO DE EXPERIÊNCIA DA MARCHA NOS PADRÕES DE PREENSÃO MANUAL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laísla Camila da Silva
Rafaela Zortéa Fernandes Costa
Josiane Medina-Papst
Inara Marques

O objetivo do presente estudo foi analisar o efeito do desenvolvimento da marcha nos padrões de preensão manual em relação ao tamanho de objetos. O estudo contou com a participação de 6 bebês, alunos de CMEI da cidade de Cambé, que haviam iniciado a marcha independente em um período de um a dois meses. A tarefa constituía em apreender cubos de diferentes tamanhos em duas condições: sentado e em posição vertical. Para a analise dos dados, optou-se por testes não-paramétricos, aplicando o teste de qui-quadrado de independência, para verificar a associação entre as variáveis. Houve associação entre o tipo de preensão e as condições (p=0,017); o mesmo ocorreu entre o tipo de preensão e o cubo apreendido (p=0,006). Conclui-se que o tempo de experiência na marcha influência nos padrões de preensão previamente estabelecidos.

Palavras-chave: Preensão; Educação infantil; Desenvolvimento motor.

Endereço do autor(es):
Universidade Estadual de Londrina
laislacs4@gmail.com
rafaela_zortea@hotmail.com
josi_medina@hotmail.com
inaramarques@hotmail.com

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO PARA VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Giulianna Cynara Vaz de Lima da Silva
Francielli Aparecida Yamato
Ana Maria Pereira

A experiência do estágio curricular, no âmbito escolar é um acontecimento repleto de imprevisibilidades, anseios e expectativas. Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vividas durante as duas modalidades de estágio durante o ano letivo de 2018, nas aulas de Educação Física, em uma escola pública no município de Londrina. As atividades previstas foram desenvolvidas com duas turmas de Educação Infantil e duas turmas de Ensino Fundamental I.
Apresenta-se o relato de observação das turmas, bem como, os conteúdos (em formato de quadros), objetivos e estratégias de ensino utilizadas durante o período de direção do estágio supervisionado. Ao término do estágio e num processo de reflexão da ação, avaliação, concluiu-se que as atividades foram desenvolvidas com muito compromisso, assiduidade e comprometimento com os estudantes, professoras de campo, professora supervisora e com a escola. Superou-se as dificuldades, aprendemos com os professores e com os alunos. Certamente, esta experiência foi muito significativa, construtiva e motivadora!

Palavras-chave: Estágio; Formação inicial; Escola.

Endereço das autoras:
giuliannacynara@hotmail.com;
franyamato@live.com;
apereira@uel.br
Universidade Estadual de Londrina.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATOS DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Marques Agostinho
Bárbara Neves Machado da Silva
Louise Harumi Valentim Hocama
Johnny Hideaki da Silva Marcelo
Gustavo Menezes
Guilherme Ferrari Pires
Nilton Munhoz Gomes

O processo de formação inicial deve ininterruptamente analisar suas práticas buscando identificar constantemente se tem desenvolvido de maneira satisfatória e competente suas atribuições. O estágio supervisionado integra uma dessas práticas, possibilitando aos estudantes um contato direto com a atividade profissional que exercerá. Pensando nessa avaliação constante, foi oferecida aos alunos de licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina uma proposta de estágio supervisionado diferenciada na área de Educação Especial, sendo este estudo fruto desta proposta. Com isso, o objetivo deste trabalho foi identificar a opinião dos estudantes participantes de um projeto de pesquisa sobre uma proposta diferenciada de Estágio Supervisionado na área da Educação Especial, tomando como referência questões como: estereótipos frente a população alvo da Educação Especial, concepção sobre inclusão escolar e, considerações sobre o campo do Estágio Supervisionado na área em questão. A pesquisa é do tipo descritiva e utilizou-se o método Survey como técnica de pesquisa. Participaram do estudo sete acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina de ambos os sexos que cursavam o terceiro ano no período matutino. O instrumento para coleta de dados constituiu-se de um questionário próprio com quatro questões abertas que versavam sobre o estágio curricular na área da Educação Especial. O instrumento foi entregue aos participantes e recolhido no dia posterior. Utilizou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2004) com criação de categorias para discussão das respostas e, a frequência de respostas simples para verificar sua incidência. Os resultados mostram que quanto ao estereótipo: sete acadêmicos apontam os estereótipos de antes do estagio, quatro destacaram o desenvolvimento social e a deficiência intelectual, dois sobre o parâmetro comparativo, um sobre pessoas com necessidades especiais. Sobre a inclusão escolar manifestaram Sete favoráveis a experiência e a estrutura da proposta, seis apontaram as relações positivas com os alunos com necessidades especiais, cinco mostram que houve uma desconstrução sobre a área, quatro falaram sobre a motivação que tiveram para o estagio. Com relação ao campo de estágio sete apontam a Recepção, Permanência e Estrutura física e materiais da escola, dois sinalizaram a Intervenção docente. Com isso, conclui-se que na opinião dos participantes sobre a proposta diferenciada de estágio supervisionado no campo da educação especial esta trouxe uma percepção positiva para intervir de forma mais segura junto aos alunos da educação especial, tornando-os mais confiantes para atuar tanto em escolas especializadas como em escolas regulares com alunos incluídos.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Física, Inclusão, Estágio Supervisionado.

Universidade Estadual de Londrina – UEL
camis10_marques@hotmail.com; barbara_babi98@hotmail.com;
johnnyhmarcelo@gmail.com; gmenezes29@gmail.com;
guilhermeferraripires@gmail.com; niltonmunhozgomes@gmail.com

EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Flávia Regina Schimanski dos Santos
Tatiane Braz Ferreira
Bianca Emanuele Ilkiu França
NatháliaTiemy Yamaguchi Monteiro

Neste artigo objetivamos discutir e tecer relações a respeito da Formação Inicial e Continuada de Professores de Educação Física e a Base Nacional Comum, a partir das experiências de três estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física e uma profissional recém-formada no mesmo curso, em um projeto de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Tamarana – PR. O projeto intitulado "Educação Física na Educação Básica. Formação continuada de professores e a organização e desenvolvimento do Projeto Pedagógico Curricular referenciado pela Base Nacional Comum Curricular", tem como principal objetivo desenvolver um processo de formação continuada vinculado à construção e implementação do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do componente curricular Educação Física bem como a contribuição para a formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Física. Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular

Endereço das Autoras:
flaviaschimanski@hotmail.com
ilkiubianca30@gmail.com
tatianebraz1103@gmail.com
nathyamaguchi@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS PROFESSORES FORMADORES

Ana Paula Franciosi
Ana Claudia Saladini

Este trabalho é parte integrante das exigências do curso de pós-graduação em nível de especialização em Docência no Ensino Superior, da Universidade Estadual de Londrina. Tivemos como objetivo compreender a importância da didática no contexto da formação continuada a fim de contribuir com os saberes específicos e pedagógicos do professor formador. O estudo realizado foi caracterizado pela pesquisa bibliográfica em que o pesquisador pode conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. Os conhecimentos específicos da área de atuação do professor não devem ser negados, são de suma importância para o desenvolvimento da disciplina, pois, o exercício da práxis docente pressupõe a reflexão, tomada de consciência e transformação da ação docente. Da forma como está escrito parece haver uma negação. Além dos conhecimentos específicos, os conhecimentos da didática devem ser relevados para a atuação do professor universitário, pois com isso, o profissional terá que se apropriar dos conhecimentos pedagógicos necessários às atividades de ensinar. Para além da formação inicial deve haver preocupação do poder público com a formação continuada, para que não haja investimento e preocupação quase exclusiva com os conhecimentos específicos da área de atuação do professor, deixando em segundo plano a preocupação com a fundamentação pedagógica O que não se pode permitir acontecer é o professor em formação continuada conhecer cada vez mais sobre a especificidade de seu objeto de estudo em detrimento dos conhecimentos pedagógicos que podem contribuir para uma práxis docente mais comprometida com os processos de ensino e aprendizagem. Mesmo que o docente não tenha perpassado por conhecimentos pedagógicos durante a sua formação inicial, nada impede que este busque capacitação na formação continuada, a fim de aprender além dos conhecimentos específicos, possibilitando melhor práxis docente e desenvolvendo a relação aluno-professor. Por fim, um dos desafios da carreira docente universitária está em investir e assumir a importância de conhecimentos pedagógicos para a práxis docente e para o processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor esta reflexão a fim de uma docência cada vez mais comprometida.

Palavras-chave: Formação de Professores; Formação Continuada; Formação Inicial.

Endereço das autoras:
anapfranciosi@gmail.com; anaclaudiasaladini@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM FACE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FCT – UNESP: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Paulo Roberto Brancatti
Luiz Rogério Romero
Manoel Osmar Seabra Júnior

Esse texto tem como intenção apresentar uma vivência área da Educação Física Adaptada que aconteceu junto aos estudantes de Educação Física da FCT/UNESP que participam do Programa de Residência Pedagógica na área da Educação Física Escolar. Tem como objetivo, identificar e apresentar estratégias de sucesso diante das vivências como brincadeiras, jogos e esportes adaptados frente ao processo de formação de professores em Educação Física. Como metodologia, utilizou-se, a abordagem qualitativa do tipo Pesquisa Participativa. As atividades aconteceram numa das quadras cobertas da FCT/UNESP. Participaram deste momento 30 estudantes, além de duas professoras de Educação Física da Educação Básica. Algumas atividades foram programadas no sentido de possibilitar a cooperação entre os participantes, como os jogos da queimada e do rouba bandeira, e o jogo do boliche adaptado às crianças com deficiências motoras e com dificuldades de locomoção. Ao final, os residentes deveriam organizar outros jogos com adaptações inclusivas. Como resultados, podemos afirmar que as vivências sistematizadas de modo colaborativo e descritas no presente relato podem proporcionar relevantes contribuições no processo de formação de inicial e continuada de professores de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Formação de professores; Jogos adaptados; Inclusão; Ensino.

Endereço dos autores:
Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP - Câmpus de Presidente Prudente – Rua Roberto Simonsen, 305 CEP: 19060-900. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil
e-mail: residenciap.ef@gmail.com

GRUPO DE ESTUDOS CULTURA, ESPORTE E GÊNERO

Flávia Regina Schimanski dos Santos
Ana Zeli Nascimento
Karina Toledo de Araújo

O presente artigo busca apresentar e compartilhar o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado CEGEN – Grupo de Estudos em Cultura, Esporte e Gênero da Universidade Estadual de Londrina. A base teórica e metodológica está pautada na Teoria das Representações Sociais com abordagem processual da Psicologia Social, teorias educacionais de cunho sociocultural e pós-colonialistas, teorias feministas e estudos de gênero. O objetivo do projeto é de estabelecer um lugar de formação inicial e continuada por meio de estudos, diálogos, discussões, análises e reflexões sobre as relações da cultura, gênero e esporte com vistas a lutar pela garantia do "Gênero" no currículo da educação básica e dos cursos de graduação, discutindo os fundamentos filosóficos, políticos e educacionais.

Palavras-chave: Gênero. Cultura. Esporte. Práticas Corporais.

Endereço do autor(es):
flaviaschimanski@hotmail.com
anazeli_2012@hotmail.com
karinatoledoaraujo@gmail.com

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: CONFLITOS E A NECESSIDADE HISTÓRICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Jean Alexir dos Santos
Lucas Henrique Martins Cabral
Fernando Pereira Cândido

O presente artigo pretende analisar o desenvolvimento da Educação Física ao longo da história, e como ela permanece até os dias atuais, considerando conflitos sociais e discussões epistemológicas. A problemática exposta visa apresentar os conflitos históricos que influenciaram a Educação Física na escola pública contemporânea. Esse artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, considerando autores e autoras clássicas e contemporâneas da história da Educação Física. Justifica-se a partir da compreensão inicial que a educação física está submetida a uma modelo educacional capitalista, e que este tem seus interesses sobre seus sujeitos e suas formas de educação. Em seu desenvolvimento no século XX, desde a quarta década, a Educação Física sofre influência da instituição esportiva, fixada na cultura corporal inserida pela consolidação do modelo industrial. Isso dita rumos ao ensino, pois professores são contratados pela capacidade de desenvolver, nos estudantes, a maximização do rendimento físico alinhado ao Esporte, espelhando a ordem da produtividade, eficiência e eficácia da sociedade em que está inserida. Concluiu-se que na sociedade capitalista as manifestações dessas atividades, às quais chamamos de cultura corporal, trazem os sentidos e significados construídos historicamente pelo ser social, subordinadas à lógica dessa sociedade. A superação do paradigma da aptidão física na Educação Física e a sua prática pedagógica transformada não pode acontecer apenas no plano da vontade ou das ideias, pois enquanto prática social ela é produzida pelo ser humano, este um sujeito social, e como tal, espelha os valores sociais, éticos, morais e educacionais presentes na sociedade que a produziu e produz, a sociedade capitalista. Por fim, tanto o cidadão moderno, quanto a escola e a Educação Física, são a expressão jurídica e política mais plena dos indivíduos da sociedade burguesa, e consequentemente, a personalização de uma sociedade criada com base na propriedade privada dos meios e instrumentos de produção, permeada por conflitos de classes.

Palavras-chave: História; Educação Física; Escola Pública; Conflitos.

Endereços dos autores:
jeanalexir7@gmail.com
lucasheenriique@hotmail.com
fercandido.emh.uel@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina – Londrina-PR

INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Bianca Emanuele Ilkiu França
Luana Bertalha Cabral
Flávia Regina Schimanski dos Santos

O estudo a seguir consiste em uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa. Como instrumento para a coleta de dados, utilizamos de um questionário semiestruturado, com questões descritivas. Foram entrevistados dez estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina do ano de 2019. O objetivo da pesquisa foi traçar um perfil dos estudantes que estão entrando no curso no ano de 2019, a fim de identificar se suas expectativas sobre o curso estão de acordo com aquilo que a o Projeto Político Pedagógico (2009) do referido curso propõe. As perguntas abordaram as perspectivas dos ingressantes em relação às aulas, os professores e os conteúdos. Após a análise das respostas, concluímos que, a maioria dos alunos vem do Ensino Médio com uma ideia errônea sobre o que é ser professor de Educação Física na Educação Básica. Concebem a Educação Física como área de atividade, por esta razão, suas expectativas não vão de encontro com a proposta do Projeto Pedagógico do curso.

Palavras-chave: Formação Inicial. Docência. Educação Física. Ingressantes. Identidade Profissional. Projeto Político Pedagógico.

Endereço das Autoras:
Bianca Emanuele Ilkiu França. Universidade Estadual de Londrina.
ilkiubianca30@gmail.com
Luana Bertalha Cabral. Universidade Estadual de Londrina.
luana.bertalha@uel.br
Flávia Regina Schimanski dos Santos - Universidade Estadual de Londrina.
flaviaschimanski@hotmail.com

INTERVENÇÃO MOTORA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Rafaela Zortéa Fernandes Costa
Laísla Camila da Silva
Dalberto Luiz de Santo
Inara Marques
Josiane Medina-Papst

Há evidências na literatura de que a intervenção motora traz benefícios ao desempenho de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), contudo, pouco se discute sobre o papel da Educação Física escolar neste processo de intervenção. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a eficiência de uma intervenção motora com uma criança com TDC e discutir os resultados pensando em uma proposta para Educação Física escolar. Por se tratar de um estudo de caso, participou desta pesquisa uma criança avaliada e caracterizada com TDC. Essa criança participou de um programa de intervenção de 13 sessões, realizados pelo projeto de extensão "Superação — crianças em atividades", no CEFE-UEL. A avaliação do desempenho motor foi realizada por meio do Test of Gross Motor Development – second edition (TGMD-2), em dois momentos, antes e ao final da intervenção. A comparação dos resultados do teste nos dois momentos indicou melhora no desempenho geral da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Intervenção motora; Transtorno do desenvolvimento da coordenação.

Endereço dos autores:
rafaela_zortea@hotmail.com

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Paula Franciosi
Marilene Cesário

Tornar-se professor é resultado de um processo longo, dinâmico e complexo e para se alcançar a práxis é necessário saber que a teoria e prática não são termos contrários, mas sim que juntos formam uma unidade.O artigo em pauta trata do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC e centrado na seguinte questão: qual a contribuição da Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação/UEL com o conteúdo Ginástica, para a formação continuada dos professores de Educação Física que participaram desse processo? Para responder ao problema, temos elaboramos como objetivo geral: analisar a contribuição da Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação/UEL com o conteúdo Ginástica, para a formação continuada dos professores de Educação Física, que participaram desse processo. Os objetivos específicos foram: identificar qual conhecimento dos professores da escola sobre a Ginástica; verificar a contribuição da intervenção para a formação continuada dos professores; apresentar as possibilidades e fragilidades dessa intervenção no campo pedagógico. No estudo de campo, foram entrevistados 03 professores de Educação Física, que atuaram no Colégio de Aplicação UEL durante o período de realização da Intervenção Pedagógica (no período de 2014 a 2016). Foi utilizado o questionário com questões abertas e fechadas, como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontaram que o projeto de Intervenção Pedagógica é uma ótima oportunidade para aproximação da universidade e da escola, fazendo com que a teoria se aproxime da prática. Podemos dizer que, este estudo realizado com o conteúdo da Ginástica nas aulas de Educação Física, contribuiu na formação continuada dos professores de Educação Física, na medida em que a participação nesse processo permitiu ao professor refletir sobre sua prática pedagógica e assim ressignificar seus conhecimento na área.

Palavras-chave: Ginástica; Escola; Intervenção.

Endereço dos autores:
anapfranciosi@gmail.com
malilabr@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Londrina

MENINOS VESTEM AZUL E MENINAS VESTEM ROSA: O TEMA GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Samira El Adass[1]
Karina Toledo de Araújo[1]

O trabalho analisa os saberes dxs docentes do Centro de Educação Física e Esporte que ministram aulas no curso de Educação Física – licenciatura - na Universidade Estadual de Londrina sobre a tematização das relações de gênero na estruturação dos conteúdos de ensino de suas disciplinas e práticas de ensino durante a formação inicial dxs estudantxs do curso.A base teórica e metodológica foi pautada na Teoria das Representações Sociais e Estudos de Gênero. A técnica de pesquisa foi a entrevista semiestruturada e as a análise das informações orientadas pelo método de análise de Conteúdos proposta por Bardin. A partir da identificação dos índices e a organização de categorias de análise pudemos concluimos que as perspectivas dxs docentes que ministram aula para o curso de Educação Física Licenciatura, estão atreladas ao desconhecimento do significado/conceito de gênero; sendo um dos motivos pelo qual não se ensina gênero nas aulas de Educação Física, desta forma elxs reproduzem senso comum relacionados aos conceitos de gênero, como é o caso de atrelarem ao gênero a apenas designição do sexo dxs estudantes, sendo que a maioria dxs entrevistados compreendem gênero binariamente, como uma diferenciação entre homens e mulheres de acordo com o sexo biológico.

Palavras-chave: Formação inicial, Educação Física e gênero.

[1] Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte

MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES PARA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Natália Garcia dos Reis
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

O conceito de motivação encontra-se relacionado a vontade e ao interesse do sujeito que esta vivendo uma situação. A motivação esta diretamente relacionada com a aprendizagem, pois para que aconteça a aprendizagem é necessário que o estudante receba estímulos. Esses estímulos podem ser de fatores externos (extrínsecos) que estão ligados a interação e/ou internos (intrínsecos), ligados ao cognitivo. O processo educacional de ensino e aprendizagem de Educação Física é estabelecido por relações muito importantes, como a do professor/estudante, estudante/estudante, estudante e ambiente; relações estas que contribuem para a construção da autonomia dos sujeitos envolvidos nesse processo. A partir dessas relações e o processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física, esta pesquisa, de cunho qualitativo, teve como objetivo geral conhecer quais são os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos que influenciam estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de três turmas de duas escolas públicas, a participarem e indicarem a importância dessas aulas em seu processo de aprendizagem. Como metodologia, optou-se por uma pesquisa de campo, caracterizada por um complemento quantitativo, que teve como estratégia para a coleta de dados um modelo de questionário do tipo Likert adaptado criado por Kobal (1996), a amostra desta pesquisa consta com 79 estudantes que responderam sobre nível de motivação intrínseca e extrínseca para participarem de aulas de Educação Física. Como resultado, pode-se concluir que a maioria dos estudantes indicaram a motivação extrínseca como fator para participarem e aprenderem nas aulas de Educação Física, mas, de acordo com o referencial e estudos levantados, também se concluiu que a ação docente deve prezar pelas duas tendências motivacionais, visto que a motivação intrínseca, deve ocorrer para que eles possam ser mais autônomos em relação a própria aprendizagem. As respostas indicaram que os referidos estudantes estão sendo motivados intrínseca e extrinsecamente, constatando que a aprendizagem implica em um processo contínuo de inter-relação de professores e estudantes com a realidade e considerando a motivação no processo de aprendizagem, pois sem ela os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física não terão sentido e significado, resultando em um simples cumprir tarefas.

Palavras-chave: Educação Física; Motivação Intrínseca e Extrínseca; Aprendizagem; Ação Docente; Formação de professores.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina/ Departamento de Estudos do Movimento Humano/ CEFE

O CONCEITO DE REFLEXÃO DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA AUTÔNOMA

Tatiane Braz Ferreira

A formação inicial e continuada, a capacidade de reflexão e possível correção de rota, as atitudes autônomas, a política social que organiza o meio escolar são peças fundamentais para se ter uma ação docente de qualidade. Soma-se a clareza que o professor deve ter em relação à educação, ensino e aprendizagem, escola, estudante, sociedade e homem. O presente trabalho foi solicitado pela disciplina Intervenção Docente e tem como objetivo fazer um paralelo entre a teoria estudada na disciplina e a ação do professor de Educação Física no momento do seu trabalho. Para que isso fosse possível, como procedimento de coleta de dados: a) foram observadas oito aulas de um mesmo professor em uma escola pública da cidade de Londrina; b) utilizou-se um questionário composto por questões abertas para o professor responder. Para embasar a análise dos dados foi aprofundada a leitura em autores da área da educação e da formação de professores. Partindo daquilo que foi observado em sala de aula, chegou-se a conclusão de que a professora observada age na grande maioria das vezes com viés crítico, porém, é necessário que haja uma reflexão mais aprofundada em relação aos objetivos que a mesma busca em suas ações pedagógicas para que ao realiza-las, possuam mais significado. Concluiu-se com o trabalho que uma docência significativa se faz a partir de um conjunto de ações. Os professores precisam estar mais atentos às suas concepções de mundo e escola. A forma como o professor reage em sala de aula é fundamental para a qualidade do ensino e aprendizagem, para tanto, é preciso estudar continuamente e utilizar a atitude reflexiva, que permite avaliar como está o andamento de seu trabalho.

Palavras-chave: Educação física, Escola, Formação de professor, Perspectiva crítica e reflexiva.

Endereço da autora:
tatianebraz1103@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA MEDIADO PELA TECNOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE RONDÔNIA

BERNALDINO, Elizângela de Souza
SANTOS, Simone de Oliveira

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever a experiência didática e pedagógica vivenciada pelas professoras ministrantes de Educação Física no período de 2016 a 2018 nas etapas de planejamento, atuação e condução das aulas de Educação Física em estúdio no formato teórico e prático para estudantes do Ensino Médio do Projeto Mediação Tecnológica em Rondônia. Para tanto, foi utilizado os procedimentos e fundamentação metodológica da pesquisa-ação para descrever o objeto de estudo "Aulas de Educação Física no Ensino Médio mediadas pela tecnologia" junto aos estudantes e professores presenciais do 1º ano do Ensino Médio nos anos de 2015 a 2018. Para apresentação dos resultados, foram utilizados quadros demonstrativos e os dados descritos obedecendo três etapas: 1. Etapa de diagnóstico, seleção e sistematização; 2. Etapa de planejamento teórico e prático das aulas; e 3. Etapa de execução e condução das aulas em estúdio. Concluímos que a Educação Física ministrada na metodologia proposta pelo projeto em questão tornou-se, de acordo com a organização estabelecida, uma forma muito mais eficaz ou proveitosa de ministrar a disciplina e obter bons resultados do que o enfrentamento malogrado no Ensino Médio regular com apenas um horário semanal.

Palavras–chave: Ensino Médio. Educação Física. Ensino. Tecnologia.

Endereço das autoras:
SEDUC-RO – Secretaria de Estado da Educação de Rondônia

O ESTÁGIO COMO EIXO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia Ferreira Maronezzi
Ana Maria Quidotti
Marilene Cesário

O estágio proporciona ao futuro professor experiência concretas sobre o que é o trabalho docente. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no estágio curricular com turmas do Ensino Fundamental ll. Para o desenvolvimento do mesmo realizamos um trabalho de campo que consistiu em: Observação das aulas, planejamento das aulas, elaboração de planos, regência das aulas. Posteriormente descrevemos como aconteceu em cada fase citada anteriormente, nossas experiências, positivas e negativas. Destacamos ainda a importância do estágio para formação acadêmica, e a articulação de conhecimentos aprendidos na universidade e pondo em prática no cotidiano da escola e das aulas de Educação Física. Tendo em vista que o objetivo do estágio é aproximar nós estudantes ao contexto e a dinâmica da escola, por meio da práxis conseguimos atingir. Podemos perceber através dos relatos que descrevemos anteriormente, que por meio deste estágio com as turmas do Ensino Fundamental ll, grandes foram as vivencias e experiências.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Formação Profissional.

Endereço das autoras:
Universidade Estadual de Londrina/ Departamento de Estudos do Movimento Humano/ CEFE
lehmaronezzi@hotmail.com
ana_quidotti@homail.com
malila@yahoo.com.br

O FUTSAL E O FUTEBOL PELO OLHAR FEMININO

GRANDO, Daiane[1]
BUENO, Alana[2]

O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar quais os benefícios do conteúdo específico Futsal e Futebol no Ensino Médio na compreensão de meninas. Os objetivos específicos foram: evidenciar como se deu a inserção da mulher no campo esportivo; analisar as relações de gêneros presentes nas aulas de Educação Física; verificar as possíveis dificuldades que meninas encontram nas aulas de Educação Física em relação a participação nas aulas do conteúdo Futsal e Futebol. O estudo foi de cunho qualitativo pautado no delineamento de estudo de caso. Participaram do estudo 20 meninas, matriculadas no Ensino Médio de uma escola estadual do campo da cidade de Pinhão-PR. O instrumento utilizado foi um questionário aberto. A análise de dados se deu por meio da categorização. Os resultados demonstraram que os principais fatores que impedem a prática do Futsal e do Futebol feminino no ambiente escolar é o espaço físico, a falta de motivação, a pouca visibilidade do esporte feminino na sociedade, a exclusão das meninas dos jogos, falta de apoio familiar e o preconceito de alguns (poucos) alunos.

Palavras-chave: futsal feminino; futebol feminino; educação física; gênero.

[1] Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de professores: GEPEFE (UEPG/CNPq).
[2] Estudante do curso de Educação Física da Faculdade Guairacá.

O JOGO NA PERSPECTIVA PIAGETIANA: CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orlando Mendes Fogaça Júnior

O presente estudo buscou apresentar qual é o significado que Jean Piaget deu ao apresentar três grandes estruturas do desenvolvimento cognitivo do sujeito as quais ele nominou de jogo do exercício, jogo simbólico e jogo de regra. Tais estruturas não são o jogo enquanto uma manifestação cultural e sim uma nominação que o autor aplicou para fases distintas e contínuas do desenvolvimento realizado pelo sujeito epistêmico. De certa forma, é comum vermos pessoas relacionarem Jean Piaget com a temática jogo, enquanto manifestação cultural, pelo fato do autor ter realizado esta pesquisa, porém é necessário o devido esclarecimento. Este estudo foi uma pesquisa bibliográfica que buscou apresentar como foi concebido o detalhamento do desenvolvimento humano de forma contínua em que uma fase ulterior engloba a precedente em uma continuidade possibilitando deste modo que o indivíduo amplie cada vez mais a sua compreensão e atuação na realidade, lembrando que esta pesquisa apresentada por Jean Piaget não representa a totalidade da Epistemologia Genética, mas sim uma pequena parte explicativa da mesma. Tal conhecimento é necessário na formação docente, seja inicial ou continuada, pois a partir deste o professor poderá realizar a sua interação possibilitando relações e contextualizações com o conteúdo a ser ensinado e apreendido pelo estudante.

Palavras-chave: Jogo; Desenvolvimento humano; Epistemologia genética; Formação docente.

Endereço do autor:
Universidade Estadual de Londrina
orlandojr21@hotmail.com

O LUGAR DO BRINQUEDO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA - UMA PROPOSTA DE PÉ NO CHÃO

Cleomar Ferreira Gomes

O texto em tela tem por fim organizar uma oficina com brinquedos, jogos e brincadeiras, que servisse para professoras de educação física e de outras licenciaturas no cotidiano da Educação Básica. Serviu de instrumento para a coleta dos dados, uma aplicação de atividades com professores da Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental, em seus estágios de formação numa escola da periferia de Londrina/PR, nos anos de 1999 a 2001. Os dados foram coletados nesse processo de formação quando envolvendo alunos e seus professores pudemos constatar, numa espécie de roteiro aquilo que seria de proveito no trato de brincadeiras e jogos com esses participantes. O lócus escolhido foi a Escola Estadual "José Garcia Villar", situada no bairro de Interlagos. Teóricos do jogo como Huizinga, Caillois, Château, Bateson e Brougère foi nos útil com o arrimo teórico que precisávamos para lidar com essas informações. Supomos apropriado considerar aquilo que esses teóricos dos termos — brinquedos e brincadeiras — relevam como válidos pela pena da ciência ao jogo e suas disposições didáticas que tem quando promove um ambiente lúdico. Com o trabalho em curso conseguimos obter algum resultado positivo na educação de crianças pequenas com o uso de brinquedos e brincadeiras, naquilo que os professores consideraram como demandas de aprendizagem. Foi muito rico para pesquisadores e professores saber como eles lidam com esses conceitos no seio de trabalho e como aproveitam esses conhecimentos adquiridos nos cursos de formações específicas e estudos para, na intervenção, auferir algum resultado prático, usando de jogos e brincadeiras no solo da formação de crianças e jovens. Os resultados nos revelaram, num plano lato, que os discursos e as práticas são favoráveis à entrada de brinquedos, de jogos e de brincadeiras no espaço escolar porque são importantes no curso natural do desenvolvimento das crianças. De modo stricto foi possível analisar as formas de envolvimento e as intervenções destas professoras, no exercício da educação, quando narram que as percepções, e noções que adquirem com o uso desses jogos e mesmo com as intervenções pedagógicas, as brincadeiras e os brinquedos respondem bem ao processo de desenvolvimento quando entram nos espaços de escolarização.

Palavras-chave: Brinquedo; Brincadeira; Cultura Lúdica.

Endereço do Autor:
UFMT - gomescleo.cg@gmail.com

O MAL ESTAR DOCENTE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Thaisy Catarina Silva

O presente artigo buscou compreender qual a relação das dificuldades encontradas no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito à educação inclusiva, e o mal estar docente? Para isso, utilizou-se de uma pesquisa de campo através de um questionário respondido por sete professoras pertencentes à Escola Municipal Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco – Ibiporã – Pr acerca da problemática. Este artigo buscou também: a) compreender o que é este fenômeno mal estar docente; b) identificar quais são as inferências do mal estar docente; c) pontuar quais são as transformações ocorridas na profissão docente; d) compreender o que os documentos oficias pontuam como educação inclusiva. Apresentando como resultados que o mal estar docente de fato é algo presente entre os professores, e que a busca da solução deste problema depende da aceitação do sujeito mediante ao fato de estar vivendo o mal estar docente, a busca por auxilio através do processo de formação continuada.

Palavras-chave: mal estar docente; educação inclusiva; formação continuada.

Endereço da Autora:
Prefeitura Municipal de Cambé e Ibiporã

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Casonato Lourenço
Marilene Cesário

O presente artigo é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação lato sensu em Educação Física na Educação Básica, do ano de 2018, teve como objetivo geral apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID na formação de professor de Educação Física e como objetivo específico, o estudo propôs a) mapear os resultados do PIBID da Educação Física na formação de professores; b) verificar as possibilidades de aprendizagem que o PIBID ofereceu para a formação de professores de Educação Física e c) identificar os impactos que o PIBID teve na formação de professores de Educação Física. Como base para o estudo, foram pesquisados documentos científicos (artigos, capítulos de livros) sobre o PIBID no Brasil, no Paraná, na UEL e na Educação Física, além de documentos institucionais (relatórios e portfólios dos bolsistas) do ano de 2015. A partir das análises, os resultados foram apresentados em duas categorias a priori: 1. Impactos nos bolsistas de iniciação à docência; 2. Impactos nos professores/supervisores de campo. Os resultados deixaram evidentes os impactos positivos que o PIBID tem causado nos bolsistas de iniciação à docência e nos professores participantes enquanto supervisores de campo, concluindo que o programa tem tido uma relevância fundamental na a melhoria e aprimoramento do ensino à docência visando sempre a melhoria e valorização da docência no Brasil.

Palavras-chave: Formação Inicial; Formação Continuada; PIBID

Endereço dos autores:
FELIPE CASONATO LOURENÇO
Licenciado em Educação Física, Especialista em Educação Física na Educação Básica – Universidade Estadual de Londrina – Paraná. Email: fecalo10@hotmail.com
MARILENE CESÁRIO
Docente do Departamento de Estudo do Movimento Humano – Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Educação. E-mail: malila@uel.br

O QUE INDICA A VERSÃO PRELIMINAR DA PROPOSTA PARA A BASE NACIONAL COMUM DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM NEE

Cassia Cristina Bordini Pirolo[1]
Celia Regina Vitaliano[2]
Nilton Munhoz Gomes[3]

A partir da proposta da Educação Inclusiva (EI), na década de 90, a escola regular tem recebido a matrícula de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) e os professores que os atendem, em sua maioria, se declaram despreparados para trabalhar com estes estudantes, entre eles, está o de Educação Física (EF). Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, objetivamos com este trabalho: 1) verificar o que indica a versão preliminar da proposta para Base Nacional Comum (BNC) em relação à formação dos professores da educação básica, no que se refere ao atendimento educacional dos estudantes com NEE em sala de aula inclusiva; 2) analisar a adequação das orientações contidas na proposta para BNC para minimizar as dificuldades encontradas pelos professores de EF em relação à formação inicial, para incluir estudantes com NEE dispostas nas pesquisas mais recentes da área. Os resultados obtidos indicaram que, a proposta para BNC da formação de professores apresenta poucas orientações para melhorar a formação inicial dos professores da educação básica de todo o país, com relação à inclusão de estudantes com NEE, na educação básica. Como evidencia as análises elas se apresentam vagas e não explicitam como operacionalizá-las.

Palavras-chave: Base Nacional Comum. Educação Física. Educação Inclusiva. Formação inicial. Necessidades Educacionais Especiais.

Endereços dos Autores:
[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina.
cassiabordini@seed.pr.gov.br
[2] Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Celia Regina Vitaliano
[3] Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.
niltonmunhozgomes@uel.com

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Evandra Hein Mendes[1]
Ieda Parra Barbosa Rinaldi[2]

Nos dias atuais a produção científica tem sua importância cada vez mais reconhecida, pois é representativa do desenvolvimento de uma área de conhecimento e possibilita democratizar o saber. Nesse sentido, esse estudo analisou as publicações sobre avaliação da aprendizagem na educação física no cenário brasileiro, buscando identificar as características metodológicas, os temas abordados e os principais apontamentos das pesquisas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que envolveu artigos científicos consultados em bases digitais e teses/dissertações de programas de pós-graduação em educação física brasileiros. Os resultados evidenciaram que o tema tem sido contemplado tanto em artigos quanto em teses e dissertações, desde a década de 1990 até os dias atuais, por estudos diagnósticos, de fundamentação e de intervenção. As pesquisas diagnósticas abordavam majoritariamente a avaliação desenvolvida no ensino básico, investigando os professores por meio de entrevistas, com o intuito de identificar as características do processo de avaliação desenvolvido na educação física escolar. As pesquisas de intervenção, estavam voltadas a propor e analisar modelos, procedimentos e instrumentos avaliativos na Educação Física e as pesquisas de fundamentação, discutiam sobre os pressupostos teóricos da avaliação no ensino básico e superior. Apesar de se diferenciarem quanto ao delineamento metodológico, os estudos retrataram transformações teóricas conceituais e paradigmáticas, incorporadas nas propostas e documentos legais da educação, que propõem a adoção da perspectiva formativa e crítica para fomentar a reflexão e o diálogo no decorrer do processo avaliativo. No entanto, análises da prática pedagógica evidenciaram que tais mudanças ainda não se efetivaram na totalidade da área, restringindo a avaliação ao cumprimento de uma exigência burocrática ou limitada à perspectiva tradicional ou tecnicista.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Produção científica; Educação física.

Endereço das Autoras:
[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[2] Universidade Estadual de Maringá

PERCEPÇÃO DOS PAIS A RESPEITO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES DE LONDRINA/PR: IMPLICAÇÕES PARA A ABORDAGEM DO TEMA "SAÚDE" NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vitor Hugo Fernando de Oliveira
Ana Lucia Borsari
Camila Fernanda Alba
Gustavo Mello de Oliveira
Junior Cesar Dias de Jesus
Priscila Aparecida Silva de Oliveira
Danilo Rodrigues Pereira da Silva
Enio Ricardo Vaz Ronque

O desenvolvimento da obesidade infantil vem apresentando índices alarmantes mundialmente, aumentando o risco de comorbidades que se estendem na vida adulta. Tendo em vista a alta prevalência de excesso de peso, a importância do envolvimento dos pais/responsáveis no enfrentamento dessa epidemia, e no sentido de orientar futuras ações no ambiente escolar, o objetivo deste estudo foi avaliar o índice de massa corporal (IMC) de escolares de uma escola municipal de Londrina/PR, bem como verificar a percepção dos pais/responsáveis a respeito do IMC de seus filhos. Avaliaram-se 305 sujeitos com média de idade de 7,5±1,9 anos. Os dados foram coletados pelos professores de Educação Física durante o primeiro semestre de 2017, que incluiu coleta de dados de estatura e massa corporal, e o envio de um questionário aos pais/responsáveis para o preenchimento sobre a percepção referente ao estado nutricional dos alunos. A prevalência de excesso de peso observada foi de 33% (101 alunos). Em relação a percepção do IMC pelos pais/responsáveis e real classificação do IMC dos filhos, dentre os alunos classificados com sobrepeso, 82,4% (42 alunos) dos pais/responsáveis consideram que estes estão no peso ideal, e dentre os alunos com obesidade, 22% (11 alunos) dos pais/responsáveis consideram que estes estão no peso ideal. Foi observada uma alta prevalência de excesso de peso dentre os alunos e considerando a percepção dos pais/responsáveis sobre o IMC destes estudantes, concluímos que muitos deles apresentam dificuldade em reconhecer o real estado nutricional dos filhos.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica; Transtornos da Nutrição Infantil; Percepção de peso; Relações Pais-Filhos; Índice de massa corporal; Serviços de Saúde Escolar.

Endereço dos Autores:
Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
Endereço para correspondência:
Vitor Hugo Fernando de Oliveira: vitorhfo@hotmail.com

PLANEJAMENTO: AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jéssica Pires Rodrigues dos Santos

O presente relato de experiência busca apresentar uma possibilidade de ensino dos conteúdos da disciplina de Educação Física. Para tanto foi apresentado uma possibilidade de organização e sistematização de conteúdo para turmas do primeiro ano de uma escola municipal da cidade de Cambé. Além da preocupação com a aprendizagem dos conhecimentos apresentados, a intensão foi a de apresentar a necessidade de um planejamento com as estratégias e intervenções docente com o objeto de ensino. A disciplina de Educação Física na Educação Básica deve possibilitar aos educandos a apropriação dos saberes específicos deste componente curricular, e para tanto, a ação docente fundamentada em conhecimento é fundamental, mas para que isto ocorra é necessário por parte do docente a preocupação com sua formação continuada para que os objetos propostos para cada ano que compõem a Educação Básica sejam alcançados.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Educação Física; Ação Docente.

Endereço da Autora:
Secretaria de Educação do Município de Cambé
jessicapires9@hotmail.com

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024: EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE EM QUESTÃO

Carolini Aparecida Oliveira Campanholi

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) no que tange as metas destinadas especificamente à formação, capacitação, remuneração e incentivo ao trabalho docente no Brasil, bem como as consequências do não cumprimento dessas metas atingem o trabalho docente dos professores de Educação Física. Portanto, evidenciamos que, os resultados decorrentes desse diagnóstico podem contribuir e subsidiar a formulação de outras políticas na área da educação no universo da formação e manutenção da carreira docente, bem como recomendações para o cumprimento das metas do atual e de futuros Planos Nacionais de Educação. Assim como provocar reflexões específicas a respeito das necessidades educacionais voltadas a formação de professores na área da Educação Física, compreendida como área de conhecimento inserida no contexto escolar.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação, Formação de Professores, Educação Física.

Endereço da autora:
carocampanholi@uol.com.br
Instituições:
- Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba
- Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Regina Schimanski dos Santos

Este estudo resulta do trabalho final da disciplina "Políticas Públicas em Educação e Educação Física" que faz parte da organização curricular do curso de especialização "Educação Física na Educação Básica" da Universidade Estadual de Londrina, promovido pelo Departamento de Estudos do Movimento Humano – EMH. O objetivo do estudo busca identificar categorias que se referem a Ideologia Neoliberal em três documentos que norteiam a educação. São eles: Base Nacional Comum Curricular; Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). As principais categorias encontradas foram Cidadania, Educação para o Trabalho e Desigualdade. O que demonstra que a educação, ainda que de forma mascarada, direcionada para a manutenção da atual estrutura social.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação; Educação Física; Neoliberalismo.

Endereço da autora:
Universidade Estadual de Londrina
flaviaschimanski@hotmail.com

POSSIBILIDADES DE ENSINO NAS ATIVIDADES DE AVENTURA: SLACKLINE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elizandro Ricardo Cássaro
Vilmar Malacarne
João Fernando Christofoletti

Esse estudo foi elaborado a partir de um recorte temporal que compreende os períodos de 1996 à 2015 de acordo com a base eletrônica de dados da CAPES (2015), que tem intuito de organizar e sistematizar as inúmeras publicações cientificas em seu acervo digital de diversos campos de formação cientifica. Desta forma o objetivo é diagnosticar e investigar as produções científicas que envolvem as Atividades de Aventura no ambiente escolar. Os dados levantados nesse período, encontramos 19 teses de doutorado e 67 dissertações de mestrado que utilizam em seus estudos as seguintes terminologias Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Atividades de Aventura na Natureza, Esportes Radicais, Atividades de Aventura, Esportes na Natureza e Esportes de Aventura.
Ao referirmos o ambiente escolar como prática das Atividades de Aventura apenas 01 dissertação de mestrado vincula tais praticas nas aulas de Educação Física escolar. Verificamos assim a existência de uma lacuna na utilização dos conteúdos das Atividades de Aventura na Educação Física escolar, fato que agrega o valor desse estudo, contribuindo para um redimensionamento desse conteúdo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados apresentados no ensino da modalidade slackline nas aulas de Educação Física escolar demonstram que sendo organizado, planejado e sistematizado permite a fácil assimilação pelos alunos conforme a própria faixa etária de forma lúdica. Verificamos que os alunos demonstraram um maior desenvolvimento motor, tanto nas habilidades motoras e capacidades físicas que proporcionaram um maior conhecimento de seu próprio corpo, seja em movimentos e gestos motores que visa compreender a cultura corporal de movimento de forma lúdica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Atividades de Aventura, Slackline, Ensino e Aprendizagem, Anos Iniciais, Formação de Professores.

Endereço dos autores:
UNIOESTE
Prof. Elizandro Ricardo Cássaro -. elizandrorc@hotmail.com
Prof. Dr. Vilmar Malacarne vilmar.malacarne@unioeste.br
Prof. João Fernando Christofoletti - joao.christofoletti@unioeste.br

PROBLEMÁTICAS E CONTESTAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Edmilson Fernandes Doirado
Alana Dolmen Lopes
Maria do Carmo Silva Gobbo
Denise Ivana de Paula Albuquerque

Disciplinas como Psicologia, Filosofia, Sociologia, Artes, Educação Física e Ensino Religioso têm sido constantemente contestadas no campo educacional brasileiro. A Educação Física por sua vez, constituindo-se componente curricular da Educação Básica e integrada à proposta pedagógica da escola, muitas vezes é questionada e desvalorizada no contexto escolar, sendo colocada em nível de inferioridade em relação às demais disciplinas. A partir destas questões, o presente estudo, a partir de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, tem como objetivo compreender os sentidos sobre as problemáticas e contestações acerca da disciplina de Educação Física no currículo da Educação Básica. Conclui-se, a partir desta pesquisa, que inúmeros dilemas e problemáticas permeiam a disciplina de Educação Física, situando-a em um ambiente de disputa e ressignificação em busca de legitimação e valorização curricular. O estudo aponta também, a necessidade de uma revisão e discussão acerca da compreensão que se tem sobre a Educação Física Escolar e seu papel no contexto escolar, que servem de referência para a elaboração dos documentos legais que regem a Educação Básica em nosso país, ressaltando que, a Educação Física, apesar de se constituir como uma atividade essencialmente prática, pode também oferecer oportunidades para uma educação integral, ou seja, contribuir para a formação de um cidadão consciente, crítico e sensível à realidade que o envolve. Em suma, a Educação Física visa superar os preconceitos e rótulos que a configuram como um componente curricular "menos importante" no contexto escolar, buscando garantir sua legitimidade neste processo hierárquico de saberes, constituindo-se como parte integrante de uma estrutura curricular geral, em que cada disciplina seja uma parte imprescindível na formação de um todo. Nesse sentido, espera-se com este trabalho contribuir com a reflexão sobre a inserção, permanência e importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar brasileiro, ressaltando os fatores sociais e históricos que permeiam o currículo, as disciplinas escolares, e, principalmente, a disciplina de Educação Física, compreendendo sua obrigatoriedade no currículo escolar e suas características próprias.

Palavras-chave: Educação Básica. Currículo. Educação Física. Problemáticas. Contestações.

Endereço do(s) autor(es):
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"/UNESP – Presidente Prudente
Edmilson Fernandes Doirado – edoirado@hotmail.com
Alana Dolmen Lopes – alanalalinha@hotmail.com
Maria do Carmo Silva Gobbo – m.docarmo@hotmail.com
Denise Ivana de Paula Albuquerque – denise@eduapps.unesp.br

PROJETO ABC: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE 06 A 11 ANOS NO ESPAÇO EDUCACIONAL NÃO-FORMAL

Evandro Camargo
Danielle Nunes Lopes
Natália da Silva Queiroz
Vanessa farias de Souza

O presente projeto/ tema surgiu a partir de escutas realizadas com pais e com os educandos de 6 a 11 anos, dentro da Unidade Marista Irmão Acácio. Desta forma o Projeto ABC, compreendeu que, para esta faixa etária é essencial trazer dentro do universo infantil reflexões acerca da importância destes se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos garantidos em Lei. As siglas ABC significam Aprender, Brincar e Crescer, tal tema foi escolhido por conta do público que é atendido, consideramos ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com o brincar e com a ludicidade para proporcionarmos aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano. O projeto tem como objetivo geral ampliar os saberes das crianças no que tange ao cuidado com saúde, corpo e higiene e ao seu direito de desenvolverem-se de forma integral enquanto cidadãos de direitos. Tendo como objetivos específicos refletir sobre o direito do brincar voltado para as crianças, reforçando que tal direito é garantido por meio do ECA; trabalhar com as crianças de forma lúdica, a sua formação. Ressaltamos que o referido Projeto se encontra em andamento, novos dados serão divulgados.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Ludicidade

Endereço dos autores:
Centro Educacional Marista Irmão Acácio
evandro.camargo@solmarista.com.br

PROJETOS/PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS, ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA FORM(AÇÃO) DOCENTE: A ÓTICA DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (UFPR)

Joana Caroline Corrêa
Kevin Lino de Oliveira

Este artigo, vincula-se essencialmente ao trabalho desenvolvido pelo Centro Acadêmico de Educação Física – CAEF/UFPR no primeiro semestre do ano de 2019. Tendo por objetivo realizar um levantamento dos projetos e programas de extensão universitária, lotados no setor de Educação e de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, voltados especificamente para o campo de conhecimento e atuação relativos à Educação Física Escolar. Assim como, analisar os relatos de ex-participantes destas ações, e por meio da ótica desses sujeitos, entender o papel social, acadêmico e profissional da extensão universitária. Este estudo justifica-se pela necessidade da interação dialógica entre universidade, alunos e sociedade. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, adotamos referenciais qualitativos de análise para o trato dos resultados obtidos. Para tal, foi realizada uma busca no Sistema Integrado de Gestão da Extensão Universitária – (SIGEU), bem como uma pesquisa junto à coordenação do curso de Educação Física da UFPR. Tendo como, resultados: três (3) diferentes projetos de extensão ativos no (SIGEU), e outros três (3) programas por meio da pesquisa conjunta com a coordenação, sendo apenas os três (3) referidos projetos/programas indicados pela coordenação, inclusos neste estudo devido a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. As discussões apontam inúmeras contribuições atribuídas a participação na extensão universitária, no que tange ao processo de formação inicial docente, tais como, a constituição dos saberes docentes, e a transposição de diferentes barreiras e desenvolvimento de facilitadores pedagógicos.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação Docente, Educação Física Escolar.

Endereço dos autores:
Joana Caroline Corrêa da Silva - Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - (UFPR). Curitiba/Paraná/Brasil.
E-mail: [joana.carolosi@gmail.com].
Kevin Lino de Oliveira - Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - (UFPR). Curitiba/Paraná/Brasil.
E-mail: [kevin-lion13@hotmail.com].

PYEONGCHANG 2018: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DAS OLIMPÍADAS E PARAOLIMPÍADAS DE INVERNO

Rafael Marques França

Igualmente às Olimpíadas e Paraolimpíadas de Verão, a sua versão "gelada", por assim dizer, acontece de quatro em quatro anos e temos notado que esse evento esportivo não se destaca na mídia e muito menos na escola. Como conteúdo a ser tratado pedagogicamente na instituição escolar, ele faz parte tanto da diretriz estadual enquanto conteúdo básico: esporte individual, coletivo e radical, quanto na esfera municipal, em se tratando de diversidade esportiva e classificação dos esportes (Planejamento região SUL I matutino). Sendo assim, na eminência do maior fenômeno esportivo do mundo em terras coreanas, durante parte do ano passado trouxemos a Olimpíada e Paraolimpíada para dentro da escola (uma escola municipal e dois colégios estaduais da região sul de Londrina), desenvolvendo diversas atividades e metodologias para ensinar esse tema tão fascinante e distante de nós, ocidentais e tropicais. Esse artigo procura relatar possibilidades didático-pedagógicas desse conteúdo, descrevendo/explicando como elas foram realizadas, com ajuda de anexos de fotos e tarefas para uma melhor visualização e compreensão do processo educativo.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Didática. Pedagogia no ensino de esportes. Olimpíadas e Paraolimpíadas de Inverno. PyeongChang 2018.

Endereço do autor:
Secretaria Municipal de Londrina/Prefeitura Municipal de Londrina (SME/PML) – Secretaria de Estado da Educação/ Núcleo Regional de Educação de Londrina (SEED/NRE Londrina) – Universidade Estadual de Londrina (UEL).
wanderf@sercomtel.com.br

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DXS ESTUDANTES SOBRE XS PROFESSORXS SUPERVISORXS DE CAMPO DE ESTÁGIO DOS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA DA UEL

Samira El Adass.
Karina Toledo de Araújo

Este trabalho apresenta a análise das representações sociais sobre corpo, gênero e sexualidade dxs estudantes em formação do curso de Educação Física – Licenciatura – da UEL sobre xs professorxs supervisores de campo a partir de suas práticas pedagógicas e, a então as implicações dessas ações nos agenciamentos de identidades e desejos dxs estudantes da educação básica. A base teórica e metodológica foi pautada na Teoria das Representações Sociais Teorias feministas; e Estudos de Gênero. A técnica de pesquisa foi a observação direta e a produção de relatórios e para análise das informações, utilizamos o método de análise de Conteúdos proposta por Bardin. Concluímos que xs professorxs não tratam das relações de gênero nas aulas, segregam as turmas e falta conhecimento sobre gênero. Para tanto é necessário contato com a temática afim de que esse tema seja contemplado nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Física. Gênero. Representações Sociais.

Endereço dxs Autorxs:
Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte

SABERES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Ferreira Maronezzi
Ângela Pereira Teixeira Victória Palma

É por meio da formação inicial e continuada que o professor se apropria dos saberes, tornando-os científicos. É um processo contínuo, pois estes saberes são sociais e podem sofrer alterações durante a carreira docente. E para que o professor saiba quando estes saberes devem ser modificados o mesmo deve ter um olhar crítico e reflexivo sobre sua atuação profissional. Este estudo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo principal identificar os saberes necessários ao professor de Educação Física para atuar na Educação Infantil. Tratamos neste trabalho os saberes importantes para o professor exercer sua ação profissional, que são: os científicos, pedagógicos, disciplinares, curriculares, o conhecimento, processo ensino/aprendizagem (porque ensino, para que ensino, como ensino) e a experiência. É importante que o professor tenha clareza que somente a experiência não o capacita, é necessária uma formação inicial e continuada consistente, aliada com a experiência cotidiana, para o desenvolvimento do processo de ensinar. Identificamos, por meio deste estudo, que todos os saberes são de extrema importância para que o docente tenha uma atuação profissional adequada. Afirmamos assim, que não há saberes exclusivos do professor de Educação Física que atua na Educação Infantil, o que diferencia de uma etapa da educação e outra, é a intervenção e a mobilização interna que o professor faz dos saberes construído, bem como os saberes específicos da área. E ao se pensar na Educação Infantil, o docente deve compreender as características dessa etapa da educação e as características dos estudantes, adequando sua práxis, visando a construção do conhecimento pelo estudante.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Formação Inicial e Continuada; Educação Infantil; Educação Física.

Endereço do autor(es):
Universidade Estadual de Londrina/ Departamento de Estudos do Movimento Humano/ CEFE
lehmaronezzi@hotmail.com, angpalma@uel.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA/PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCAMINHAMENTOS E DESDOBRAMENTOS EM 2018/19

Priscila Aparecida Silva de Oliveira
Rafael Marques França

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no final do ano de 2017, fez-se necessário que os sistemas de ensino se organizassem para iniciar um estudo a respeito do novo documento norteador da educação nacional. Nesse sentido, durante o ano de 2018 a Secretaria Municipal de Educação (SME) promoveu alguns encaminhamentos na/para a formação continuada dos professores em geral bem como para aqueles na função da docência de educação física. O presente texto procura relatar e/ou descrever esses encaminhamentos, que ocorreram por diferentes vias de comunicação, como presencial e à distância, além de reconhecer possíveis desdobramentos a partir do estudo da BNCC para a educação física escolar, acontecidos já no ano de 2019. Dessa forma, acreditamos contribuir para o debate na perspectiva de uma atuação docente comprometida com a formação de identidades cidadãs, possibilitando ao leitor ter um panorama de como aconteceu a formação do docente (de educação física) no cenário da educação municipal de Londrina.

Palavras-chave: Formação Continuada; Sistema Municipal de Ensino; Educação Física; Base Nacional Comum Curricular; Formação de Professores em Educação Física.

Endereço dos autores:
Secretaria Municipal de Londrina/Prefeitura Municipal de Londrina (SME/PML) – Universidade Estadual de Londrina (UEL).
pri.prof.edf@gmail.com
wanderf@sercomtel.com.br

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - 2010 A 2017

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma
José Augusto Victoria Palma

Em 2002 e 2105, o Conselho Nacional de Educação institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura. O curso de formação inicial em Educação Física-Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, com base nessas orientações e em sua autonomia, trabalhou na construção e implementação de seu projeto curricular implementado em 2005 e reformulado em 2009. A partir de então o Centro de Educação Física/UEL passou a oferecer o curso de Licenciatura em Educação Física com identidade própria e exclusivo para a Formação de Professores, e com entrada também exclusiva. As orientações epistemológicas e ontológicas desse novo curso Graduação em Educação Física, de acordo com o Projeto Pedagógico se estrutura na perspectiva crítica de educação. O Trabalho de Conclusão de Curso se tornou uma atividade obrigatória e se constitui como um momento de síntese da formação além de se constituir como espaço de pesquisa, produção de conhecimento e aprofundamento do estudante. Dessa forma ao analisar como ele tem acontecido no contexto da formação possibilitará a realização de uma das formas de avaliação do desenvolvimento curricular. O trabalho que ora apresentamos, que é um mapeamento das linhas de pesquisas dos TCCs é um dos resultados de uma pesquisa maior, ainda em desenvolvimento cujo problema é qual a contribuição do trabalho de conclusão de curso para o processo formativo inicial, acadêmico e profissional, de professores de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina? Foram analisados os trabalhos de conclusão de curso realizados no período de 2008 a 2017. Destacamos a predominância de estudos na linha de pesquisa que objetiva procedimentos docentes, com destaque para as entrevistas como técnica de coleta de informações, fato que nos permite inferir que os estudantes buscam aprofundamentos dos conhecimentos construídos durante o curso, bem como uma aproximação maior com a realidade docente. Outro fato a se destacar é a predominância de estudos qualitativos que denota uma superação da tradição quantitativa nas pesquisas da área.

Palavras-chave: Educação Física; Formação de Professores, Trabalho de Conclusão de Curso.

Endereço dos autores:
Universidade Estadual de Londrina
angpalma@uel.br
javpalma@uel.br

TRAJETÓRIAS DO HABITUS AVALIATIVO NO DECORRER DA CARREIRA DOCENTE

Evandra Hein Mendes[1]
Ieda Parra Barbosa Rinaldi[2]

Esse estudo analisou as trajetórias de estruturação e mudanças no habitus avaliativo de professores de educação física durante a carreira docente. Para tanto, foram entrevistados doze docentes da rede estadual de ensino básico do Paraná. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Nvivo 10, que possibilitou a identificação de categorias de análise. Os resultados revelaram que no decorrer da carreira dos docentes houve uma trajetória para práticas orientadas no processo (evolução) e no engajamento (centrada no coletivo), apesar das experiências vividas ao longo da vida escolar e da formação profissional terem determinado inicialmente o habitus avaliativo, que compreendia práticas orientadas para o produto (resultado) e a seleção (centrada no indivíduo).Tais mudanças resultaram das relações dos professores com as tensões do campo educacional, como a orientação dos documentos educacionais para a adoção da avaliação formativa, a função social assumida pela escola e as mudanças no perfil dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação. Educação física. Prática Pedagógica. Carreira Docente.

Endereço dos autores:
[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná
evandrahmendes@hotmail.com
[2] Universidade Estadual de Maringá

USO PEDAGÓGICO DO QR CODE EM SALA DE AULA

Luiz Cláudio dos Santos Cortez

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão presentes em todos setores de nosso cotidiano, transforma-se em uma ferramenta indispensável para a sociedade. A escola como parte integrante não pode ficar alheia e deve operar uma ruptura e uma nova postura frente aos novos desafios do mundo moderno. Neste contexto, o uso do celular em sala de aula com suas possibilidades de mobilidade, torna-se uma ferramenta poderosa de interação e comunicação. Com intuito de potencializar o uso deste equipamento, apresentamos o aplicativo de leitura de código de barras bidimensionais QUICK RESPONSE CODE – QR Code, o qual possui um volume considerável de informações, podendo estar associados a textos interativos, link para sites, imagens, vídeos, geolocalização, entre tantas outras possibilidades de uso. Desta forma, o QR Code apresenta-se como um excelente recurso pedagógico que poderá trazer melhorias significativas em sala de aula, com critério e planejamento atrelados ao Projeto Pedagógico Curricular, possibilita fomentar e incrementar novas atividades que despertem o interesse, motivação e o sentimento de desafio em nossos alunos. Torna-se um importante instrumento de renovação da prática do professor e de transformação do aluno como sujeito protagonista na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: QR Code; Recurso Pedagógico; Celular; Conhecimento.

Endereço do autor:
SEED/PR - lcortez@seed.pr.gov.br

COMUNICAÇÃO ORAL

TRABALHOS APRESENTADOS COMO RESUMOS

A DANÇA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO CULTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Juliana Luzia Dias
Camila Rinaldi Bisconsini

A dança possui diversas vertentes na sociedade e ela está intrinsecamente presente na vida das pessoas por meio da arte, socialização, lazer, saúde, cultura, trabalho e até mesmo terapia. Segundo Marques (2016), a dança possui diversos estilos e classificações que possuem características próprias e mudam de acordo com a cultura de cada cidade ou país. No Brasil, por exemplo, há vários tipos de dança e percebe-se a diversidade e pluralidade cultural existente. Cada estilo de dança é marcado pela trajetória de vida de cada localidade, fato que deve ser levado em consideração ao ensinar o conteúdo Dança na escola. De acordo com Sborquia (2002), a dança escolar é pouco explorada porque as escolas ainda não estão conscientizadas da influência que ela exerce no desenvolvimento corporal dos educandos, portanto, observa-se que há uma necessidade em tematizar as influências que permeiam o conceito de dança para a sociedade, que por sua vez, levam à banalização e ao preconceito desta, desvalorizando sua real importância para a formação integral do sujeito. Torna-se imprescindível ressignificar o conhecimento acerca do conteúdo dança, tornando-a acessível, pois o conhecimento fundamentado na mesma pode subsidiar ao aluno uma melhor compreensão e análise da realidade, para o desvelamento do contexto e desconstrução de preconceitos vinculados à diversas manifestações, a fim de revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade, de forma a contribuir para que os alunos reconheçam suas potencialidades, aumentando sua capacidade de resposta e linguagem corporal. Na configuração dos conteúdos da Educação Física escolar, segundo a proposta de Soares et al. (2012), a dança constitui um conhecimento/conteúdo, com sentido próprio da linguagem social, que possibilita a vivência e experimentações reais da vida humana. Ainda, para Neira (2011, p. 12-13), "[...] o currículo cultural da Educação Física é uma área de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, interpretação, questionamento e diálogo entre e a partir das culturas". Nesse sentido, a pluralidade cultural por meio da dança é algo muito rico para o âmbito escolar, pois proporciona a formação de sujeitos que sabem se relacionar e respeitar as diversidades. Pelo fato de desconhecerem as diferentes manifestações de dança, ou mesmo por não possuírem uma tematização adequada, há professores de Educação Física que desconsideram esse conteúdo. Esse fato corrobora para o questionamento sobre quais estratégias os professores têm utilizado para ensinar o conteúdo Dança na escola. Tematizar o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física a partir da perspectiva do currículo cultural, com alunos do Ensino Fundamental II no ano de 2019, a fim de apresentar estratégias didáticas que superem as possíveis barreiras para o trabalho com esse conteúdo nas aulas. Metodologia: Esta pesquisa constituirá em uma abordagem qualitativa, que segundo Bardin (2004, p. 108), "apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais". A pesquisa-ação subsidiará a coleta de dados (THIOLLENT, 2003). Destaca-se que essa pesquisa está em fase de desenvolvimento, sendo realizada ao longo do Estágio Supervisionado II. O relatório final, no formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está previsto para ser apresentado em julho de 2019.

Palavras-chave: Dança escolar, Currículo Cultural e Educação Física.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR -BR
julianaluziadias@hotmail.com

A IMPRECISÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Camila Rinaldi Bisconsini
Deisy de Oliveira Silva
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

A escola e a universidade são campos de formação e futura atuação docente para estudantes de cursos de licenciatura. Esses espaços sociais precisam ser reconhecidos pelos professores de ambas as instâncias e a compreensão de sua organização é parte indispensável dos cursos, para que sejam revelados os condicionantes que direcionam o andamento das ações na Educação Básica e no Ensino Superior. Considerando que a carga horária dos cursos de licenciatura deve totalizar 3.200 horas, sendo 400 horas de Prática como Componente Curricular (BRASIL, 2015), o presente estudo qualitativo do tipo descritivo teve como objetivo verificar se os alunos de um curso de Licenciatura em Educação Física identificam a Prática como Componente Curricular (PCC), contribuinte para o reconhecimento do cenário escolar, em sua formação inicial. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada sobre o tema, com 41 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Paraná, e posteriormente tratados por meio de análise de conteúdo e organizados no software NVivo 10. Os resultados apontam que a PCC não faz parte das ações em desenvolvimento no curso para que os acadêmicos vivenciem o ambiente escolar durante a graduação. Em relação ao aspecto conceitual, os discentes se mostraram inseguros em explicar a PCC e não a relacionaram com as diretrizes para a formação de professores, muito embora tenham demonstrado a expectativa de ter frequentado escolas públicas de forma regular desde o início da graduação, com atividades de ensino que extrapolam o estágio supervisionado. Apesar das normativas sobre a formação inicial de professores que incentivam contatos mais frequentes com o ambiente de intervenção profissional, essa ideia não se efetiva no curso de Licenciatura em Educação Física pesquisado, que preponderantemente destina essa responsabilidade ao estágio supervisionado e ainda não têm consolidadas outras estratégias para que a formação se desenvolva tanto na universidade quanto nas escolas. As demais ações existentes são pontuais e não alcançam todo o período da graduação. Portanto, é possível afirmar que no curso de Licenciatura em Educação Física os contatos com as escolas públicas se restringem ao estágio supervisionado e as demais oportunidades nesse sentido não alcançam todos os discentes. Esse fato prejudica a qualidade do processo formativo, pois reduz a percepção dos futuros professores acerca da complexidade que envolve a profissão docente na Educação Básica e não impulsiona posturas ativas e autônomas diante do contexto interventivo. A PCC é uma estratégia para aproximar as instâncias de ensino, mas não é legitimada ou efetivada no curso investigado, o que suprime as chances de diversificar e ampliar os encontros com a escola.

Palavras-chave: Práticas curriculares; Formação Docente; Educação Física.

Endereço da Autora:
Universidade Estadual de Londrina
camila.rinaldi@uel.br

A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA DE VIDA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

George Luiz Cardoso de Souza

Introdução: Este é um estudo sobre História de Vida, tendo como base as reflexões sobre as experiências de vida e escolares que auxiliaram na construção da identidade de um professor de educação física. A História de Vida é um método que tem como principal característica, justamente, a preocupação com o vínculo entre pesquisador e sujeito. Este método tem sido utilizado cada vez mais na educação para a melhor compreensão da condição docente. As características destes estudos centralizam se no sujeito professor, e não apenas em suas técnicas e práticas de ensino, portanto, é uma pesquisa classificada como pesquisa qualitativa. Sua abordagem preconiza um compromisso com a história e o processo de rememorar a vida revisitada pelo sujeito. A abordagem deste estudo se direciona na importância de se compreender a representatividade social e os valores construídos pelo professor na relação entre as esferas pessoal e profissional. As histórias e experiências de vida dos professores constituem uma forma de conhecimento, que podem dar pistas da subjetividade da ação docente e seu comprometimento com a transformação social da realidade onde está inserido. Objetivo: O objetivo desta História de Vida é realizar uma contribuição à formação para docência de professores de educação física, sobretudo aqueles que irão atuar no contexto da educação pública, em especial escolas periféricas e com baixos índices educacionais e socioeconômicos. Pretende-se com este trabalho, auxiliar na compreensão das características socioculturais dos alunos oriundos destas instituições escolares e narrar experiências pedagógicas de sucesso na área da educação física escolar, e que podem ser replicadas em outros contextos escolares. Metodologia: Pesquisa Qualitativa através de História de vida. Neste trabalho de conclusão de curso, a História de Vida do próprio autor, (um professor de educação física das redes públicas municipal e estadual do Estado de São Paulo, e oriundo das camadas sociais mais vulneráveis socioeconomicamente da cidade de Rio Claro-SP) será utilizada, narrando em primeira pessoa acontecimentos que exerceram forte influência na sua formação educacional, e influenciaram na opção pela docência e pela educação física. Resultados: O processo narrativo buscou realizar um confronto entre as memórias das experiências escolares enquanto aluno e a atual experiência enquanto professor, dialogando sobre como estas memórias são capazes de produzir reflexões e interpretações da realidade, e através de uma análise crítica, teorizar sobre os alcances e limitações formação educacional recebida enquanto aluno, e como esta pode exercer influência na pratica pedagógica enquanto professor. Conclusão: A história de vida do professor pode exercer uma influência positiva na sua pratica pedagógica quando este vai atuar em contextos educacionais semelhantes aqueles vivenciados durante sua trajetória enquanto aluno, esta influência se deve a uma maior compreensão da realidade social vivida pelo seu público alvo e uma maior integração ao contexto social e escolar pelo conhecimento dos símbolos culturais produzidos e valorizados dentro da comunidade onde a escola está inserida.

Palavras Chaves: História de Vida, Formação de Professores, educação física escolar.

Endereço do Autor:
Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo
Pós-Graduação em Educação Física na Educação Básica – EAD/UEL-Polo Arapongas-PR
cardoso_george@hotmail.com

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO FÍSICA UNESP/PRESIDENTE PRUDENTE

Luiz Rogério Romero
Henrique Trava Vidotto

O programa Residência Pedagógica preconiza para o início de suas ações a realização de atividades de ambientação no espaço escolar. Trata-se de uma aproximação do local de atuação, assim como os primeiros contatos com alunos e comunidade escolar. Neste sentido, o Núcleo de Residência Pedagógica Educação Física, UNESP – Presidente de Presidente Prudente, sistematizou um instrumento para guiar residentes e preceptores na identificação de limitações e potencialidades escolar e da área em que se localiza. Dentre os tópicos, destaca-se a caracterização da escola, perfil da população atendida, perfil socioambiental do bairro. Além destes aspectos, foi indicado o levantamento da percepção da equipe escolar sobre as principais necessidades existentes no território e outras eventuais informações relevantes para o plano de atividades dos residentes. Objetivo: Identificar as contribuições dos procedimentos/instrumento de territorialização nas ações de formação inicial e continuada de professores no Programa Residência Pedagógica. Metodologia: Estas atividades foram desenvolvidas nos dois primeiros meses do Programa. Os residentes foram subdivididos em equipes de oito indivíduos por escola, supervisionados pelo preceptor e docente orientador. Após apresentações formais dos residentes para a direção e coordenador escolar, buscou-se o Projeto Político Pedagógico para os primeiros reconhecimentos. Posteriormente, foi estabelecido contato com a secretaria escolar, demais professores e observação da infraestrutura e dependências da escola. As informações sobre a área do bairro foi iniciada com o uso de mapas computadorizados e identificação de equipamentos sociais próximos à instituição escolar. No segundo momento, selecionou-se diversas localidades do bairro para a visitação. Todos os dados foram organizados em relatório descritivo intitulado "territorialização", no qual surgiram as primeiras propostas diversificadas para serem incluído no plano de atividades dos residentes e sugerido à comunidade escolar. Resultados: As produções vinculadas ao momento de ambientação e territorialização foram apresentadas em reunião geral do Núcleo com a presença do docente orientador, preceptores e residentes. Considera-se que este procedimento auxiliou no reconhecimento do futuro local de atuação, aproximação com a comunidade escolar, estabelecimento de vínculos iniciais e identificação das características reais da escola. Este material também poderá subsidiar a equipe escolar no planejamento de ações a partir de indicadores objetivos. Considera-se que estes procedimentos poderão ser utilizados para a atuação nas futuras práticas profissionais. Outro ponto importante foi o levantamento de prioridades e possíveis demandas junto à comunidade escolar, de forma a construir planos de ação de modo colaborativo, envolvendo os diversos setores relacionados ao processo educacional. Salienta-se ainda, que a presente abordagem de ambientação situa-se como estrutura direcionadora, porém, estabelece possibilidades de inclusão de tópicos ou aspectos para o colhimento de informações, de acordo com as necessidades identificadas. Conclui-se, portanto, que os presentes procedimentos iniciais nos programas de Iniciação à docência ou formação continuada de professores podem apresentar relevante contribuição para os cursos de licenciatura e instituições escolares.

Palavras-chave: Formação de professores, Territorialização, Diagnóstico.

Endereço do autor:
Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/Câmpus de Presidente Prudente, SP.
luiz.romero@unesp.br

APROPRIAÇÃO DO SENTIDO E SIGNIFICADO DO JOGO, COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA RESSIGNIFICAÇÃO DO APRENDIZADO DOS ESPORTES COLETIVOS

Ederson Antonio da Silva[1]
Maria do Carmo Silva Gobbo[2]
Alana Dolmen Lopes[3]
Luiz Rogerio Romero[4]

Introdução: Este trabalho de pesquisa, ocorre todos anos em parceria com alunos dos 6° anos do ensino fundamental, de uma escola pública circunscrita à Diretoria Regional de Ensino de Tupã, estado de São Paulo. O currículo oficial do estado de São Paulo propõe que após um trabalho de resgate de jogos populares, os estudantes sejam inseridos nos esportes coletivos, seus fundamentos, e bases. Porém, temos percebido a exacerbação de características do chamado esporte espetáculo, ou profissional, fato explicado pela apropriação dos esportes pelos estudantes como espectadores. O ressignificar esportivo caminha rumo ao esporte da escola, que se almeja, inclusivo, lúdico, cooperativo e competitivo, assumindo o outro como parceiro, com respeito mútuo, e, o ato esportivo como um momento de descontração, diálogo, lazer, e aprendizado. A hipótese deste ressignificar perpassa pela compreensão do processo de transformação do jogo em esporte, e da modificação dos valores que a profissionalização acarretou, levando seus atletas e jogadores, técnicos e dirigentes a atos públicos espúrios em nome da vitória, poder, e dinheiro. Objetivo: Objetivamos mediar situações concretas e abstratas que permitam aos estudantes melhor compreender o sentido e significado do jogo, os quais serão imprescindíveis ao ressignificar do esporte espetáculo, rumo ao aprendizado do esporte da escola. Metodologia: Tomamos, como referência metodológica, a pesquisa ação, onde o professor de Educação Física assumiu o papel de pesquisador participante. Os dados coletados foram registrados em diário de campo, fotos, vídeos, fichas de acompanhamento e avaliação preenchidas pelos estudantes. Na pesquisa de campo, realizada em parceria com os estudantes, optamos pelo questionário semiestruturado, ficando cada aluno responsável por aplicar de um a três questionários, a depender da disponibilidade de familiares em sua casa. Houve casos de estudantes que apresentaram até cinco questionários. Resultados: Com vistas a realizar, a identificação dos conhecimentos prévios das turmas, e as discrepâncias entre os tipos de conhecimentos apresentados, realizaram o resgate, e levantamento em quadra dos jogos que compõe o nível de aprendizagem imediato dos estudantes. Após esta etapa, caminhamos para a preparação da pesquisa de campo. Em ação conjunta, professor e alunos, elaboram um questionário semiestruturado a ser aplicado junto aos pais, e, ou responsáveis legais, indagando sobre os jogos realizados durante a infância. A análise destes questionários, realizada em conjunto por estudantes e professor mediador, permitiu melhor compreender o processo histórico de substituição do jogo pelo esporte na sociedade, e qual o sentido e significado destas atividades na formação humana. Foi identificada, a perda de um importante espaço na família, sendo levantada a hipótese, que a redução do afeto entre familiares seja decorrente ao fim da vivência do jogo e da brincadeira em família. Conclusão: Com base, nos elementos identificados pelo estudo, o aprendizado dos esporte coletivos da escola, passará pela ressignificação do esporte espetáculo, ao esporte da escola, ou como os estudantes preferem chamar, o nosso esporte.

Palavras-chave: Jogo. Sentido. Significado. Esportes coletivos. Ressignificação.

Endereço dos autores:
FCT/UNESP, Presidente Prudente/SP; Programa de Pós-graduação em rede nacional em Educação Física (PROEF); [1] ederson.antonio.82@gmail.com;
[2] m.docarmo@hotmail.com; [3] alana.lalinha@gmail.com; [4] luiz.romero@unesp.br;

AS RELAÇÕES NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA A PARTIR DAS RELAÇÕES ESTABELECIDOS-OUTSIDERS DE NORBERT ELIAS

Arestides Pereira da Silva Júnior
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

No contexto da formação de professores de Educação Física, o Estágio Curricular Supervisionado vem sendo alvo de várias pesquisas que apresentam a sua importância e relevância nesse processo formativo. No entanto, apesar desse panorama que apresenta os seus benefícios e aspectos positivos, também são evidentes os problemas que afetam o processo formativo durante o estágio, sobretudo os relacionados às questões de relações entre os futuros professores e os demais agentes da escola. Objetivo: Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar como se estabelecem as relações entre os estagiários de Educação Física (outsiders) e agentes da escola (estabelecidos), bem como identificar os impactos dessa conjuntura no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em uma realidade brasileira, a partir do referencial teórico das relações estabelecidos-outsiders de Norbert Elias. Metodologia: A pesquisa caracterizou-se como exploratória com enfoque qualitativo, contando com a participação de 61 pessoas vinculadas à realização do Estágio Curricular Supervisionado, sendo 33 acadêmicos do curso de Educação Física – licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior pública do Estado do Paraná – Brasil, 23 professores de Educação Física da Educação Básica da rede municipal e estadual de ensino e cinco professores coordenadores de turma de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física em questão. Como instrumentos, foram utilizados a entrevista semiestruturada e o grupo focal, apropriando-se da técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos resultados. Para auxiliar no processo de análise e interpretação do material coletado, foi utilizado o software de análise qualitativa NVivo 10. Resultados: Os resultados evidenciaram que as relações estabelecidas no contexto do estágio investigado impactam negativamente a não favorecem a aproximação dos agentes envolvidos nesse processo formativo, sobretudo por motivos como: o preconceito e/ou desconforto exercido aos estagiários; a própria exclusão dos acadêmicos no processo; a estrutura e organização das escolas que restringem as possibilidades de imersão e relacionamento dos futuros professores; a falta de acompanhamento e a supervisão dos estagiários; bem como as diferenças de configuração e organização dos sistemas de ensino (municipal e estadual). Conclusão: A partir das fragilidades constatadas no Estágio Curricular Supervisionado do curso em questão, sob a ótica de análise da teoria das relações estabelecidos-outsiders de Norbert Elias, é possível concluir que o panorama evidenciado tem fortalecido essa fronteira de distanciamento entre estagiários e agentes escolares.

Palavras-chave: Formação de professores. Licenciatura. Educação Física escolar.

Instituição; Endereço do(s) autor(es):
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). R. Pernambuco, 1777 - Centro, Marechal Cândido Rondon - PR, 85960-000
arestidesjunior2000@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM). Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-900

AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO NA HISTÓRIA E NA ARTE[1]

Emannuel Felipeh Dala Rosa Padilha[2]
Mariana Tomal[2]
Cheila Caroline Dalsotto de Freitas[3]
Mariane Trevizan[4]
Ana Maria Rufino Gilles[5]
Emerson Luís Velozo[5]
Glaucia Andreza Kronbauer[5]

É comum em nossa sociedade descrever o corpo, apenas enquanto elemento orgânico, deixando de lado que a construção desse corpo recebeu uma serie de influencias sociais, culturais e religiosas. Na Educação Física, especificamente, a análise do movimento histórico da área nos leva à tentativas de legitimar a área e uma ampliação das produções acadêmicas relativas ao corpo a partir dos conhecimentos médico-higienistas e das técnicas de pesquisa oriundas das ciências da natureza. O presente estudo como objetivo compreender as representações do corpo e suas manifestações ao longo da história das artes, distinguindo características e buscando entender como o corpo era e é constituído e modificado a partir das sociedades. Metodologia: O estudo das relações entre corpo, história, e as artes foi realizados por meio de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizada conforme propõe Severino (2007), por análises textuais, temáticas e interpretativas que possibilitem compreensões. Para embasamento teórico, foram utilizados o livro intitulado "O corpo na história", autoria de José Carlos Rodrigues, e a coletânea "História do Corpo", de Jean-Jacques Courtine, Alain Corbin e George Vigarello. Analisamos também artigos que se relacionados à temática proposta, e imagens de obras de arte de diferentes períodos. Conclusão: A partir das imagens e das referências analisadas, percebemos que cada sociedade construiu ao longo da história suas concepções de corpos. Ao mesmo tempo, utilizou o corpo reproduzido pelos artistas para expressar elementos característicos de sua organização social e de seu cotidiano. Afirmamos, dessa forma, que o corpo não é uma construção natural, pois está sujeito à influências do meio em que vive, da cultura, da organização social, dos condicionantes econômicos, entre outros. A Educação Física se configura como espaço privilegiado para o debate qualificado em relação às representações do corpo, buscando construir novos olhares e ideais que permitam compreender o corpo como sujeito de direitos e liberdades.

Palavras-chave: Corpo; História; Arte; Dança.

[1] Este trabalho recebeu financiamento da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, e da Fundação
[2] Estudantes de Educação Física. Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras.
[3] Estudante de Educação Física. Bolsista de Iniciação Científica, Fundação Araucária.
[4] Professora de Educação Física. Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras.
[5] Orientadores

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DOS INDICATIVOS CONCRETOS JUNTO DA AÇÃO DOCENTE

Ederson Antonio da Silva
Maria do Carmo Silva Gobbo
Alana Dolmen Lopes
Orientador: Luiz Rogerio Romero

Avaliação, sempre foi um grande enigma para a Educação Física na escola, hora sendo exacerbada, desconsiderada, abandonada. As inúmeras abordagens, perspectivas, embates teóricos na área, findam o processo inicial de formação, trazendo ao graduado muitas dúvidas, e poucas assertivas no campo de atuação pedagógica junto à escola. Mesmo, após a reformulação curricular, e ampliação das horas de estágio não tem contribuído para assegurar esta decisão quanto à função, papel, e ação do Professor de Educação Física na escola. Este não lugar criou um vazio que passou a ser preenchido pelo conhecimento tácito disponível no meio escolar, no que diz respeito ao ensinar, aprender, e avaliar. Em nossas ações pedagógicas, que perduram pouco mais que uma década, observamos o direcionamento, e sistematização do ensinar com vistas ao processo avaliativo, ou simplesmente guiado pela prova, sendo o método destas influenciado pelos sistemas externos de avaliação e premiação do estado de São Paulo, como o SARESP, e a bonificação por resultados atribuída às escolas por índices pré-determinados. Diante deste cenário, optamos por melhor compreender o processo de avaliação, e como este pode contribuir cotidianamente para a elaboração, desenvolvimento, observação, replanejamento das ações pedagógicas nas aulas de Educação Física. Metodologia: Elencamos, a metodologia qualitativa, a pesquisa ação, assumindo o Professor efetivo junto às turmas o papel de Pesquisador participante. Temos coletado dados, através do diário de campo, sendo o foco de observação delimitado pela base teórica, e hipóteses decorrentes de experiências pregressas do Professor Pesquisador. Também serão coletadas, Fotos, registros, vídeos, áudios, quando necessários. Nos encontramos, em meio a pesquisa, contudo, realizamos um estudo piloto, para ampliar o domínio técnico do professor pesquisador, junto aos métodos de coleta, registro através de diário, e identificação das premissas teóricas, na dinâmica da ação pedagógica. Resultados/Conclusão: Como resultados preliminares, obtidos no estudo piloto, identificamos a prova como um instrumento válido de avaliação da aprendizagem, mas que, tem pouco a oferecer quando o objetivo é identificar a apropriação da cultura corporal de movimento. O aprendizado na Educação Física, não ocorre apenas pela linguagem escrita, ele é dinâmico, envolve o indivíduo humano em sua plenitude. A aprendizagem não ocorre apenas no final do ciclo da aprendizagem, ou bimestre letivo, ocorre a cada ação, a cada vivência. Assim como, a incompreensão, a recusa, a negação, contradições comuns ao vivenciar das situações pedagógicas pelos alunos. Ainda, que tentemos seguir um percurso metodológico, e um planejamento prévio, é comum, as diversas ocorrências junto à prática exigirem mudanças, revisões, e até mesmo reiniciar todo o processo de outro modo. Optamos, pelo currículo aberto, e pelas aulas semiestruturadas, sendo definidos pelo professor pesquisador, apenas os temas de estudos. Através da mediação, existem momentos em que os estudantes, assumem a direção, noutros há a necessidade do professor ensinar ações, e procedimentos necessários ao aprendizado colaborativo. Neste processo o estudante, abandona o lugar de passividade, e total subserviência aos ditames do Professor, e assume a autoria de sua aprendizagem, num processo que hipotetizamos culminar na ampliação da responsabilidade pelo aprender, pertencimento, e identidade de aprendiz.

Palavras-chave: Avaliação aprendizagem. Educação física escolar. Ação docente.

Endereço dos Autores:
FCT/UNESP; Programa de Pós-graduação em rede nacional em Educação Física (PROEF); ederson.antonio.82@gmail.com; m.docarmo@hotmail.com; alana.lalinha@gmail.com; luiz.romero@unesp.br

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Cláudio dos Santos Cortez[1]
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma[2]
João Felipe da Silva Figueira Martins[3]
José Augusto Victoria Palma[4]

O estudo em questão, refere-se a parceria firmada entre a Secretária Municipal de Educação de Tamarana, Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL) e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Portugal, com intuito de conceber, planejar e concretizar um processo de formação contínua e em serviço na modalidade Blended Learning aos professores de Educação Física deste município, tendo como foco a construção/re-elaboração do novo Projeto Pedagógico Curricular. Deste modo cumprirá as exigências legais do Conselho Nacional de Educação que homologou a Resolução nº 02/2017, que implementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo território e considera a Educação Física como um dos componentes curriculares integrantes da área de linguagens. Com abordagem qualitativa elegemos a pesquisa descritiva, utilizando o referencial metodológico da pesquisa-ação para analisar os fenômenos decorrentes da implementação do Blended Learning como ferramenta ao serviço dos processos de formação contínua e em exercício dos professores da rede municipal. A investigação contemplou técnicas e instrumentos de coleta de dados que tiveram a finalidade de fornecer subsídios para observação, interpretação e análise documental do processo de formação contínua e em serviço. A formação teve início no segundo semestre de 2018 e com previsão de término em dezembro de 2019, com encontros presenciais quinzenalmente (hora-atividade e/ou hora-pedagógica) e a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), neste caso a plataforma Moodle/ UEL. Este projeto de formação foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da UEL e houve parecer favorável, inclusive integrando-se ao Programa Universidade sem Fronteiras da SETI-PR, recebendo financiamento para estudantes bolsistas, professor recém-graduado e professor orientador. No transcorrer deste processo, até o momento realizamos avaliação diagnóstica/ situacional (cotidiano escolar), entrevista semi-estruturada (concepção de Docência, concepção de Currículo, concepção de Educação Física, Formação Continuada, Educação à Distância e sobre BNCC), análise do ambiente virtual Moodle/UEL (nível de participação e interação nos módulos, atividades solicitadas, fóruns temáticos de discussão e densidade de postagens) e visita às escolas para observação das aulas. Os dados coletados permitem alguns resultados preliminares à quisa de conclusão, verificamos que 75% dos professores são do sexo feminino e 25% do sexo masculino; idade média de 35 anos; todos professores possuem a Licenciatura Plena e do total (N=4), apenas um não possui pós-graduação. As especializações lato senso possuem temáticas bem diversificadas, tais como: Gestão e Supervisão Escolar, Educação Física Escolar, Educação Especial, Neuropedagogia, Psicomotricidade e Transtorno Global do Desenvolvimento. Em referência as formações ofertadas pela Secretária Municipal de Educação, 75% consideraram que atenderam parcialmente as expectativas dos professores e 25% não atendeu. As conclusões obtidas até esta fase da formação, ainda são incipientes, esperamos ao final deste processo, apresentar um novo referencial sobre os processos de formação contínua e em serviço com a utilização do Blended Learning em formação de professores.

Palavras-chave: Educação Física; Blended Learning; Formação Contínua e em Serviço; Pesquisa-ação.

[1] Programa de Doutoramento em Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Portugal e professor da Secretária de Estado da Educação do Paraná – Londrina - SEED/PR. lcortez@seed.pr.gov.br
[2] Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR. angpalma@uel.br
[3] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Portugal. jfigueiramartins@gmail.com; 4Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR. javpalma@uel.br

CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Leonardo Cesar Martins Silva

A capoeira é uma manifestação popular genuinamente brasileira que possui tradições dos antepassados vindos da África, que vieram na condição de escravos e foram submetidos a um processo exploratório. É tida como uma forma de luta conta pela liberdade destes povos que muito sofreram. Compreendo a capoeira como uma manifestação cultural brasileira, tida por alguns como a ginástica Brasileira e por outros como a arte marcial brasileira. Compreendemos a capoeira como um importante conteúdo que deveria ser mais contemplado nas aulas de Educação Física, pois por ser um misto de luta, jogo e dança possibilita aos alunos experimentarem diversas formar de se expressar e conhecer o seu próprio corpo. Este estudo é de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, que para Pádua (1997, p.71), é um método que "permite relacionar a prática imediata com a teoria, sem generalizar a primeira, nem distorcer a segunda." Neste sentido apresenta pontos importantes sobre uma vivência particular que gere reflexões sobre a ação para novas intervenções futuras. Por fazer parte de experiências humanas, este tipo de estudo pertence ao domínio social e deve conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas (Oliveira Lopes, 2012). Os sujeitos da pesquisa foram alunos de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Moacyr Teixeira, Londrina/PR. Foram feitas análises das intervenções durante 10 aulas, ocorridas no mês de novembro do ano de 2017. A capoeira como fator importante no desenvolvimento dos alunos acreditamos que este conteúdo deveria ser contemplado nas escolas não resumindo apenas as aulas de Educação física. Pois por meio da capoeira é possível compreender a historicidade que lhe é constituinte e possibilita uma riqueza de interpretações socioculturais e políticas, relacionadas à formação da identidade do povo brasileiro, nos levando a refletir diversos contextos histórico-culturais em que nossa sociedade está inserida. Desta forma a capoeira deve ser conteúdo das aulas de Educação Física, pois possibilita o desenvolvimento de capacidades físicas, como força, resistência, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e temporal, além de auxiliar na compreensão do seu próprio corpo. Já nas series do ensino fundamental e médio além de se estudar as capacidades físicas e seus movimentos, deve-se estudar seu contexto histórico-social, levando os alunos a compreender não somente sua prática de movimentos, mas sua história e cultura por meio do movimentar-se. Deste modo, o conteúdo da Educação Física a capoeira não se reduz apenas a prática e repetições de movimentos, devemos estudado para que possa se compreender melhor tal manifestação, compreendendo mudanças históricas ocorridas, assim possibilitando diversas formas de vivencias e experimentações da capoeira. Estudada sob uma perspectiva crítica, a capoeira possibilitar aos alunos uma compreensão do seu sentido e significado histórico e social, assim proporcionando ao aluno novas possibilidades de aprender, reelaborando sua prática e construindo novas possibilidades de movimentos, para que assim possa se compreender como sujeito transformador da sua realidade.

Palavras-chave: Educação Física; Capoeira; Ensino.

Endereço do Autor:
Prefeitura Municipal de Londrina
leonardocms@gmail.com

DANÇA: O ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires
Morgana Claudia da Silva

A ideia norteadora da pesquisa está assentada na busca de uma compreensão consistente sobre o fato de ao lermos as Diretrizes Curriculares, tanto do Estado do Paraná quanto da Prefeitura da cidade de Londrina, verificamos que a componente curricular Educação Física é responsável pelo ensino de Dança na escola. Sendo assim, o presente estudo, em andamento, é um corte da pesquisa "As Representações Sociais de Professores de Educação Física da Educação Básica das Redes Públicas de Ensino do Paraná, sobre o Ensino dos Conteúdos Estruturantes Dança e Lutas". Objetivo: O objetivo do estudo é apresentar os primeiros resultados obtidos, por meio da técnica da Análise do Discurso, relativos aos sentidos dos discursos produzidos pelos professores(as) em seus Artigos Científicos que tiveram que apresentar ao final de sua participação no Programa de Capacitação Continuada, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, entre os anos de 2007 – 2014 sobre o ensino do conteúdo estruturante Dança. Metodologia A pesquisa está assentada na perspectiva qualitativa e exploratória referentes ao campo das ciências humanas com fundamentações teóricas e metodológicas forjadas nos campos de estudos das teorias das representações sociais (TRS) e da análise de discurso (AD). Nesta fase da pesquisa, tomamos 68 textos, corresponde a 10.8% do "N" (630) dos professores PDE. A técnica utilizada para a coleta e análise dos dados é a análise do Discurso. A mesma esta cadastrada no Comitê de Ética sob o número de CAAE: 58298616.1.0000.523. Resultados: Após as análises dos discursos registrados nos resumos dos artigos científicos elaborados pel@s professor@s PDE, destacamos os seguintes aspectos: a) somente 11 artigos do "N", 16.18% da amostra, foram produzidos por professores; b) o ensino da Dança tende a excluir os estudantes, visto marcado por questões de gênero; c) nas Licenciaturas a disciplina Dança tende a não falar das questões de gênero; d) há uma exclusão silenciosa dos estudantes em relação a sua capacitação para o ensino da dança. Conclusão: Os resultados, que assumimos como indícios, apresentam as representações que @s ator@s da pesquisa produziram sobre o conteúdo Dança e seu ensino, marcadas pela perspectiva de ser a dança uma prática corporal referente à "cultura corporal feminina", portanto, no silêncio dos não ditos discursivos há uma marca discursiva que remete a natureza de gênero, tanto na formação do professor quanto no ensino do conteúdo estruturante nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Identificar a maneira como o ensino da dança está acontecendo na escola pública, é condição determinante para uma melhor compreensão da qualidade das aulas desenvolvidas na disciplina, bem como a natureza do impacto que causa no imaginário d@s estudantes. Diante dos achados até o presente momento da pesquisa, optamos por orientar nosso processo a partir da questão deflagradora: que determinações estariam dificultando o ensino do conteúdo estruturante Dança nas aulas da Educação Física na Educação Básica? Emergiu a hipótese da existência de uma relação entre as representações instituídas sobre a Dança nos Projetos Pedgógicos das Licenciaturas que reproduzem os sentidos de ser ela uma prática de dominação do campo feminino.

Palavras-chave: Educação Básica; Educação Física, Ensino da Dança, Gênero; Representações Sociais.

Endereço d@s Autor@s:
NEFE: Núcleo de Estudos sobre Educação Física e Esporte.
nefe@uel.br .

EDUCAÇÂO FÍSICA NA EJA: VIVENCIAS E EXPERIMENTAÇÕES NO CAMPO DAS PRÁTICAS CORPORAIS

Helli Faria Ferreira Risso
Vânia de Fátima Matias de Souza

As práticas corporais são entendidas como a diversidade cultural de movimento, na qual o aluno é possibilitado a acessar saberes, experimentações, vivencias, conhecimentos e novas atitudes, segundo González et al. (2017). A Corrida de Orientação (CO), é uma modalidade esportiva entre as Práticas Corporais de Aventura. Essa prática tem se apresentado como uma possibilidade exequível e aplicável no contexto escolar, haja vista que consiste no deslocamento entre pontos em locais naturais, emprega mapa, bússola para navegar entre pontos determinados, acenando para uma ação interdisciplinar importante para as vivencias dos alunos. Objetivo: Apresentar a percepção e os conhecimentos dos alunos da EJA no Ensino Médio, acerca da diversidade das práticas corporais e a partir desse contexto, possibilitar uma vivencia integrada e interdisciplinar por meio da CO. Metodologia: O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre CO e ações interdisciplinares nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). A pesquisa caracterizada como sendo uma pesquisa descritiva (GIL, 1996). Para a realização da experimentação prática, foi selecionada intencionalmente uma turma de EJA Ensino Médio, na cidade de Londrina- Pr., cujo perfil socioeconômico é de alunos trabalhadores, adultos em idade entre 15 e 60 anos. Como critérios de inclusão os alunos deveriam aceitar participar voluntariamente da ação didático-pedagógica realizada. Assim, chegou-se a uma turma de 32 alunos sendo: 20 masculino e 12 feminino. Como instrumento de coleta, foi realizado o diário de campo da professora, roda de conversa a partir dos seguintes questionamentos: saberes prévios ou anteriores sobre as práticas corporais de aventura; praticantes dessa modalidade e a percepção dos alunos sob a aplicabilidade dessa modalidade no contexto escolar. A partir desses indicadores estruturou-se coletivamente com os alunos o processo de experimentação, organizado com a seguinte estrutura: 4 aulas semanais geminadas, (12 teóricas e 6 práticas). Após a implementação das aulas, verificou-se junto aos alunos por meio de uma ação expositiva, como a roda informal de conversa, o relato da participação individual e coletiva dos alunos, com atribuição de uma nota para a participação pessoal e outra para a grupal. Para a organização dos mapas as disciplinas escolhidas foram: Geografia, Matemática e Educação Física. Resultados: Como resultado, sobre o tema CO, entendeu-se que os alunos não conheciam, apresentavam muita dificuldade em cartografia e sua leitura, mesmo depois de ser apresentado, questionavam como seria possível abordar esse tema no espaço escolar. Os alunos envolveram-se coletivamente na confecção, estruturação de todo o processo ensino aprendizado. Em seguida a este trabalho, os alunos participaram de uma feira de profissões na Universidade Estadual de Londrina, na qual receberam um mapa determinando os pontos dos cursos ofertados. Após essa ação, ao retornarem à aula (EFE), relataram que conseguiram localizar e se deslocar com muita facilidade e autonomia graças à utilização dos conhecimentos prévios adquiridos durante as aulas de CO. Conclusão: Conclui-se por meio dos relatos dos alunos, que esses ampliaram a noção de espaço temporal, colocaram em prática o trabalho cooperativo, tiveram maior interesse, comprometimento e participação nas ações coletivas, percebendo o sentido e o significado das aulas de (EFE).

Palavras-chave: Corrida de Orientação; Práticas Corporais de Aventura; Educação Física Escolar; EJA Ensino Médio.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Maringá(UEM), Maringá- Pr
Grupo de Estudos em Educação Física Escolar (GEEFE)
helli.risso@gmail.com

EDUCAÇÃO PELO LAZER E ATIVIDADES DE AVENTURA NA PERSPECTIVA CROSSDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A APRENDIZAGEM CRUZADA

Liciane Vanessa de Oliveira Mello Corrêa
Isabel Cristina Martines
Allana Joyce Soares Gomes Scopel
Giuliano Gomes de Assis Pimentel

As práticas corporais de aventura constituem um conteúdo emergente na Educação Física curricular. Em complemento, por serem uma prática social já relevante no âmbito do lazer podem atravessar as fronteiras disciplinares e constituírem temas geradores para diálogos entre as disciplinas escolares. Partindo desta metodologia de aprendizagem cruzada, o projeto Escola de Aventuras desenvolve práticas pedagógicas envolvendo as modalidades de skate, parkour, slackline, orientação e escalada no intercruzamento dessas atividades com a cultura corporal e a matemática. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar e tecer reflexões sobre a experiência desenvolvida com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Maringá/UEM, acerca de uma ação pedagógica envolvendo especificamente a Orientação e, de modo interdisciplinar, conteúdos da Matemática. Metodologia: O projeto foi organizado a partir da divisão da turma em grupos de cinco crianças, onde cada grupo participa de uma das modalidades anteriormente referidas, em uma aula semanal, com duração de 50 minutos, ao longo de seis semanas. Ao término de cada conjunto de aulas, os grupos iniciam uma nova modalidade. Este rodízio foi realizado durante todo o ano de 2018, e todas as crianças puderam vivenciar todas as modalidades. O recorte apresentado traz as atividades que foram desenvolvidas com vistas a potencializar as habilidades, motoras e cognitivas, relacionadas à Orientação, tais como: leitura de mapas, corrida em diferentes terrenos, orientação espacial e deslocamentos. Ao ofertar atividades que potencializem essas aptidões, associamos, ao mesmo tempo, o ensino dos conteúdos matemáticos, por meio dos temas geradores. Esses temas geradores são previamente informados pela Escola e, em seguida, são incorporados ao planejamento da Escola de Aventuras, a serem desenvolvidos de maneira lúdica e recreativa. Os conhecimentos abordados circunscrevem os sistemas métricos, unidades de medida, sequênciação, formas geométricas e localização espacial. Articulamos esses saberes a partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos. Resultados e Discussão: As atividades aplicadas nas aulas de Orientação buscaram aproximar os conteúdos escolares à realidade concreta das crianças, proporcionando o desenvolvimento de orientação espacial geral, a associação entre o espaço e sua representação no mapa e a interação com o meio ambiente escolar através dos conteúdos curriculares de Matemática. Levando em consideração a análise dos relatórios de aulas, salientamos que as atividades desenvolvidas nessa interdisciplinaridade, proporcionaram a participação ativa, a compreensão de conceitos e pensamento lógico-matemático, o aprendizado dos fundamentos básicos da Orientação e possibilitaram a associação destes com relações cotidianas. Conclusão: As práticas de aventura realizadas no projeto tem se constituído em um espaço de diversão, aprendizagem e catarse de conhecimento. Ao final das experiências com a modalidade, as crianças foram capazes de se localizar e orientar com mapas simples, e também, se locomover com segurança em terrenos irregulares e variados. A adequação da aprendizagem cruzada a outras realidades pode ser recomendada para a formação crossdisciplinar no ensino fundamental.

Palavras-chave: Atividades de Aventura; Ensino; Formação Integral.

Universidade Estadual de Maringá;
Av. Colombo, 5790, Maringá-PR, CEP 87020900.
liciane.vomc@gmail.com

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

Ana Paula Franciosi
Ana Claudia Saladini

O estágio, para além das exigências acadêmicas, proporciona momentos de crescimento profissional e pessoal (e pode constituir-se como oportunidade que promove) a relação entre a teoria e a prática na ação docente. O presente estudo relata como é organizado o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) I e II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Os ECS dividem-se nos seis níveis de ensino da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, e Educação Especial, realizados no terceiro ano de graduação, e Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizados no quarto ano de graduação. A carga horária total dos ECS é de 400 horas e são realizadas 200 horas por ano. Os ECS são divididos em período de observação, em que o estagiário observa as turmas em que fará intervenção, analisando as características dos alunos e do professor regente; período de planejamento, no qual o futuro professor planeja as aulas e o conteúdo que será ministrado no período de regência, em que o estagiário ministra as aulas. Os alunos de ECS são supervisionados pelos docentes do departamento de Estudos do Movimento Humano,que devem acompanhar o planejamento das ações do futuro professor, supervisionando e avaliando algumas aulas in loco com o objetivo de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Após a conclusão das experiências em todas as modalidades de ensino, conclui-se que estes momentos de práxis pedagógicas são de suma importância para o futuro professor, pois é quando o estagiário consegue colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante a graduação. Para além há aquisição de grandes experiências sobre os saberes da docência e as realidades escolares.Os futuros professores realizam o ECS em todos os níveis e modalidades de Educação o que os permite conhecer os diferentes contextos de cada um. O estágio não deve ser o "lugar" onde juntamos a teoria e aplicamos. O estágio pode ser compreendido como campo de pesquisa e também como um espaço que potencializa a reflexão sobre a práxis docente e todas as questões que dela demandam, pois ao exigir dos futuros professores o ingresso nas escolas e o contato direto com a situação de ministrar aulas, insere o futuro professor, com auxílio do professor supervisor, no seu campo de atuação profissional. É interessante destacar também o papel do professor orientador da escola, pois este tem a oportunidade de refletir sobre sua práxis docente, além de ser formador também do futuro professor.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Docência; Práxis.

Endereço das Autoras:
Ana Paula Franciosi – anapfranciosi@gmail.com
Ana Claudia Saladini – anaclaudiasaladini@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

INTERVENÇÃO DOCENTE NO COLÉGIO APLICAÇÃO – CAMPUS DA UEL: GINÁSTICA COMO SABERES CURRICULARES

Louise Harumi Valentim Hocama
Emily Barbosa Miranda
Gustavo Menezes
Johnny Hideaki da Silva Marcelo
Bárbara Neves Machado da Silva
Camila Marques Agostinho
Marilene Cesário
Ana Cláudia Saladini

O trabalho conjunto entre duas ou mais disciplinas é um dos caminhos que nos leva para uma formação diferenciada do futuro professor e que nos coloca mais próximos (docentes e estudantes) de uma matriz articulada de currículo e com isto o repensar das formas avaliativas no campo da formação inicial de professores se apresenta como um desafio. Nesta direção, no ano de 2018, as disciplinas 6EMH041 – Ginástica e Educação e 6EMH040 – Processo de Ensino Aprendizagem, componentes da matriz curricular do curso de Educação Física (licenciatura) da Universidade Estadual de Londrina/Pr., propuseram como instrumento de avaliação para a turma do terceiro ano do curso de Licenciatura (matutino) a realização de intervenções pedagógicas no Colégio Aplicação no Campus da UEL. O objetivo dessa avaliação conjunta foi apresentar uma proposta de prática interdisciplinar, aproximando as duas disciplinas, na qual os estudantes tinham como objetivo ensinar os conteúdos programáticos da Ginástica nas aulas de Educação Física. Para esse processo os estudantes em formação inicial foram divididos em duplas e no sistema de rodízio ministravam aulas para 4º e 5º ano do fundamental I do Colégio de Aplicação/Campus. Após cinco semanas de intervenções pedagógicas nas aulas de Educação Física envolvendo estudantes do ensino Fundamental I, professor do Colégio, estudantes do curso de Educação Física/licenciatura e as docentes das referidas disciplinas. No encerramento das intervenções, culminou a organização e realização de uma Oficina de Ginástica desenvolvida no Centro de Educação Física e Esporte/ CEFE envolvendo todos os estudantes do Colégio Aplicação, com aproximadamente um total de 150 crianças. O objetivo da intervenção foi explorar as várias expressões da Ginástica nas diferentes modalidades e aproximar os estudantes do curso de formação de professores com a realidade da escola pública e campo de atuação profissional. Foram elaboradas estações de: Ginástica Artística, Circuitos motores (Ginástica, Futsal e Música/Arte/Valsas), Ginástica Circense e Elaboração de Coreografias. As estações foram ministradas em duplas pelos estudantes do curso durante 15-20 minutos. As atividades propostas levaram em consideração os conteúdos ensinados nas intervenções no Colégio Aplicação e vivências cotidianas dos alunos. Esta prática proporcionou não apenas uma valiosa experiência para os estudantes do colégio no sentido de se aproximarem e conhecerem a universidade pública e experiências motoras e conhecimentos sobre as diferentes práticas Ginásticas, mas também desejarem/sonharem com o ingresso nesse espaço. No campo da formação inicial foi de grande valia na medida em que os estudantes em formação puderam elaborar e vivenciar o planejamento de uma atividade de tal porte, bem como atuar diretamente com o ensino do conteúdo Ginástica para os alunos na escola.

Palavras-chave: Educação Física, Ginástica, Intervenção Docente, Escola .

Endereço dos Autores:
louisehocama@gmail.com; emily-barbosamiranda@hotmail.com;
gmenezes29@gmail.com; johnnyhmarcelo@gmail.com;
barbara_babi98@hotmail.com; camis10_marques@hotmail.com
malilabr@yahoo.com.br; anaclaudiasaladini@gmail.com

JOGOS RIO-2016 NA FOLHA DE SÃO PAULO (2009-2016): FATORES DE DESEMPENHO OLÍMPICO DE UMA NAÇÃO

Matheus Chiconato Borges[1]
Fernanda Carolina Ferreira[2]
Andressa Pelói Bernabe[3]
Tony Honorato[4]

Neste projeto de pesquisa, objetivamos identificar, selecionar e catalogar notícias sobre o megaevento esportivo Jogos Olímpicos Rio-2016, publicadas no Jornal Folha de São Paulo (2009-2016). Essa periodização histórica seccionada remete-se ao fato de que em 2009 houve a eleição do Brasil para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, conhecidos oficialmente como os Jogos da XXXI Olimpíada, e 2016 justifica-se por ser o ano de realização dos Jogos no Brasil. A partir desse objetivo buscamos investigar quaisquer notícias que versassem sobre fatores de caráter esportivo, sociais, políticos, econômicos entre outros relacionados ao desempenho olímpico de uma nação durante a realização de uma edição dos Jogos. Conceitos como Jogos Olímpicos, Educação Olímpica, Legado Esportivo, Memória Hegemônica e Desempenho Olímpico foram utilizados como fundamentação teórica (PRONI, 2004; RUBIO, 2011; ALMEIDA, 2015). A metodologia fez uso das orientações sobre história e periodismo (LUCA, 2006; CRUZ e PEIXOTO, 2007). Como resultado foram catalogadas 2.987 notícias, por meio destas, encontramos 298 notícias referentes a temática desse trabalho, assim relacionada aos fatores do desempenho olímpico de uma nação, contidas em 15 cadernos (Capa; Corrida; Cotidiano; DNA-Olímpico; Entrevista da 2ª; Esporte; Ilustrada; Londres-2012; Mercado; Mundo; Opinião; Poder; Rio-2016; Rio-2016 (Paralímpiada); Sobre Tudo. Utilizando como base para a seleção dessas notícias os estudos realizados e apresentados na revisão de literatura, em que, abordamos os temas: Jogos Olímpicos, Megaeventos Esportivos e Fatores influenciadores no desempenho olímpico. O desempenho olímpico foi compreendido por três fatores: (1) cultura esportiva; (2) epidemias; (3) condição de país-sede. A Cultura Esportiva está associada aos costumes de um povo, integrando desse modo aos aspectos socioculturais de uma vila, cidade ou nação. Bem como as notícias revelaram questões sobre 'importação' de técnicos estrangeiros e igualdade de gênero no esporte. O fator associado ao problema epidemiológico, causou interferência, mesmo que indiretamente, na participação de alguns atletas nos Jogos do Rio-2016. Especificamente por se tratar de um caso ligado à saúde pública, por ser uma doença transmitida pelo mosquito Aedes Aegypti, o Zika vírus. Este se apresentou como uma ameaça para os participantes das Olímpiadas (PETERSEN et al, 2016). O último fator relacionado ao desempenho olímpico das nações, se deu pelo fator casa (sede), em que o mesmo passou a ser uma estratégia de alavancar o número de medalhas de um país. As notícias apresentavam expectativas no aumento da quantidade de medalhas a serem conquistadas pelo país sede, no caso o Brasil. Os autores das reportagens enunciaram que na maioria das edições anteriores o fator casa foi um influenciador em razão da presença de torcedores, arbitragem, número de atletas, climatização. Destaca-se, por fim, que o conjunto de fatores do desempenho olímpico poderá emitir respostas para uma compreensão dos impactos e dos legados de se realizar um megaevento esportivo em um país, em uma cidade-sede. Os impactos e os legados têm sido objeto de investigação e análise de pesquisadores brasileiros após os Jogos Rio-2016.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Jornal; Megaevento; Rio-2016.

Endereço dos Autores:
[1] Universidade Estadual de Londrina. matheuschiconato@outlook.com
[2] Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.
[3] Universidade Estadual de Londrina e do Centro Universitário Ingá - UNINGÁ.
[4] Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

MAPA DE RISCO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAL E ESTADUAL

Samira El Adass
Amanda Balestra
Ana Maria Quidotti
Letícia Ferreira Maronezzi
Morgana Claudia da Silva

O professor de Educação Física deve ser comprometido pelo processo ensino-aprendizagem e suas aulas, pela formação integral dos sujeitos e também responsável por tudo que ocorre em suas aulas, inclusive os acidentes, desta forma prevenção de acidentes deve ser um dos aspectos a ser pensado nas aulas de Educação Física. O objeto de estudos da Educação Física é o corpo em movimento, por esse motivo os estudantes estão mais suscetíveis aos possíveis acidentes no decorrer das aulas e na sala de Educação Física (quadra). Objetivo: Analisar os possíveis riscos encontrados no percurso dos alunos entre o caminho da sala de aula até os espaços onde as aulas de Educação Física acontecem. Metodologia Pesquisa de um estudo exploratório com abordagem qualitativa em duas escolas públicas: municipal e estadual. Realizada em quatro momentos: a) Observação do espaço a ser pesquisado; b) Montagem do mapa de risco; c) Entrevista semi-estruturada; d) Análise do mapa e entrevista com olhar crítico. Resultados: Mapa 1: A Escola Municipal localizada na Zona Norte de Londrina, e no percurso que os alunos realizam das salas internas, das salas externas até a quadra coberta não foi identificado riscos. Na quadra coberta identificou-se riscos como: escadaria, traves soltas, fezes de pombos, degraus para chegar ao bebedouro e no banheiro masculino a privada está com o assento todo descascado. Sala de materiais de Educação Física: uma porta possui os produtos de limpeza, no telhado que fica ao lado da janela e na altura da mesma existe um ninho de urubus, onde inclusive já foi acompanhado o processo de chocar ovos (momento no qual o animal fica agressivo agravando a situação de risco). Quadra externa: no acesso a quadra possui rampas que apresentam elevações inadequadas que podem ocasionar quedas, as paredes não possuem reboco levando a uma textura grosseira, os arames de proteção em volta da quadra estão soltos, a trave solta, e o chão ainda possui buracos, o portão desta quadra está emperrado e não fecha, além disso, ao lado da quadra existe um portão com vista para um terreno baldio com muito mato. O muro da quadra externa da diretamente para a rua o que ocasiona barulhos de carros. No pátio foram identificados riscos como: raízes de arvores elevadas, grades dos ralos erguidos, existem taturanas que estão por toda a escola, e durante o caminho percorrido foram encontrados cinco extintores. Mapa 2: O colégio estadual situa-se no centro do município de Cambé. Não possui quadras, e sim dois pátios localizados no centro da escola, divididos pelo salão nobre, os quais são pintados como se fosse uma quadra, o piso não é adequado para a prática de esportes, e os alunos e professores acabam ficando exposta a radiação solar. Não possui acessibilidade. Percurso que os alunos fazem das salas até a quadra, o risco encontrado é em relação às escadarias. A sala de materiais é grande, arejada e possui boa infraestrutura. Percebemos que a escola do município possui maiores investimentos, pois além de estar mais conservada e conter mais espaços adequados para as aulas de Educação Física, dispõe de mais investimento nas estruturas da escola. Conclusão A escola estadual observada não possui investimentos para a manutenção dos espaços destinados as aulas de Educação Física e os riscos mais predominantes foram físicos (verde) e químicos (vermelho). Na escola municipal os riscos mais predominantes foram os mecânicos (azul) e biológicos (marrom). Desta forma de maneiras gerais ambas as escolas apresentaram por meio do mapa de riscos que a falta de investimentos em seus espaços e materiais.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Mapa de riscos. Quadra. Sala de aula.

Endereço da autora:
samira_adass@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina – Londrina – Paraná

O HANDEBOL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTÉMATICA

Tiago Adriano dos Santos
Arestides Pereira da Silva Júnior

O handebol é um esporte que vem crescendo consideravelmente no Brasil, tanto no contexto do número de praticantes quanto na visibilidade da modalidade. Dessa forma, a produção científica sobre esse tema/conteúdo também ganha espaço nas publicações na área da Educação Física. Objetivo: analisar a produção do conhecimento científico sobre o handebol no contexto brasileiro. Metodologia: a pesquisa caracterizou-se como revisão sistemática. Como fontes de dados para a busca dos artigos, foram recorridas às principais revistas da Educação Física, com um Qualis igual ou superior à B2 (Revista Movimento, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Revista Motrivivência, Journal of Physical Education, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Motriz). Como forma de valorizar a reprodutibilidade e qualidade, todo o processo de revisão dessa pesquisa foi realizado por dois pesquisadores independentes, os quais realizaram um treinamento prévio, utilizando-se de um projeto de pesquisa pré-estabelecido. Na seleção dos artigos para a pesquisa foi utilizado o descritor "handebol". Após a seleção dos artigos, os selecionados foram lidos na íntegra, conforme adoção de critérios de inclusão e exclusão estabelecidas pelos pesquisadores. Os artigos foram classificados quanto à avaliação do periódico (A2; B1; B2), período de publicação (1990 – 1999; 2000 – 2009; 2010 – 2018) e categorias estabelecidas (Educação Física Escolar; Treinamento e Avaliação Esportiva; História; Psicologia; Esporte Adaptado e Políticas Públicas). A distribuição e classificação dos resultados da pesquisa foram apresentados a partir da análise estatística descritiva (%). Resultados: foram encontrados 50 artigos científicos específicos do handebol em nove revistas brasileiras da Educação Física. Quanto a avaliação do periódico, 12% foram publicados em revistas com Qualis A2, 58% em B1 e 30% em B2. A respeito do período de publicação, 6% foram publicados entre os anos de 1990 a 1999, 26% de 2000 a 2009 e 68% de 2010 a 2018. Sobre as categorias, houve predominância de artigos relacionados ao Treinamento e Avaliação Esportiva (72%), seguido pela Educação Física Escolar (12%), Esporte Adaptado (8%), Psicologia do Esporte (4%), História (2%) e Políticas Públicas (2%). Conclusão: constatou-se que a produção científica relacionada ao handebol vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, com destaque para a última década. Também se destaca que essa produção pode ser considerada de qualidade, frente a publicação em estratos iguais ou superiores a B2. Por fim, evidenciou-se que há predomínio da produção do conhecimento do handebol em temas referentes ao Treinamento e Avaliação Esportiva, indicando possíveis lacunas referentes às publicações na área sociocultural referente ao handebol.

Palavras-chave: Handebol, Educação Física, Revisão Sistemática.

Autores: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Endereço do(s) autor(es):
R. Pernambuco, 1777 - Centro, Marechal Cândido Rondon - PR, 85960-000
tiagoslack23@gmail.com

O PLANO DE AULA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABANDONO OU EFETIVIDADE DA AÇÃO PEDAGÓGICA?

Leonardo Cordeiro de Queiroz.
Bruna Solera
Yedda Maria Caraçato
Vânia de Fátima Matias de Souza

O planejamento, uma construção que auxilia e direciona a ação docente no decorrer do processo de ensino (BOSSLE, 2002), tem sido reconhecido como importante instrumento para a aprendizagem significativa dos alunos, no entanto, pouco se encontra produções que tratam de um item que contribui com a sua efetivação, o plano de aula. Frente a isso questionamos: Como os professores de Educação Física escolar percebem a utilização do plano de aula para organização da prática pedagógica docente? Objetivo: Apresentar a percepção de professores de Educação Física escolar acerca da utilização do plano de aula para organização da prática pedagógica docente. Métodos: Participaram da pesquisa 4 professores de Educação Física envolvidos com o ensino fundamental anos finais e ensino médio, de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Maringá-PR. A entrevista semiestruturada foi utilizada para a coleta dos dados, os quais foram analisados a partir dos pressupostos da análise de conteúdo (MINAYO, 2013). Resultados: De acordo com a análise dos resultados encontrados, verificou-se que os professores participantes entendem o plano de aula como um agente importante para a organização e desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar, assim como, todos eles afirmaram utilizar os planos de aula no seu cotidiano, no entanto, um professor declarou não utiliza-lo em seu formato tradicional, fazendo registros e anotações pontuais acerca das aulas em seu caderno. Em específico, os participantes justificaram a relevância da utilização do plano de aula por contribuir com a estruturação dos conteúdos durante as aulas e no decorrer do ano letivo, e por facilitar a aplicação destes, assim como, dar direcionamento as ações docentes. Além disso, foi identificado que os planos de aula contribuem para o controle dos alunos, pois estes percebem quando um professor preparou a aula e sabe qual conteúdo irá ministrar, gerando assim um respeito maior e um entendimento por parte dos alunos. Ainda, os planos de aula são vistos como uma forma de avaliação, tanto dos alunos quanto do próprio professor. Por fim, foi notório que os professores possuem dificuldades de aplicabilidade, isso porque 50% (2) dos entrevistados consideram complicado cumprir o plano por completo, isso se deve a vários fatores, como humor e comportamento dos alunos, quantidade de alunos, domínio da turma e duração das aulas. Considerações finais: É possível concluir que, de forma geral os professores aprovam e aplicam os planos de aula, e o entendem como importante no decorrer do processo didático pedagógico, mas que muitas vezes são identificadas dificuldades para aplicabilidade destes planos, o que pode ter influência no abandono por parte dos professores em darem continuidade a essa prática.

Palavras-chave: Plano de aula; Planejamento; Aulas.

Endereço dos autores:
Universidade Estadual de Maringá
leonnardoq@gmail.com

PDE: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ E A APLICAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires
Morgana Claudia da Silva

O presente estudo é um corte da pesquisa "As Representações Sociais de professores de Educação Física da Educação Básica da rede pública estadual de ensino do município de Londrina sobre o ensino dos conteúdos estruturantes Dança e Lutas". De acordo com Brasil (1997), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's –, a luta pode ser conceituada como jogo de oposição, em que os alunos podem utilizar-se de técnicas e estratégias para vencer seu oponente. Como atividades que englobam a luta, pode-se citar alguns exemplos, desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até práticas mais complexas como a capoeira, o judô, o karatê, dentre outras (Brasil, 1998 p. 70), desde que, sejam seguidos os princípios de inclusão e diversidade de movimento e, principalmente, a cultura dos alunos, atendendo assim, as necessidades dos indivíduos. Objetivo: apresentar os resultados iniciais da identificação do sentido do ensino do conteúdo estruturante Lutas, presente nos discursos produzidos pelos professores na construção de seus Artigos Científicos produzidos ao final de sua participação no Programa de Capacitação Continuada, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE -, da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, entre os anos de 2007 – 2014 sobre o conteúdo estruturante das Lutas. Metodologia A pesquisa está assentada na perspectiva qualitativa e exploratória referentes ao campo das ciências humanas com fundamentações teóricas e metodológicas forjadas nos campos de estudos das teorias das representações sociais (TRS) e da análise de discurso (AD). Como amostra 19 Artigos Científicos produzidos pelos atores sociais do "N" de 630 . Para análise de dados optou-se utilizar a análise do discurso proposta por Orlandi. Cadastrada no Comitê de Ética sob o número de CAAE: 58298616.1.0000.523. Resultados: Os cortes do objeto da pesquisa do Conteúdo Estruturante Lutas, realizados pelos professores PDE/pesquisadores, estão distribuídos da seguinte maneira: 03 trabalhos focando Lutas em sentido lato; 12 Capoeira; 01 Karatê; 01 Kickboxing; Taekwondo e 01 Tai Chi Chuan. A matriz teórica que fundamentou os trabalhos é a Cultura Corporal. O conteúdo estruturante Lutas foi abordado nos contextos da Cultura Popular; Indústria Cultural; Saúde; Identidade; Preconceito Racial; Cidadania Afrodescendente; Violência; Comportamento Agressivo; Proposta Pedagógica e Metodológica; Prática Mediadora; Inserção como conteúdo das aulas; Possibilidade Viável de sua Aplicabilidade na educação física; Valorização das Lutas; Desenvolvimento de Valores Morais; Instrumento Educativo. O ensino das lutas, mesmo que obrigatório como um dos conteúdos estruturantes proposto para as aulas de educação física, à priori, aparece como uma atividade que pode ser ofertada pelo professor desde que o mesmo tenha tido alguma experiência com lutas, caso contrário ele fica esquecido pelos professores. Conclusão: Ressaltamos dois dados que emergiram e que entendemos relevantes à compreensão do objeto da pesquisa. O primeiro diz respeito ao fato de não aparecer nenhuma professora PDE pesquisando a temática, apontando para a questão de gênero no ensino das Lutas. O segundo remete a presença de indícios que apontam para a tendência de não haver o ensino das Lutas na Educação Física nas escolas, significando deficiência na formação profissional inicial dos professores PDE.

Palavras-chave: Educação Básica; Educação Física, Ensino da Lutas, Representações Sociais.

Endereço dos Autores:
NEFE: Núcleo de Estudos sobre Educação Física e Esporte
nefe@uel.br

SABERES E PRÁTICAS ESCOLARES: AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Amanda Pires Chaves

Este resumo tem por objetivo relatar uma experiência que legitima as Lutas como possibilidade de conteúdo nas aulas de Educação Física no contexto do Ensino Fundamental I, especialmente em uma turma de 4º ano de uma instituição pertencente à Prefeitura Municipal de Limeira/SP. No ano de 2018, ao ingressar como docente nessa instituição municipal, pude trabalhar com um currículo consistente, pautado em uma abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que concebe a Educação Física pensada na perspectiva de ações educativas integrais dos seres humanos, deixando de lado a dualidade corpo e mente, e entendendo os indivíduos como seres capazes de integrarem-se consigo e com o meio, transformando a realidade em que vivem e a si mesmos. A cultura corporal de movimento aparece como eixo estruturante do currículo e como conteúdos gerias apresenta: 1) Jogos, Brincadeiras e Esportes; 2) Manifestações Ginásticas; 3) Conhecimento Corporal e Saúde; 4) Ritmo e Expressividade. Dentro dos conteúdos gerais de Esportes, as Lutas configuram-se como conteúdo específico, que deve ser trabalhado nos 4º e 5º anos, no último trimestre. No terceiro e último trimestre do ano de 2018, em meados do mês de setembro, iniciei as vivências da cultura corporal de movimento das Lutas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I. Com a finalidade de experimentá-la, compreendê-la e analisá-la dentro do contexto sociocultural em que estão inseridos meus alunos, introduzi o tema com a formulação de um mapa conceitual sobre os tipos de Lutas que eles conheciam. Foi então que verifiquei que duas alunas praticavam Judô, em um projeto social, próximo a escola. De modo geral, a turma ficou entusiasmada com o tema, mas grande parte dos alunos conhecia pouco sobre as Lutas. Dando sequência as aulas, fizemos uma brincadeira chamada "Briga de Galo", em que os alunos divididos em duplas, frente a frente, cada um com uma imagem colada nas costas, tinham que descobrir qual luta estava impressa na imagem colada nas costas do seu adversário. Após a realização dessa atividade, os alunos demonstraram curiosidade em conhecer mais sobre a esgrima. Na aula posterior, comecei a trabalhar especificamente a luta esgrima, apresentei imagens e vídeos de lutas oficiais em campeonatos, de regras e itens/materiais necessários para praticá-la. Como a escola não tinha os materiais da esgrima (roupa específica, espada, etc.) tivemos que adaptá-lo, confeccionamos coletes e espadas com jornais, e usamos tinta-guache para marcar os pontos. Ao final do trimestre, as duas alunas que praticavam Judô sugeriram em uma última aula ensinar aos demais colegas alguns golpes e regras desta Luta e convidaram para participarem do projeto social do qual faziam parte. Os colegas apresentaram vários questionamentos e curiosidades que tinham e as alunas responderam com satisfação e eficiência. Outras práticas de Lutas foram realizadas, entretanto destacaram-se neste resumo as mais relevantes. Conclui-se que esta experiência despertou a socialização e interação entre os alunos, a construção e o desenvolvimento de novos saberes e práticas escolares transformando a realidade em que estão inseridos e a si mesmos.

Palavras-chave: Currículo. Educação Física escolar. Cultura Corporal de Movimento.

Endereço da Autora:
Prefeitura Municipal de Limeira. Limeira/SP.
amanda.pireschaves@gmail.com

"SAÚDE" NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DA METODOLOGIA DE PROJETOS

Alana Dolmen Lopes
Maria do Carmo Silva Gobbo
Ederson Antonio da Silva
Edmilson Fernandes Doirado
Augusto Cesinando de Carvalho

Trabalhar com projetos é estratégia eficiente para abordar assuntos de relevância social, favorecendo o entendimento da variedade dos aspectos existentes em cada contexto. Os Temas Transversais, onde a "Saúde" faz-se presente é de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN´s, uma responsabilidade de todos, inclusive da Educação Física – EF (BRASIL, 1997). Sendo assim a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) percebe essa temática como questão importante a ser considerada nas habilidades dos componentes curriculares de forma contextualizada (BRASIL, 2017). Desta forma a conscientização sobre a Dengue na escola, tornou-se uma questão urgente devido ao aumento de casos em nossa região. Objetivo: O objetivo do trabalho intitulado "Perder para um mosquito é o fim da picada" foi educar, informar e conscientizar as crianças, nas aulas de EF, sobre seu papel social para o controle dos focos do mosquito Aedes Aegypti. Metodologia: Participaram 35 alunos de duas turmas da 2ª Etapa da Educação Infantil (5 anos), matriculados na Emeief. Professor José Maris, do município de Tupã/SP. Com aulas expositivas dialogadas, contextualizando o tema, levantamos os conhecimentos prévios dos alunos, dúvidas e curiosidades, através de discussões, reflexões e questionamentos acerca do objeto de estudo. A análise de um panfleto informativo foi realizada com auxílio das ilustrações e com músicas sobre o tema os alunos cantaram, dançaram e dramatizaram, aprendendo conceitos de forma lúdica. A vivência de um circuito motor com materiais alternativos, garrafas, cascas de ovos, pneus, vaso de plantas, bebedouro de animais domésticos e recipiente com água simulando um repelente, teve como função possibilitar uma variedade do se-movimentar utilizando ações preventivas ao combate à Dengue. Ao termino das atividades uma avaliação utilizando uma escala de satisfação de Likert adaptada foi apresentada aos alunos que optaram por uma resposta diante de cinco opções (Muito legal, Legal, Não sei responder, Chata e Muito chata), partindo do questionamento sobre o que acharam do circuito motor realizado durante o projeto. Para a culminância os pais foram convidados à visitar a escola para uma palestra e apreciar uma exposição onde os trabalhos realizados pelas crianças de forma interdisciplinar puderam ser vistos. Resultados: Os resultados foram analisados e demostraram que os alunos gostaram da atividade do circuito sendo que, dos 35 participantes, 25 responderam que a atividade foi "muito legal", 3 responderam que foi "legal", 3 optaram pela alternativa que classificou como "chata" e 4 estavam ausentes no momento da avaliação. Em roda de conversa sobre o que aprenderam e durante a exposição foi possível identificar por meio dos diálogos os novos conhecimentos e perceber o entusiasmo em transmiti-los aos familiares. Esse trabalho evidenciou que a metodologia de projetos é eficiente para abordar assuntos importantes e que há necessidade de expandir os temas nas aulas de EF. Conclusão: Concluiu-se a partir desse trabalho e das ações pedagógicas desenvolvidas que é possível e necessário construir com as crianças saberes que as tornam agentes transformadores da realidade e que além das aprendizagens conceituais e procedimentais, a EF na Educação Infantil é favorável no desenvolvimento de atitudes cidadãs nas crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Física, Metodologia de Projetos, Saúde, Dengue.

Endereço dos Autores:
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo.
alanalalinha@gmail.com; m.docarmo@hotmail.com; ederson.antonio.82@gmail.com; edoirado@hotmail.com; augusto.cesinando@unesp.br

CARTAZES

TRABALHOS APRESENTADOS COMO ARTIGOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – TERCEIRA VERSÃO (2017)

Yasmin Dolores Lopes
Hitalo Cardoso Toledo

Considerando as diversas discussões sobre a Educação Física na Educação Básica e o como a mesma é apresentada nos documentos educacionais oficiais, esta pesquisa propõe-se apresentar a Educação Física de acordo a Base Nacional Comum Curricular (2017). Desse modo, metodologia deste estudo consiste na análise documental da terceira versão da BNCC, publicada no ano de 2017, na qual pode-se concluir que, no documento em questão a Educação Física é retratada numa perspectiva de formação social e cultural, considerando a manifestação corporal e a produção da cultura corporal de movimento, a partir do desenvolvimento de capacidades e de abordagens considerando as oito dimensões de conhecimento.

Palavras-chave: Educação; Educação Física; Base Nacional Comum Curricular.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil
yasdelopes@gmail.com
hitalo_toledo@hotmail.com

A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 4 E 5 ANOS

Yasmin Dolores Lopes

O presente estudo analisa a importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento da criança entre 4-5 anos de idade, faixa etária considerada crucial para a progressão motora de um indivíduo. Após levantamento bibliográfico acerca da Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor, direcionando o foco para a faixa etária sublinhada, conclui-se que tal intervenção, se bem aplicada através de uma série de jogos, auxilia diretamente não apenas no aspecto motor, mas no cognitivo e psicossocial, pois proporciona à criança a formação e conhecimento de seu repertório motor, do processo de aprendizagem, do senso de socialização e humanidade.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento Motor; Crianças 4-5 anos

Endereço da autora:
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil
yasdelopes@gmail.com

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Caroline Munhoz Machado
Evelin Andressa Schefer

A presente investigação está pautada em uma análise da produção científica a partir da temática Avaliação Escolar; a pesquisa é de caráter bibliográfico e utilizou como fonte de investigação, artigos de três periódicos nacionais da Educação Física, determinadas as revistas Movimento, Motrivivência e Pensar a Prática verificou-se o Qualis destas que consistiram em A2 e B2 respectivamente; visto que no Brasil as Revistas de Educação Física existentes não possuem Qualis A1. Portanto foram selecionados nove artigos publicados nos últimos dez anos (2008 – 2018) referentes ao tema investigado. Os resultados apontaram que há uma variedade de formas de avaliação, elas contribuem promissoramente para o desenvolvimento e formação íntegra do aluno, sem tirar a essência do que se pretende repassar, alcançando assim, os objetivos. Por conseguinte, a avaliação da aprendizagem não se aplica à aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim, à orientação permanente para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Avaliação. Escola. Educação Física.

Endereço das autoras:
Universidade Estadual do Centro-Oeste
karol_v_@hotmail.com
evelinschefer@outlook.com

"DANÇANDO NA ESCOLA": RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º FESTIVAL DE DANÇA DA ESCOLA MUNICIPAL OSVALDO CRUZ

Rafael Marques França

Este texto procura descrever suscintamente uma experiência desenvolvida no interior da Escola Municipal Osvaldo Cruz, no município de Londrina/PR, durante o ano de 2017. Tendo como perspectiva o ensino da dança como forma de conhecimento e como uma das vias de educação do corpo criador e crítico (MARQUES 2001, 2012), e destacando os textos e contextos dessa arte, todo o processo didático-pedagógico culminou na realização do "1º Festival de Dança", acontecido na "Festa da Diversidade". O projeto propiciou um trabalho coletivo e criativo entre todos os envolvidos na unidade escolar, principalmente durante a terceira etapa. Ainda teve como fases o documento escrito para apreciação coletiva de todos os professores e gestão diretiva da escola, estabelecido após encontros das práticas pedagógicas, além de uma introdução (contextualização, problematização e experimentação) da dança, acompanhado de ensaios durante as aulas de educação física. A terceira etapa se constituiu de ensaios-gerais e produção de figurino e cenário. Todo esse processo educativo contribuiu para a construção/produção de conhecimento pelo aluno, tornando-o prazeroso na medida em que são estimuladas diversas linguagens em seu processo formativo. Trouxe conscientização e valorização de diferentes manifestações artísticas-culturais que formaram o nosso país, o nosso povo, a nossa cultura, a nossa identidade. Representou o Dia Nacional da Consciência Negra com dignidade, na verdade, simbolizando toda a nossa diversidade, que nos unifica na diferença e nos diferencia na unidade.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino da dança; Projeto de dança; Festival de dança; Dia Nacional da Consciência Negra.

Endereço do Autor:
Secretaria Municipal de Londrina/Prefeitura Municipal de Londrina (SME/PML) – Secretaria de Estado da Educação/ Núcleo Regional de Educação de Londrina (SEED/NRE Londrina) –
LaPEF/GEPEF-Universidade Estadual de Londrina
wanderf@sercomtel.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR REFERENCIADOS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR[1]

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma[2]
José Augusto Victoria Palma
Flavia Regina Schimanski dos Santos
Luiz Claudio dos Santos Cortez
João Felipe da Silva Figueira Martins

A formação continuada de professores é um processo contínuo e sistemático de aprendizagens sobre o que caracteriza o exercício da profissão docente. Estamos propondo um projeto cujo objetivo geral será desenvolver um processo de capacitação de professores vinculado à construção e implementação do projeto pedagógico do componente curricular educação física para o sistema municipal de educação do município de Tamarana referenciados pela Base Nacional Comum Curricular. Utilizaremos procedimentos de ação fundamentados em uma abordagem metodológica qualitativa com características da pesquisa-ação sendo nossa hipótese de trabalho que quando se pretende construir e implementar um projeto pedagógico curricular, e que também se pretenda que esse processo seja gerador de tomada de consciência em nível crítico-emancipatório sobre a educação escolarizada e a docência, ele deverá vir acompanhado de uma qualificação contínua na qual os envolvidos sejam levados, pelas ações que ali realizarem, a refleti-lo, a analisa-lo e compreende-lo, num contexto de prática crítico-reflexiva, que pode ser entendido como ambiente investigativo. Será o fazer e compreender. Uma das mais importantes características de um processo emancipatório para a formação/educação/capacitação envolve a produção/construção/reelaboração do próprio conhecimento pelos envolvidos, o que lhes permite assim, construir/reconstruir novos entendimentos e saberes. Nesse contexto a extensão passará a ser possibilidade de preparação e desenvolvimento profissional, e também fará interfaces com a pesquisa e com o ensino. Estão envolvidos no Projeto os professores de educação física da Autarquia de Educação, Esporte e Cultura do município de Tamarana, estudantes do curso de graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, Professores do Curso de Educação Física-Licenciatura da UEL, e dois pesquisadores da Universidade Lusófona, de Portugal. O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da UEL e teve parecer recomendando a sua aprovação. O Projeto integra o Programa Universidade sem Fronteiras da SETI-Pr. da qual recebe financiamento para os bolsistas, estudantes, professor recém-graduados e professor orientador.

Palavras-chave: Formação de professores, Formação continuada, Educação Física

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Londrina -LaPEF/GEPEF
[1] Projeto integrante do Programa Universidade sem Fronteira-SETI-Pr 2018/2019
[2] Coordenadora do Projeto – angpalma@uel.br

O BRINCAR NO ENSINO NÃO FORMAL RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA: PROJETO BRINCART

Evandro Camargo
Natália da Silva Queiroz
Rafael Rodrigo Teixeira
Vanessa Farias de Souza
Juliana Mainardi Fernandes da Silva

Embora o brincar esteja assegurado em lei e seja visto pelo senso comum como uma necessidade da criança, é preciso expandir o conhecimento sobre o tema. Por isto o objetivo deste trabalho é apresentar a relação entre a brincadeira e o brinquedo como aliados no processo de formação. Para isto realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando conhecer o olhar de alguns autores a respeito do brincar no ensino não formal, bem como algumas leis que regem o direito ao brincar. Apresentando, experiências do projeto "Brincart", desenvolvido em Londrina/PR, no Centro Educacional, que atende crianças no período do contra turno, possuindo como foco de disseminar o conhecimento do direito ao brincar em diversos espaços, elencando e posteriormente vivenciando os locais que podem ser considerados brincantes, ressignificando espaços como praças, parques, ruas e até escolas. Concluiu-se que as experiências durante o desenvolvimento, que o brincar é inegável quanto sua importância no desenvolvimento social, emocional e cognitivo, pois se tem cada vez menos tempo e espaço para brincar, em prol de agendas assoberbadas em atividades extracurriculares, isto auxiliou para que alunos, comunidade escolar, do ensino formal e não formal, para que pais e responsáveis atentassem-se mais para a necessidade do brincar, do brincar com qualidade

Palavras-chave: Brincar, Ensino não formal, Criança

Endereço dos Autores:
Centro Educacional Marista Irmão Acácio
evandro.camargo@solmarista.com.br

PROJETO ABC: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE 06 A 11 ANOS NO ESPAÇO EDUCACIONAL NÃO-FORMAL

Evandro Camargo
Danielle Nunes Lopes
Natália da Silva Queiroz
Vanessa farias de Souza

O presente projeto/ tema surgiu a partir de escutas realizadas com pais e com os educandos de 6 a 11 anos, dentro da Unidade Marista Irmão Acácio. Desta forma o Projeto ABC, compreendeu que, para esta faixa etária é essencial trazer dentro do universo infantil reflexões acerca da importância destes se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos garantidos em Lei. As siglas ABC significam Aprender, Brincar e Crescer, tal tema foi escolhido por conta do público que é atendido, consideramos ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com o brincar e com a ludicidade para proporcionarmos aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano. O projeto tem como objetivo geral ampliar os saberes das crianças no que tange ao cuidado com saúde, corpo e higiene e ao seu direito de desenvolverem-se de forma integral enquanto cidadãos de direitos. Tendo como objetivos específicos refletir sobre o direito do brincar voltado para as crianças, reforçando que tal direito é garantido por meio do ECA; trabalhar com as crianças de forma lúdica, a sua formação. Ressaltamos que o referido Projeto se encontra em andamento, novos dados serão divulgados.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Ludicidade

Endereço dos Autores:
Centro Educacional Marista Irmão Acácio
evandro.camargo@solmarista.com.br

CARTAZES

TRABALHOS APRESENTADOS COMO RESUMOS

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO

Emannuel Felipeh Dala Rosa Padilha
Denis Rafael Ferreira de Jesus
Mariane Trevizan

Esse estudo se deu por meio de revisão de literatura sistemática em periódicos selecionados. Objetivou analisar que contribuições a literatura publicada nos últimos anos tem trazido para reflexão dos professores a respeito da avaliação no contexto da Educação Física escolar, a fim de contribuir e construir novas possibilidades de avaliação na escola. Objetivo: Analisar como e quais são os métodos avaliativos que são utilizados pelos professores nas aulas. Metodologia: O estudo se deu por meio de uma revisão de literatura, o qual tem um cunho qualitativo. Para Thomas, Nelson e Silverman (2007) a revisão de literatura é definida como um trabalho de pesquisa envolvente de análises, avaliações e integrações das leituras publicadas, que resultam conclusões e avaliações de hipóteses. Para isso, foram utilizados estudos encontrados em alguns periódicos (Revista Pensar a Prática; Movimento; Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES; e Motrivivência.) no período de 2008 a 2018, selecionados a partir da temática proposta. Resultados: Os estudos encontrados apontam métodos sugestivos para uma nova concepção de avalição para reflexão dos professores. Os estudos publicados, como o de Santos e Maximiano (2013), afirmam que a avaliação na Educação Física escolar é pouco debatida, e que ainda se encontram métodos avaliativos relacionados a "avaliação formal", a qual não se relaciona com a realidade do aluno, e objetiva apenas a nota. Na literatura encontram-se discussões que norteiam a pensar a avaliação de forma amplificada, sendo embasadas nos referenciais e modelos de documentos que norteiam a educação. Encontram-se novos modelos que estimulam uma prática docente avaliativa com novos ideais, como o ideal de escola ciclada, o qual atende os interesses do aluno, trazendo significado nas ações. A avaliação associada a pedagogia do esporte a qual considera o sujeito/atleta, fazendo uma interação entre o conhecimento que o aluno já possui aliado ao conhecimento que irá adquirir. Mesmo com a existência de novos modelos metodológicos (avaliações de cunhos normativos, criteriais, diagnósticos, emancipatórios e libertador) ainda há dificuldades na construção de um processo avaliativo que contemple a especificidade da área, o movimento. Isso se deve as diferentes correntes ideológicas sobre a Educação Física escolar, sendo uma a mais tradicional, que tem por objetivo a mecanização. E outras opostas como a abordagem crítica da cultura corporal, visa uma participação de todos de forma ativa, praticando e refletindo sobre a prática. Assim Gandin (2011) reflete que temos a convicção daquilo que não queremos mais, mas não temos respostas para resolver dilemas que surgem. Uma boa avaliação deve ser repleta de possibilidades, requerendo clareza em seus objetivos, motivação e metodologias adequadas. Conclusão: Nos últimos anos existiram estudos que pudessem trazer métodos reflexivos para os professores a respeito da avaliação nas aulas de Educação Física, mas em pequena quantidade. Percebeu-se a importância de ter uma literatura que traga sugestões, métodos claros e objetivos que sejam norteadores nas abordagens. Conclui-se então que a avaliação tem seu papel fundamental para a avaliação da aprendizagem e dos métodos de ensino utilizados, visando uma melhora na qualidade das aulas e na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação, Educação Física Escolar.

Endereço dos autores:
Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO
Rua Eugênia Molinari Center, 123. Irati – PR.
manodallarosa@hotmail.com

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Sarah Alves Gazeloto
Filipe Torejiani Sudré
Yedda Maria da Silva Caraçato
Bruna Solera
Luciane Cristina Arantes da Costa
Vânia de Fátima Matias de Souza

A Identidade Profissional é uma categoria de pertencimento baseada na história de vida do indivíduo, sendo um processo contínuo resultante das relações sociais advindas de contextos diversos (Dubar, 1997). Partindo desse pressuposto, considera-se que Estágio Curricular Supervisionado (ECS) se constitui em um dos elementos essenciais para o processo de formação de professores. Nesse sentido, o presente estudo objetivou analisar como o Estágio Curricular Supervisionado de um curso de Licenciatura em Educação Física, de uma IES pública do Noroeste do Paraná contribui e influência na constituição da identidade profissional dos estudantes-estagiários. Participaram do estudo 7 estudantes-estagiários regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II. A pesquisa de cunho qualitativo, utilizou como instrumento de coleta de dados o grupo focal, no qual foram abordadas quatro temáticas acerca da construção da identidade profissional. Os relatos foram transcritos, resultando na construção de mapas conceituais. Em relação a escolha da profissão, identificou-se no grupo pesquisado a influência de professores da educação básica da área; e, experiências positivas ou negativas no campo escolar. Com relação a percepção do estudante-estagiário acerca de sua atuação docente, evidenciou-se a contribuição do estágio a partir do momento de direção de aulas, nas quais foram relacionadas situações como a busca de resoluções de situações/problema. Em relação as potencialidades da disciplinas do ECS II, apontaram a aproximação com a realidade escolar e a ação docente, em contrapartida, fragilidades destacadas se deram em relação a burocracia para efetivação e consolidação do mesmo. Em se tratando da dinâmica de efetivação da experiência no campo escolar do ECII ocorrer no formato individual e em duplas; os relatos destacaram para o fato de que a realização no primeiro modelo oportunizada o desenvolvimento do senso de responsabilidade e autoconhecimento. Já no segundo modelo, evidenciou-se a facilidade na organicidade burocrática dos documentos. Os dados demonstram que o ECII, no grupo pesquisado, tem viabilizado por meio da prática pedagógica e da inserção no campo escolar, a construção da identidade profissional do estudante-estagiário com foco na ação docente. Além disso, a pesquisa demonstrou a importância da disciplina para a formação da identidade profissional, uma vez que a experiência no campo profissional permite reflexões acerca do universo de atuação da Educação Física no contexto escolar.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Estágio Curricular Supervisionado; Escola.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Maringá
sarah.gazeloto@hotmail.com; sudre.filipe@gmail.com; yeddacaracato@hotmail.com
brunasoleraef@gmail.com; luarantescosta@gmail.com; vfmatias@gmail.com

A DANÇA NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRÍCULAR

Débora Beatriz Martins[1]
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma[2]
Francisco Carreiro da Costa[3]

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica determinam a necessidade de se ter a Base Nacional Comum Curricular. A Educação Física é considerada um dos componentes obrigatórios da área de linguagens na BNCC. A Educação Física nesse documento tematiza práticas corporais como manifestações da linguagem dentre as quais se encontra a dança. Para que o conteúdo dança possa ser um objeto de ensino nos planejamentos dos professores é necessário entendermos o contexto da formação inicial e ampliarmos para a formação continuada apontando perspectivas de desenvolvimento para a formação profissional. Nosso problema central para esta pesquisa será: Qual a relação entre o que se ensina no processo de formação inicial de professores de Educação Física no que diz respeito ao conteúdo Dança, e o que se preconiza a Base Nacional Comum Curricular para esse conteúdo? O objetivo geral será analisar as relações entre o que se ensina no processo de formação inicial de professores de Educação Física nas Universidades Estaduais do Paraná, no que diz respeito à manifestação dança, e o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular como objeto de conhecimento. Espera-se também contribuir com a formação inicial propondo ementa e programa de dança para a compreensão da prática corporal e atendimento à Base Nacional Comum Curricular. A metodologia de coleta de dados é de cunho qualitativo com a utilização de dois instrumentos: entrevista semiestruturada com os professores de dança e análise documental. A entrevista será sobre os seguintes temas: conhecimento da BNCC; formas de relacionamento e integração do programa da disciplina na currículo formativo de professoes e a BNCC. A análise será dos seguintes documentos: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura e do programa da disciplina Dança ou outra que é oferecida no Projeto Pedagógico e que tem como referencia conteúdos relacionados com a dança. Nessa análise será obervado a ementa e o programa da disciplina se há presença de princípios e os referidos objetos de conhecimentos para o ensino da dança da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Formação inicial de professoes, BNCC, Educação Física, Dança.

[1] Universidade Estadual de Londrina; Programa de Doutoramento em Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Portugal – deboramartins@uel.br
[2] Universidade Estadual de Londrina – angpalma@uel.br
[3] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Portugal

A GINÁSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Amanda Bertola de Ávila
Marilene Cesário
Ana Maria Pereira

O presente trabalho é um Projeto de Pesquisa que será usado como requisito parcial para a Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física e tem por objetivo analisar como é abordada a Ginástica na Base Nacional Comum Curricular. O referido documento se traduz num conjunto de recomendações para as equipes pedagógicas da Educação Básica, que deve ser analisado no momento da elaboração e da organização dos currículos escolares. Assim como as demais disciplinas, a Educação Física é apresentada na BNCC, tendo em vista o desenvolvimento dos estudantes, ou seja, a formação e educação dos mesmos. A área abrange seis unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Ginásticas, Danças, Lutas, Esportes e Práticas Corporais de Aventura. Como parte do componente curricular na BNCC, a Educação Física é associada à área de Linguagens, sendo as práticas corporais apresentadas como forma de leitura e produção, isto é, a expressividade do sujeito. No documento é possível perceber que a Educação Física tem como principal destaque o desenvolvimento de crianças e adolescentes, visto que cada prática corporal possibilita ao sujeito novas formas de se expressar. As práticas corporais são textos culturais com possíveis formas de leituras e modos de produção. Diante do exposto a questão de pesquisa é como a Ginástica é concebida na BNCC? Para responder tal questão o objetivo geral será analisar a presença da Ginástica enquanto Linguagem. E, o objetivo específico será apresentar premissas para a organização dos conteúdos da Ginástica, considerando o contexto da Educação Física escolar. Para a elaboração deste trabalho a metodologia utilizada será a pesquisa documental, tendo como base o documento da BNCC, com aproximações da abordagem qualitativa, analisando a Ginástica como parte da área de Linguagens neste material. A partir da escolha desta temática, a pesquisa poderá proporcionar contribuições do ensino da Ginástica nos currículos escolares da disciplina de Educação Física.

Palavras - chave: Ginástica, Base Nacional Comum Curricular, Educação Física.

Endereço das autoras:
Universidade Estadual de Londrina
amandabavila98@gmail.com; malilabr@yahoo.com.br, apereira@uel.br

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE REGULAR DE ENSINO

Eliane Maria de Almeida[1]
Décio Roberto Calegari[2]

A educação do aluno surdo é complexa, uma vez que ele aprende por meio de uma linguagem gestual, isto é, língua de sinais, e sua educação deve ser bilíngue, em que ele primeiro aprende a língua de sinais e depois a língua portuguesa. Nota-se que ocorreram muitos avanços na educação inclusiva, sobretudo, na inclusão de alunos surdos na sociedade e nas escolas de ensino regular, no entanto muito ainda precisa ser feito para que a comunidade surda consiga efetivamente se apropriar dos conhecimentos historicamente construídos e sejam capazes de se comunicarem com outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. Objetivo: Investigar a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência auditiva nas aulas de educação física na rede regular de ensino. Metodologia: O presente estudo de caso foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino, com um aluno do sexo masculino, que: F. A. B. S. nascido em 05/01/2010 (09 anos), e residente na cidade de Paiçandu/PR, onde também está situada a escola acima citada, tendo como deficiência a surdez bilateral profunda, com implante coclear. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo observacional, em que a coleta de dados foi feita através de relatos e as informações registradas. Resultados: os primeiros estudos sobre o implante coclear foram desenvolvidos na década de 1950 pelos médicos franceses André Djourno e Charles Eyries e seu objetivo é restaurar a audição por meio de um dispositivo eletrônico implantado no ouvido interno. Com o implante o indivíduo é capaz de utiliza a linguagem oral. A prática esportiva aos indivíduos com implante coclear é preciso seguir algumas orientações, visto que ele possui duas partes, uma interna e outra externa, as quais podem ser danificadas. Com relação à parte interna, é preciso ter cuidado com as quedas ou pressões na cabeça, pois se o equipamento quebrar ou sair do lugar é preciso trocar o aparelho por meio de nova cirurgia. Conclusão: o aluno participa ativamente das aulas de educação física, não utiliza linguagem de sinais, nem aparelho de proteção ao implante coclear, porém apresenta bom relacionamento com os professores e colegas e bom desenvolvimento de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação física inclusiva. Ensino regular. Implante coclear.

Endereço dos Autores:
[1] Prefeitura Municipal de Paiçandu
elianemarialmeida@hotmail.com
[2] Universidade Estadual de Maringá.

A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO BRINCANTE, NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES ENTRE 4 E 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Marques de Oliveira.
E-mail:marquesluciane20@gmail.com
Meire Aparecida Moreira
Maria Cristina Simeoni
Almir de Oliveira Ferreira

Apresenta-se um projeto de pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, a ser desenvolvido numa escola de Educação Infantil, abordando o tema, desenvolvimento motor com ênfase em escolares de 4 e 5 anos. Entende-se que toda conduta motora inaugura um sentido através do corpo (SÉRGIO, 1994). Desse modo, compreende-se que toda ação motora desperta um sentido, principalmente quando se remete às crianças da educação infantil, as quais utilizam gestos corporais para se expressarem. Destaca-se a importância do desenvolvimento integral da criança nessa etapa. Por isso, faz-se necessário explorar todas as habilidades fundamentais motoras e cognitivas, além dos aspectos afetivos e sociais das mesmas. É nesse momento que a criança começa a perceber o mundo, por meio da interação com a família e com os outros. E para que isso aconteça, de maneira adequada, deve-se proporcionar atividades que contribuem para o desenvolvimento humano. Importante lembrar que o conhecimento a respeito do desenvolvimento físico e cognitivo, da criança, é fundamental para a escolha dessas atividades. Rosa Neto (et al. 2010, p. 423), afirma que "há uma estreita relação entre o que a criança é capaz de aprender (cognitivo) com o que é capaz de realizar (motor)". Em outras palavras, acredita-se que o desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, já que ao apropriar-se de um bom controle motor, a criança constrói noções básicas para seu desenvolvimento intelectual. Em suma, ao trabalhar o desenvolvimento da criança, tanto o aspecto cognitivo quanto o motor, promovem o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Objetivo: Analisar a influência de um programa de intervenção com ênfase no desenvolvimento motor de escolares de quatro a cinco anos. A amostra constitui-se por 44 crianças, organizadas em dois grupos – grupo controle e o experimental –, de uma instituição de ensino de Educação Infantil, do município de Jacarezinho/Paraná. Foram realizados dois procedimentos: avaliação proposta por Rosa Neto (2010) como Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, que de acordo com manual do autor constitui-se em averiguar se a idade motora é equivalente à idade cronológica da criança; intervenção com atividades brincantes, que serão propostas de acordo com o resultado da avaliação, na qual os investigadores irão observar as dificuldades apresentadas pelos alunos avaliados nos itens constantes da EDM e propor as atividades voltadas a estes. Será aplicada num período de quatro meses, duas vezes por semana, com duas horas cada sessão. Os dados serão organizados, descritos e analisados a partir dos resultados da avaliação, observação-participante e anotações no diário de campo. Todavia, espera-se que essa metodologia também possibilite identificar em que patamar do desenvolvimento as crianças se encontram, para assim, fazer as devidas intervenções brincantes. Conclui-se, para o momento, que esse trabalho se constitua num momento ímpar de ação-reflexão-ação e que diminua as distâncias na aquisição do desenvolvimento motor, o que poderá promover o desencadeamento do processo ensino aprendizagem, bem como de sua emancipação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenvolvimento Motor, Atividades Brincantes.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Jacarezinho-Pr.

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Henrique Martins Cabral
Gisele F. de L. Santos

Para um acadêmico se tornar um bom professor, necessita não somente do conhecimento teórico/prático ofertado na formação inicial, mas também de experiências que possam enriquecer sua futura prática docente. Dentre essas experiências, temos o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que nos oportuniza aproximar da realidade escolar e do cotidiano do professor de Educação Física na Educação Básica. Sendo assim, o objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência de um discente bolsista do PIBID Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, desde o início do processo de seleção até o atual momento de inserção na instituição de ensino da rede pública de Londrina/Pr. A participação no PIBID pode ser destacada em três momentos: seleção e orientação, inserção no ambiente escolar, desenvolvimento das ações nas aulas de Educação Física. O primeiro passo foi participar do processo de seleção, por meio de um edital. Após ser selecionado, foi marcada uma reunião com todos os outros 14 bolsistas e a coordenadora do PIBID/Educação Física. Nessa reunião, pudemos conhecer como e onde seriam desenvolvidas as ações do projeto. A escola para qual fomos designados, pertence a rede estadual de ensino da cidade de Londrina, em uma região próximo a região central da cidade. Na escola há uma professora supervisora do PIBID Educação Física, que nos orientou sobre os procedimentos e normas da escola e nos apresentou a toda equipe pedagógica da instituição. Em reuniões de planejamento, pudemos ser orientados de como seria nossa participação nas aulas e quais conteúdos e atividades seriamos responsáveis em colaborar com o processo de ensino. Cada bolsista foi designado para uma turma, no qual seria responsável pela explicação verbal em sala de aula, sobre o conteúdo proposto, colocar em prática a proposta da atividade, que foi o "Jogo dos Passes". A experiência de elaborar e aplicar uma atividade foi indescritível, já que não tínhamos nenhuma experiência anterior na escola, acompanhando continuamente as turmas. Um grande desafio era fazer com que todos os estudantes da turma sob nossa responsabilidade participassem da aula. No desenvolvimento das atividades e após a realização da aula, fomos responsáveis em verificar se o objetivo estava e/ou foi alcançado. Esse contato que o PIBID nos proporcionou, se apresenta como uma oportunidade de colocarmos em "prática" o que estudamos na universidade; temos a oportunidade de vivenciar a rotina do planejamento, de aplicar e correção de avaliações e de desenvolvimento do currículo nas aulas. Por isso, "ser um pibidiano" está sendo uma oportunidade esplendida na formação profissional e pessoal, pois além de coisas boas, também temos contato com o imprevisto, com os obstáculos e dificuldades do trabalho docente. Assim, "fica a dica" para aqueles que vão ingressar em um curso de licenciatura, o PIBID é uma experiência única e necessária para sua formação docente, então não deixe de participar se houver a oportunidade.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Docente; PIBID

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Londrina
lucasheenriique@hotmail.com

A SUPERVISÃO NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leise de Jesus Tavares[1]
Sílvia de Oliveira[2]
Fabrícia da Silva Botelho Marioto[3]
Gisele Franco de Lima Santos[4]

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma política pública brasileira de incentivo à docência implementada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que possibilita aos professores da rede municipal e estadual participarem de um processo seletivo que permite a inserção no programa. O objetivo deste estudo é apresentar o relato de experiência de três professoras de Educação Física, que foram selecionadas no edital de 2018. Os 15 estudantes (do 1º e 2º ano do curso de Educação Física-Licenciatura) devem cumprir uma carga horária de 8 horas semanais no ambiente escolar, acompanhando a ministração das aulas, participando do planejamento de aulas e de avaliações, vivenciando o cotidiano da Educação Física e da escola como um todo. O primeiro contato com o programa foi com reuniões com a coordenação do subprojeto, docente do curso de Educação Física-Licenciatura (PIBID/ Educação Física) e com os estudantes que foram divididos entre as escolas e nos dias da semana que iriam até a instituição escolar. Inicialmente, podemos destacar que tivemos um certo receio em sermos acompanhadas nas aulas por discentes que observavam nossas ações em situações reais do nosso cotidiano escolar. Porém, a presença dos bolsistas nos surpreendeu, pois, tanto a reação dos nossos alunos da escola, quanto dos discentes da UEL, superou nossas expectativas, pois foram muito além de uma mera observação; auxiliaram com ideias produtivas para a melhoria das aulas e das metodologias utilizadas: aulas práticas, teóricas, com possibilidades de discussão e argumentação sobre o conteúdo abordado, com atividades individuais e em grupos. A contribuição dos estudantes nas diferentes atividades desenvolvidas na escola foi cada vez mais crescente. Os professores, com seu conhecimento e sua experiência, se aproximaram dos discentes que trouxeram sugestões atualizadas, para enriquecer a ação docente, com novos saberes e novas metodologias. As relações estabelecidas entre a formação continuada e a formação inicial, tem sido enriquecedoras, não só para a área da Educação Física, mas para toda a equipe pedagógica das escolas. Criou-se um vínculo de confiança entre supervisoras, bolsistas e alunos da escola. Os alunos que no início ficavam acanhados com a presença dos futuros professores de Educação Física, sentem a falta quando não estão e ficam perguntando o que aconteceu com o bolsista. Concluímos que a participação no PIBID, possibilita as supervisoras e discentes o desenvolvimento de um planejamento mais elaborado, com metodologias mais atualizadas e dinâmicas; os eventos têm a possibilidade de contar com a presença dos bolsistas para auxiliar nas atividades; a troca de experiências contribui tanto na formação continuada das supervisoras, quanto na formação inicial dos bolsistas. O incentivo dos estudantes de conhecerem a realidade escolar já no início do curso e a valorização a docência nos permite dizer que o PIBID necessita se tornar uma política da educação e não uma política de governo que corre o risco de terminar ao final de uma determinada gestão. Que venham mais programas de valorização a docência e que o PIBID seja efetivado ao final do atual edital.

Palavras- chave: PIBID; Docência; Formação Docente; Educação Física.

Endereço das Autoras:
[1] Rede Estadual de Ensino de Londrina e Supervisora do PIBID Educação Física - leisetavares@gmail.com
[2] Rede Municipal de Ensino de Londrina e Supervisora do PIBID Educação Física - olivsilvia18@gmail.com
[3] Rede Municipal de Ensino de Londrina e Supervisora voluntária do PIBID Educação Física;
[4] Universidade Estadual de Londrina

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Angelana Malko
Ana Paula Alexandre de Andrade
Thais Alessandra dos Santos

A atual estrutura e funcionamento da educação brasileira é consequência da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96). A Educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Já a Educação superior abrange cursos sequenciais nos diversos campos do saber, cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. A Educação Física na escola, com sentido formador deve ser voltada para o desenvolvimento integral do aluno, exercendo papel fundamental no crescimento e desenvolvimento adequado do indivíduo, além de contribuir para a formação crítica dos alunos, tornando-os cidadãos atuantes e pensantes. A organização tem como função abrir, ampliar espaços e buscar, cada vez mais, meios de socialização e de construção de conhecimento. A partir disso, buscamos analisar documentos da Organização Escolar e as leis sendo: Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo referente à Educação. A história da educação física escolar como componente curricular obrigatório inicia-se oficialmente na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que buscou garantir o seu reconhecimento nesse contexto, passando a assumir um papel formativo e informativo no processo educacional. Segundo esse documento a educação física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às diferentes faixas etárias e condições da população escolar. A partir da LDB foram criados outros documentos como, por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto visando auxiliar a prática pedagógica dos professores. É importante ressaltar a importância do planejamento pedagógico, este uma ferramenta importantíssima para organizar e subsidiar o trabalho do professor. O planejamento pedagógico se apresenta como elemento que pode nortear as ações escolares. A elaboração do projeto pedagógico é de responsabilidade da própria escola, que, além de atender à legislação vigente, é importante construí-lo coletivamente, com a participação de toda comunidade escolar. Nas Diretrizes Curriculares da Educação Física estão inseridos os conteúdos estruturantes levando em consideração o que ensinar, quando ensinar, e para que ensinar. A organização escolar está presente no cotidiano dos professores e é importante estar inserido no contexto social para assim buscar um melhor entendimento desse espaço. Essa organização tem como função ampliar espaços e buscar, cada vez mais, meios de socialização e de construção de conhecimento. Para que possamos compreender a educação física na escola, seus papeis e objetivos, é necessário entender como ela se insere no sistema educacional brasileiro através da legislação que lhe dá suporte. A proposta pedagógica é uma oportunidade dada às escolas de elegerem os aspectos que são fundamentais ao seu desenvolvimento de acordo com a sua realidade, esse documento deve ser elaborado por toda a comunidade escolar levando em consideração os interesses de todos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar – Educação Básica - Organização Escolar

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual do Centro
angelana_malko@outlook.com

ATLETISMO NA ESCOLA: OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A MODALIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jéssica Caroline da Silva
Alexandre da Rosa
Luiz Henrique Rodrigues

A Educação Física Escolar possui um papel fundamental para o desenvolvimento da criança e jovens no espaço escolar e precisa ser tratado com cuidado na formação educacional dos alunos, pois é através das atividades realizadas no seu cotidiano que começam a desenvolver suas habilidades motoras e físicas através dos jogos e brincadeiras até chegar o conhecimento e o aprimoramento do esporte. Porém não é isto que vem acontecendo, percebe-se que cada vez mais ocorre o desinteresse nesta aula, prejudicando gradativamente o ensino e muito mais o aluno no seu dia a dia, por isso a prática de modalidades que não são tão vivenciadas como o atletismo, é importante trazer esta cultura do movimento no cotidiano escolarA Educação Física tem como base os conhecimentos a respeito da cultura corporal, e é neste contexto que devemos ampliar estes conhecimentos são elementos diversos corporais que proporcionamos a construção de uma cultura voltada futuramente ao esporte dentro ou fora da própria sala de aula

Com isto, nesta perspectiva em nossa trajetória, na Universidade foram várias discussões reflexivas sobre o papel da escola e sua função social de formadora de sujeitos históricos de construção do conhecimento. O objetivo principal deste estudo foi verificar se os educandos reconhecem a modalidade atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física e como objetivos secundários averiguar se os alunos nas aulas de Educação Física gostam da modalidade atletismo. Os procedimentos metodológicos constituíram de uma abordagem qualitativa e como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário de perguntas abertas e fechadas sobre o a metodologia do atletismo na escola aos alunos na faixa etária de 12 a 14 anos de ambos os sexos, em uma escola pública municipal na cidade de Joinville \SC. Ao final deste trabalho, pode-se afirmar com os resultados obtidos que o atletismo é sim muito importante para os alunos, e quando proporcionamos para eles uma vivencia adequada nas escolas eles sabem reconhecer e dar o devido valor que esta modalidade merece. E assim nos professores devemos incentivar nossos alunos e trazer para a pratica todas as modalidades possíveis existentes, pois é na escola que os alunos tem o primeiro contato com o esporte e é importante sair da monotonia, e ter um repertório de modalidades variados

Palavras-chave: Atletismo, escola, Educação Física, Esporte,

Endereço dos Autores:
Universidade da Região de Joinville\ SC -
jessi_k_atleta@hotmail.com

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O CONTEÚDO DE FISIOLOGIA

Hellen Mylena Leite Cardoso
Beatriz Alves Moreira
Morgana Claudia da Silva

A Fisiologia no Ensino Médio faz-se presente no currículo da disciplina de Educação Física como conteúdo. Por meio dos eixos estruturantes deve proporcionar a aprendizagem das funções fisiológicas do organismo humano, que são: Sistema digestivo, excretor, respiratório e circulatório. Objetivo: Identificar como se faz presente no processo de ensino conteúdo Fisiologia em suas aulas de Educação Física no nível médio de redes particulares de ensino no município de Londrina-PR. Metodologia Pesquisa de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário aberto a três professores/as de Educação Física do Ensino Médio atuantes na rede privada em diferentes colégios do município de Londrina-PR. O grupo de docentes foi composto por uma mulher e dois homens. Eles/a atuam em diferentes instituições educacionais privadas no Ensino Médio no município de Londrina-PR. Resultados: Possuem habilitação na área de Educação Física em licenciatura plena. Concluíram sua formação inicial em universidades públicas. O tempo de magistério varia de 22 a 32 anos. Possuem especializações nas áreas de Gestão escolar; Recreação e Lazer e Animação sociocultural; Coordenação e Supervisão escolar. As estratégias traçadas pelos docentes que objetivam o ensino da Fisiologia apresentam contradições quando é realizado o questionamento do espaço destinado no planejamento para o ensino deste conteúdo. 100% dos professores entendem a Fisiologia como uma das áreas da Educação Física que estuda questões físicas, químicas e biológicas do organismo humano por meio de sistemas; 100% dos professores tiveram experiências com a fisiologia no nível básico de ensino;100% dos professores tiveram dificuldade em estabelecer relação com o que foi ensinado de Fisiologia no ensino básico com sua realidade; 33% dos professores disseram que apenas as vezes trabalham a fisiologia como conteúdo ao ensinar o eixo estruturante "esporte"; os outros 67% disseram que durante todo o seu planejamento reservam espaço para este conteúdo; 33% dos professores apontam que os estudantes demonstram interesse pelas aulas que abordam a fisiologia. 67% apontaram que é relativo de cada turma esta reação. 100% dos professores disseram que ensinam a temática qualidade de vida em todos os eixos estruturantes da Educação Física. E, 100% dos professores tem como metodologia de ensino a abordagem tradicional de aulas expositivas e teórico-práticas. Conclusão As perspectivas dos professores entrevistados estão atreladas as concepções de Fisiologia como conteúdo da Educação Física Escolar, na qual a compreensão varia de acordo com a matriz curricular de sua graduação realizada em épocas diferentes. Nesta perspectiva faz-se necessária a ressignificação dos temas transversais a serem abordados nas aulas de Educação Física. Diante da análise de dados, constatamos que o conteúdo Fisiologia está presente nas aulas dos/as docentes entrevistados na atualidade em diferentes formas de aplicabilidade. Deste modo, entendemos que embora seja de suma importância o conteúdo Fisiologia no Ensino Médio, na disciplina de Educação Física, faz-se necessária a reestruturação de concepções metodológicas do processo de ensino e aprendizagem dos/as docentes. Para que a disciplina de Fisiologia seja ensinada no nível médio de ensino não cabe apenas as responsabilidades docentes de reestruturar suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Fisiologia; Conteúdos estruturantes.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Londrina
hellenmycardoso@hotmail.com
2017moreirabeatrizalves@gmail.com.

AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE UMA CRIANÇA COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E CARACTERÍSTICA DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO

Yasmim Barbosa dos Reis
Rafaela Zórtea Fernandes Costa
Josiane Medina-Papst

Estudos apontam para uma associação frequente entre o Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), o qual é basicamente reconhecido pelos sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, com o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) (PEREIRA, ARAÚJO, MATTOS, 2005 DSM-V, 2014). O TDC se caracteriza pela lentidão e imprecisão no desempenho de habilidades motoras grossas e/ou finas, afetando significativamente o desempenho das crianças nas atividades do dia a dia (DSM-V, 2014). Grande parte dos casos de crianças caracterizadas com TDC resulta em problemas com as atividades na vida adulta, interferindo na qualidade de vida do sujeito. Neste sentido, a autopercepção de competência, pode ser uma variável de interesse em investigações com essa população, uma vez que, em geral, as crianças se superestimam ou se subestimam frente as competências percebidas, o que pode interferir com mais intensidade no seu empenho para a realização das suas atividades motoras. Sendo assim, esse estudo teve o objetivo de identificar a percepção de competência de uma criança com características de TDC. A criança participante nesse estudo tem 12 anos de idade, é estudante do 4° ano do ensino fundamental I, e frequenta o projeto "Superação – Crianças em atividade", realizado no Centro de Educação Física da UEL. Quando a criança iniciou a participação no projeto, ela já apresentava o diagnóstico médico de TDAH e já era usuária de medicação para o controle do problema. Além de participar no projeto Superação, ela participa nas atividades em contra turno escolar, recebendo atenção especial voltada para as suas dificuldades escolares específicas. O objetivo do projeto Superação é oferecer um programa de intervenção com atividades motoras voltadas dificuldades motoras de crianças com TDC. Para a avaliação da autopercepção de competência utilizou-se a Escala Pictórica de Percepção de Competência e Aceitação Social para Crianças (The Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance for Young Children – PSPCSA) (HARTER; PIKE, 1983). Essa escala apresenta escores de 1 a 4 pontos, sendo o valor "1" considerado uma autopercepção ruim e o valor "4" uma autopercepção boa, avaliado em quatro subáreas, sendo elas: competência cognitiva, aceitação dos pares, competência motora e aceitação materna. Os resultados encontrados demonstraram que a criança apresentou um escore de 3,16 em competência cognitiva, 3,5 de aceitação dos pares, 3,83 em competência motora e 3,00 em aceitação materna. Ao contrário dos estudos realizados nesta temática, esta criança demonstrou boa autopercepção nas quatro áreas avaliadas, isso pode ser decorrência de atitudes e comportamentos adotados pelas pessoas de seu convívio, incluindo os professores. Uma boa intervenção e feedback dos professores de Educação Física diante das crianças as encorajam a acreditarem em seu potencial e persistirem no acerto, mesmo depois da primeira tentativa, isso possibilita à criança uma confiança em si mesma que reflete em diversas áreas de sua vida (acadêmica, social e emocional). Destaca-se a necessidade de que outros estudos investiguem essa variável em crianças com as características dessa população.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, Atividades motoras.

Endereço das Autoras:
Universidade Estatual de Londrina
yasmim.barbosadosreis@gmail.com

AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM CAMINHO DE POSSIBILIDADES

Higor Grein de Araújo
Thais Alessandra dos Santos
Evelline Cristhine Fontana

No âmbito escolar, pode-se notar a grande dificuldade que os professores encontram quando falamos em avaliação. Quando avaliamos os alunos nosso maior interesse é saber se o conteúdo que foi apresentado durante as aulas teve retorno. No entanto, a metodologia de ensino do professor é um importante elemento que contribui para a nota final. A partir disso, buscamos apresentar a diversidade de procedimentos avaliativos utilizados pelos professores de Educação Física da produção acadêmica. A pesquisa é de caráter bibliográfico e qualitativo, a coleta de dados foi realizada em três periódicos da área: Pensar a Prática, Movimento e Motrivivência, durante o período de 2008 a 2018. Tendo como critério de seleção artigos que tratasse da temática avaliação escolar na Educação Física, totalizando 14 artigos. O interesse da comunidade acadêmica em publicar em periódicos tem se apresentado nas últimas décadas de forma crescente, tanto no Brasil quanto no exterior. Com isso, as pesquisas da Educação e da Educação Física têm adotado os periódicos como fonte e/ou objeto de estudos. Dentre os artigos encontrados, Novaes et. al (2014), investigaram sobre as dimensões de avaliação de Educação Física Escolar, por meio de uma revisão bibliográfica realizada pelos periódicos investigados por Bracht et. al (2011) que analisam seu conteúdo no que diz respeito às diferentes dimensões propostas pelos PCNEM. O que se pode observar dentro dessa pesquisa é que 50% do conteúdo são destinados para a educação do ensino fundamental, 25% para o ensino médio e para o ensino infantil nenhuma pesquisa com essa especificidade e 25% não abrangem as dimensões analisadas, verificando uma grande dificuldade ou desinteresse dos pesquisadores em relação à educação infantil, mostrando assim, que essa área de conhecimento necessita de um olhar mais aprofundado da maneira de como realizar essas avaliações e intervenções pedagógicas. A partir dos artigos encontrados por nós, afirmamos que falar sobre avaliação é muito mais abrangente do que apenas a realização da atividade, se faz necessária à participação direta ou indireta de um trabalho conjunto entre a escola, os alunos, os pais e os professores. Para Darido e Souza (2007), ao avaliar o aluno podemos verificar a capacidade de conhecimento através da expressão falada, escrita ou corporal. Machado, Galatti e Paes (2014;2015) nos trazem três referenciais como possibilidade de pensar o aluno, sendo: técnico-tático, socioeducativo e histórico cultural. Muitos professores ainda avaliam de forma tecnicista. Concluímos então, que os cursos de formação de professores não têm oportunizado momentos de reflexão sobre os pressupostos teóricos que norteiam a avaliação de aprendizagem, tendo como necessidade de superação de apenas valorizar a técnica, tornando-se primordial uma formação continuada buscando novas possibilidades e novas visões de como avaliar. Considerando formas de aprendizagem que possam incentivar e dialogar com os alunos, promovendo novas vivências de modo com que as metas e objetivos sejam alcançados.

Palavras-chave: Avaliação Escolar – Educação Física Escolar – Métodos de Aprendizagem

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, Brasil higorgrein@gmail.com

CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCEDIMENTAL NO ENSINO DE LUTAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Henrique Araujo
Carlos Herold Junior

Dentro do amplo universo epistemológico da Educação Física compreendido pela cultura corporal de movimento, este trabalho ocupar-se-á, especificamente, da prática corporal de Luta. De modo geral, o presente estudo objetiva abordar o ensino de conhecimentos declarativo e procedimental relativos às lutas nas aulas de Educação Física para escolares do 5º (quinto) ano do ensino fundamental. Para atender o objetivo proposto iremos verificar como a aprendizagem contribui para que os estudantes analisem e experimentem/vivenciem um jogo de luta mais elaborado; identificar e tratar pedagogicamente os conhecimentos declarativos e procedimentais sobre o conteúdo Lutas para alunos do 5º ano; verificar percepções dos alunos a respeito do ensino de conhecimentos procedimentais e declarativos sobre as lutas e como desdobramento da pesquisa, propor possibilidades de intervenção pedagógica para o ensino dos conhecimentos relativos às lutas nas aulas de Educação Física. Infere-se a hipótese de que os alunos se apropriarão dos conhecimentos tanto de natureza declarativa quanto procedimental referente à prática corporal de lutas desde que o ensino desse conteúdo seja abordado de maneira contínua e sistematizada. Quanto a sua natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada, com a intenção de solucionar problemas ou necessidades concretas e/ou imediatas. Quanto ao tipo de procedimento para o processo de investigação, a pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação. Quanto à abordagem, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, a qual possibilita descrever a complexibilidade de determinado problema, compreender e classificar os processos dinâmicos, as mudanças, as variáveis e especificidades dos docentes, gestores e alunos incluídos. A pesquisa envolverá a participação de uma turma de estudantes de 5º (quinto) ano do sexo masculino e feminino do ensino fundamental de uma escola municipal de Londrina, estado do Paraná.. A instituição onde ocorrerá a pesquisa foi construída para atender à grande demanda de crianças com idade escolar na região leste de Londrina e com o agravante da superlotação de crianças com idade escolar das escolas próximas. Seu funcionamento iniciou no ano de 1998. A instituição oferta a educação infantil 5, o ensino fundamental (anos iniciais) nos períodos matutino e vespertino, EJA e Ceebja no período noturno. Atualmente a escola possui 320 alunos no total, 30 professores e 08 funcionários (secretária, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, uma diretora, uma auxiliar de direção e uma coordenadora. O último Ideb da escola foi 5,5. Para a coleta dos dados serão realizadas: observações nas aulas, registro das observações em diários de campo e aplicação de questionários junto aos estudantes. Realizar-se-á uma intervenção-ação, no qual serão abordados metodologicamente os conhecimentos declarativo e procedimental das Lutas nas aulas de Educação Física para o 5º ano do ensino fundamental, no decorrer de 16 aulas, sendo duas por semana nos dias de terça e quinta-feira, no período matutino.

Palavras-chave: Educação Física; Conhecimento; Lutas.

Endereço dos autores:
Universidade Estadual de Maringá
bruno_H8@hotmail.com

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO PARA APRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Yedda Maria Caraçato
Bruna Solera
Pâmela Norraila da Silva
Leonardo Cordeiro de Queiroz
Ana Luiza Barbosa Anversa
Patric Paludette Flores
Vânia de Fátima Matias de Souza
Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira

De acordo com Pereira (1999) a formação docente é denominada como um modelo de racionalidade técnica, em que o professor é um especialista que aplica o seu conhecimento científico e pedagógico. Dessa forma, para sua formação, torna-se necessário um conjunto de disciplinas científicas e pedagógicas, que dão base para a sua ação, entre elas, está o Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Durante esta etapa, os conhecimentos científicos adquiridos durante a formação inicial em Educação Física são efetivados no campo escolar. Objetivo: Apresentar as contribuições dos estudantes estagiários para a prática pedagógica docente no campo da Educação Física escolar. Metodologia: O estudo contou com a participação de quatro professores de Educação Física envolvidos com o Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Maringá-PR. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada na qual os sujeitos responderam ao questionamento: Como foram as trocas de experiências com os estudantes-estagiários? Os dados coletados foram analisados a partir dos pressupostos da análise de conteúdo (MINAYO, 2013). Resultados: A partir dos dados coletados, identificou-se que os professores consideram a presença do estudante-estagiário importante para as aulas de Educação Física, isso porque, de acordo com os professores participantes, os acadêmicos levaram ao campo escolar novos conhecimentos e diferentes formas de trabalhar os conteúdos contidos no planejamento. Além disso, observaram um crescimento e evolução dos estudantes-estagiários durante esse processo do estágio. Em contraponto os professores apontaram a falta de planejamento e a falta de domínio da turma por parte de alguns estudantes- estagiários, mas entendem que por estarem em processo de formação inicial é algo que se efetivará durante a carreira como docente. Conclusão: A partir das evidências, conclui-se que as trocas de experiência com os estudantes-estagiários contribuem, de forma significativa com o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar, assim como, com a evolução das práticas pedagógicas do professor em questão. Ressalta-se ainda, que a realização do estágio contribui com a formação docente dos estudantes-estagiários permitindo crescimento e competências pertinentes ao ato docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Estudante Estagiário; Professor.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Maringá
yeddacaracato@Hotmail.com

EDUCAÇÃO FÍSICA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA: O PLANEJAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernando Cesar de Carvalho Moraes

Os debates e avanços na área da educação têm conduzido a proposição de políticas educacionais e ações no sentido de garantir o acesso escolar para todas as pessoas. Neste meio encontra-se significativa parcela da população, que por suas características de deficiência, historicamente tem ficado distante da educação escolarizada comum. Como resultado das proposições e ações eclodiu no cenário educacional a denominada educação inclusiva, fomentando o atendimento escolar à todas as pessoas. Deste modo a escola comum tem, dentre a diversidade de alunos, aqueles com deficiência. Objetivo. Neste sentido este estudo teve como objetivo investigar a prática pedagógica do professor de Educação Física na perspectiva inclusiva, considerando: a organização e desenvolvimento do ensino; os procedimentos, espaços e recursos materiais; as adequações instrumentais e pedagógicas. Metodologia. Para tanto se realizou pesquisa do contexto escolar, investigando a prática pedagógica de quatro professores de Educação Física de escolas públicas no município de Campo Grande, MS. Como instrumentos de investigação utilizou-se a observação, entrevista semiestruturada e análise documental. Resultados. Interpretando as informações verificou-se práticas pedagógicas inclusivas, ainda que com ressalvas, no âmbito da organização do ensino, uso de procedimentos, espaços e recursos materiais para turmas de Educação Física com alunos com deficiência. Constatou-se a necessidade de intervenções mais aproximadas do professor, contudo sem caracterizá-las como adaptações. Em relação ao planejamento, os professores o consideravam um elemento necessário para o ensino e não o faziam de modo particularizado para os alunos com deficiência. Consideravam que por estarem inseridos na turma comum, estes devessem realizar as mesmas aulas que os demais, entretanto reconheciam a necessidade de intervenção do professor quando as limitações decorrentes da deficiência impediam a prática da aula pelos mesmos. Conclusão. Concluiu-se que as práticas pedagógicas dos professores investigados, no que dizia respeito ao planejamento, organização e realização do ensino, procuravam considerar a diversidade de alunos. Nesse processo, a experiência profissional tinha presença significativa e a prática pedagógica desenvolvida era resultado do envolvimento pessoal do professor.

Palavras-chave: Educação física e pessoa com deficiência; Educação física e inclusão; Inclusão escolar; Planejamento e organização do ensino.

Endereço do Autor:
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.
fernando_ufms@terra.com.br

ESPORTE E PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO DO CONTEXTO EDUCACIONAL E ESPORTIVO

Fernando Cesar de Carvalho Moraes

O esporte é um fenômeno cultural e corporal de marcante universalidade que tem sido praticado em ambientes distintos, sob diferentes objetivos e formas de manifestação. No contexto educativo tem sido proposto como um conteúdo escolar e praticado na perspectiva do desporto educacional. Deste modo tem sido ensinado e praticado por todos os escolares da educação básica. Neste meio encontram-se as pessoas com deficiências que, no âmbito da educação para todos, tem sua escolarização incluída e realizada nas classes comuns do ensino regular. Objetivo. Neste sentido este estudo teve como objetivo investigar a prática do esporte escolar pela pessoa deficiente, considerando os encaminhamentos e prática pedagógica do professor de Educação Física, e a prática realizada pelos alunos com deficiência no contexto escolar e em competições esportivas escolares. Metodologia. Nesta perspectiva se realizou pesquisa no ambiente educacional de cinco escolas públicas e de eventos esportivos no município de Campo Grande, MS, utilizando como instrumentos de investigação a observação, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Resultados. Interpretando as informações constatou-se que o conteúdo esportivo fazia parte do saber escolar ensinado para esses sujeitos nas escolas investigadas. A prática dos professores possibilitava que os mesmos tivessem acesso, aprendessem e praticassem o esporte de modo indistinto, ou atentando-se para as limitações próprias de cada praticante. Na participação em competições esportivas isto ocorria de modo integrado e na forma de desporto adaptado. Verificou-se que a prática da atividade esportiva tornava possível a participação das pessoas através das atividades coletivas, confrontos individuais, participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Conclusão. Observando os benefícios identificados com sua prática, concluiu-se que as pessoas com deficiência não somente podem como devem praticar esportes sob suas diversas formas de manifestação ou expressão. Considerando a característica do contexto escolar, um dos focos deste estudo, entendemos que esta prática deve ter como primazia a perspectiva educacional, de tal modo que as pessoas com deficiência estejam incorporadas na prática do esporte que adquire materialidade na escola, quer seja como conteúdo da Educação Física, quer sejam nas demais formas que assume neste ambiente.

Palavras-chave: Desporto escolar e deficiência; Esporte e pessoa com deficiência; Esporte e inclusão.

Endereço do Autor:
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.
fernando_ufms@terra.com.br

ESTÁGIO CURRICULAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Barbosa Miranda
Gisele Franco de L. Santos

Ao entrar no curso de Educação Física – Licenciatura, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), inicialmente temos a oportunidade de conhecer o currículo que norteará os quatro anos de formação inicial do futuro professor. Uma das atividades a serem desenvolvidas ao longo do curso é o Estágio Curricular Obrigatório que se inicia no terceiro ano do curso, denominada como 6 EST905 – Estágio Curricular Supervisionado I, no qual compreende os seguintes níveis de Educação: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação Especial e finaliza-se na atividade 6EST906 (906) – Estágio Curricular Supervisionado II, com os níveis: Ensino Fundamental II, Ensino Médio e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). O estágio é uma das atividades que compõem a formação inicial dos cursos das IES (Instituição de Ensino Superior), que complementa a gama de conhecimentos de diversos cursos, possibilitando a articulação entre a práxis (conhecimentos teóricos e práticos), a partir do contato com a futura profissão e campo de trabalho, o estágio é mais um campo de estudo, no qual o estudante além de ensinar, tem muito a apreender, é aqui que os futuros professores compreenderão a complexidade do ser docente, do estar dentro de uma escola trabalhando com diversos níveis da Educação e é somente o estágio que vai proporcionar este elo de ligação entre o estudante e sua futura profissão. Esse estudo se trata de um trabalho de conclusão de curso que se iniciou em 2018 e será finalizado no ano de 2019. O objetivo desse trabalho, é compreender, analisar e relatar sobre as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, com crianças entre a faixa etária de 1 a 4 anos de idade. O estágio já foi realizado e os dados já foram coletados. Após esses procedimentos, estamos realizando o levantamento da literatura relacionada a formação de professores, estágio curricular, processo ensino aprendizagem e a área da Educação Física no âmbito escolar, dessa forma, organizaremos nosso relato de experiência, no formato monográfico, que contará com o auxílio de uma revisão bibliográfica por meio da legislação vigente, livros, monografias e artigos. Nosso intuito, além do nosso próprio aprofundamento sobre o assunto, é contribuir com os professores e futuros professores que atuam ou atuarão na Educação Física na Educação Infantil, em relação a motricidade humana nessa faixa etária especificamente.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Estágio; Educação Infantil;

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina;
emily-barbosa-miranda@hotmail.com

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO PLANEJAMENTO EM FOCO

Sarah Alves Gazeloto
Beatriz Teixeira Fernandes
Yedda Maria da Silva Caraçato
Bruna Solera
Vânia de Fátima Matias de Souza

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é compreendido por grande parte dos estudantes-estagiários de licenciatura em Educação Física como uma atividade acadêmica necessária para aquisição de conhecimentos e experiências, constituindo uma das etapas mais importantes da graduação. De acordo com Tardif, 2002 o estágio tem como objetivo "oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula". Para Tormena (2010) o planejamento é um "facilitador da ação educativa do professor na condução da aprendizagem, considerando a realidade e a herança cultural existente em cada comunidade escolar bem como suas necessidades". Em específico na Educação Física (EF), é por meio do planejamento que se efetivará o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos do campo de forma sistemática e continua, assim como, facilitará alcançar os objetivos do estágio, desenvolvendo habilidades e competências, articulando os conteúdos teóricos da EF com os conteúdos práticos. Objetivo: Relatar a importância do planejamento das aulas de Educação Física a partir da vivência de um estudante-estagiário no Estágio Curricular Supervisionado I. Metodologia: Este estudo consiste em um relato de experiência, que descreve concepções após vivências no Estágio Curricular Supervisionado I (anos iniciais e ensino fundamental I). O relato de experiência é um recurso da pesquisa descritiva, "[...] que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2002). O Estágio se concretizou a partir de três etapas: a) observação, b) participação, c) regência, momentos nos quais os estudantes-estagiários tiveram contato com o planejamento e partir dele estruturar sua ação docente nas aulas de EF. Resultados: Através das experiências vivenciadas no processo do ECS, o planejamento pode ser considerado uma ferramenta indispensável para um bom direcionamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física. Por meio dele foi possível a aproximação com o contexto no qual estávamos inseridos, assim como, facilitou a organização dos conteúdos para que fossem trabalhados conteúdos que atendessem as necessidades dos alunos. A partir do planejamento foi realizado uma articulação entre teoria e prática e pode ser percebido que planejar as aulas de EF facilita a assimilação e domínio dos conteúdos, as aulas que foram melhor planejadas tiveram um aproveitamento maior do que as aulas que o planejamento não foi elaborado. O planejamento forneceu ao estudante-estagiário uma segurança ao ministrar as aulas, que mediante à imprevistos conseguiu organizar-se e conduzir a aula sem grandes dificuldades. Conclusão: Fica evidente que o planejamento é primordial para a organização e fluidez das aulas de Educação Física, além de ser elemento necessário a ação docente, competindo ao professor em formação buscar subsídios para criação de aulas dinâmicas e atrativas. O planejamento é um documento que deve ser utilizado não só por professores em formação, mas sim por todo corpo docente, o professor que planeja sua aula está preparado para trabalhar até mesmo, conteúdos não explorados antes, transmitindo confiança e segurança aos alunos.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Planejamento, Educação Física.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Maringá
sarah.gazeloto@hotmail.com

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leonardo Cordeiro de Queiroz
Kerolen Modena Alves
Bruna Solera
Yedda Maria Caraçato
Vânia de Fátima Matias de Souza

O estágio é um requisito a ser cumprido no processo de formação do estudante estagiário no ensino superior. No caso da formação docente em Educação Física, direcionada a atuação no ambiente escolar, o estágio curricular supervisionado obrigatório é dividido em duas etapas, estágio curricular supervisionado I e II. A primeira, estágio I, envolve a educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e educação especial, a segunda, estágio II, consiste no ensino fundamental anos finais, ensino médio e EJA. Ambos são indispensáveis para a formação docente, pois é no estágio que o licenciado poderá adquirir "o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional" (SCALABRIN; MOLINARI,2013), assim como, busca "a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana." (SCALABRIN; MOLINARI,2013). Objetivo: Relatar a vivência de um estudante estagiário com o Estágio Curricular Supervisionado I no curso de Educação Física Licenciatura e seus reflexos em sua formação docente. Metodologia: A realização do Estágio se deu por meio de três etapas: A primeira, observação, momento caracterizado pelo primeiro contato do estudante estagiário com os alunos, professor e com a dinâmica das aulas. A segunda, participação, na qual houve a aproximação com a turma de forma mais ativa, colaborando com a execução das atividades propostas pelo professor regente e pôr fim a terceira, regência, momento em que o estudante estagiário tem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e aprendizados, ministrando aulas para a turma em que acompanhou desde a primeira etapa. Todas as vivencias foram desenvolvidas durante o ano de 2018 envolvendo o Ensino Infantil, Programas Especiais para pessoas com deficiência e Ensino Fundamental series iniciais, em especifico no 1º e 5º ano. Resultados: Na etapa de observação foi possível verificar a postura do professor regente, os comportamentos dos alunos e a didática das aulas. Ademais foi identificada a participação ativa dos alunos durante, no entanto, observou-se a ausência do planejamento por parte do professor e a repetição de aulas nas turmas acompanhadas. Já durante a participação, houve a aproximação com a docência de fato, foi uma experiência positiva e enriquecedora, os alunos foram proativos, participaram e respeitaram o desenvolvimento das aulas, já os professores ajudaram no controle da turma quando necessário. Por fim, na regência, efetivou-se a vivência do papel do professor por completo, tendo assim um contato direto com a turma, criando uma relação entre estudante estagiário-aluno e professor, contribuindo para trocas de experiências profissionais. Conclusão: A partir das vivências proporcionadas pelo Estágio Curricular Supervisionado I conclui-se que esta etapa é indispensável para a formação docente do professor de Educação Física escolar, pois possibilitou-se a aproximação da teoria (campo de formação) com a prática (campo de atuação). Os desafios e responsabilidades encontrados na escola, se constituem como experiências construtivas e relevantes para a formação pessoal e profissional do docente.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física. Estudante estagiário. Formação Docente.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Maringá, PR/Brasil; leonnardoq@gmail.com

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruno Rodrigues Letchacoski
Mariana Tomal

A Educação Infantil é uma fase educacional determinante para o desenvolvimento da criança em suas diferentes dimensões como a motora, cognitiva, emocional e social, assim tornando-se imprescindível o papel do professor de Educação Física para que o desenvolvimento da criança seja conquistado com êxito. O professor de Educação Física deve considerar o contexto onde a criança está inserida e respeitar suas especificidades, por isso, o ato de brincar se torna uma ferramenta de aprendizagem essencial de seu trabalho. O objetivo deste trabalho incide em relatar a as atividades vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório do 3º ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), as aulas tiveram frequência de uma vez por semana durante o segundo semestre de 2018, sendo 16 aulas ao total, as atividades foram desenvolvidas com uma turma do Pré I, crianças com faixa etária entre 4 a 5 anos, o estágio foi realizado na Escola Municipal São Valdomiro na cidade de Irati, Paraná. Por se tratar de crianças adentrando a vida escolar a escola não cobrava tanto a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, o professor responsável trabalhava somente jogos e brincadeiras e dificilmente trabalhava os outros conteúdos estruturantes da área. Levando em consideração a faixa etária das crianças os planejamentos das aulas atenderam as características da turma, do mesmo modo as 16 aulas foram ministradas a partir do conteúdo jogos e brincadeiras fundamentadas na psicomotricidade e jogos pré-desportivos enfatizando o lúdico para servir de base ao trabalho do desenvolvimento psicomotor sem fugir da importância da socialização. Conclui-se que todas as atividades propostas, na maioria das vezes, foram interpretadas pelo mundo imaginário das crianças, tendo uma participação mais enérgica da turma para brincar, criar e recriar as brincadeiras, fazendo com que executassem diferentes ações corporais, que contribuíram para desenvolvimento motor, afetivo e social.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Estágio.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) – Irati - Pr.
brletcha@gmail.com

FESTIVAIS DE GINÁSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Daniel Motta Guilherme
Marilene Cesário

Pré projeto de trabalho de conclusão de curso. Os Festivais de Ginástica podem contribuir para a formação de professores de Educação Física da UEL. Neste caso em específico, o Festival de Ginástica realizado na disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica (6EMH055), que tem sua inserção na grade curricular da segunda série do curso, rompe com o modelo tradicional de educação, e vai na contramão de tal paradigma, mostrando que existe a possibilidade de organizar uma maneira diferente de ensinar, aprender e avaliar. O evento em questão acontece no CEFE – UEL e faz parte da ementa da disciplina 6EMH055, mas nada impede, e espera-se que, com a realização dos Festivais, outras pessoas sejam motivadas a organizar eventos similares em seus locais de trabalho, e até inspirar professores a modificarem suas metodologias de ensino e abrirem os olhos para novas possibilidades. Pensando na importância do Festival de Ginástica para os estudantes participantes, a problemática deste estudo visa saber, quais são os contributos que os estudantes reconhecem nos Festivais realizados na disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica - 6EMH055, para a formação profissional em Educação Física. O objetivo geral do trabalho é analisar qual a contribuição reconhecida pelos estudantes da 2ª, 3ª e 4ª séries (diurno e noturno) do curso de EDF licenciatura da UEL, sobre o Festival de Ginástica realizado na disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica - 6EMH055. Os objetivos específicos são mapear os Festivais de Ginástica desenvolvidos na disciplina 6EMH055 no período de 2008 a 2015 do curso de EDF/Licenciatura da UEL realizado na disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica; e verificar a contribuição do Festival de Ginástica na ótica dos estudantes da 2ª, 3ª e 4ª séries (diurno e noturno) do curso de EDF licenciatura da UEL, e a partir da visão dos alunos identificar as potencialidades e fragilidades dos Festivais de Ginástica realizados na disciplina 6EMH055, do ponto de vista dos estudantes do curso de EDF/Licenciatura da UEL. Este é um estudo de caráter qualitativo, no qual será realizada uma pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, onde os entrevistados tem mais liberdade para dar seu parecer sobre o objeto de estudo. Já a pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos correspondentes ao objeto de estudo. Por se tratar de um pré projeto de trabalho de conclusão de curso ainda não possuímos os resultados e a conclusão.

Palavras-chave: Ginástica, Festival, Festival de Ginástica, Educação Física.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Londrina
danielmotta789@gmail.com

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: BASE PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Ana Clara Pires dos Santos
Gisele Franco de Lima Santos

O objetivo desse estudo é verificar como a formação inicial contribui para a construção da identidade profissional docente, que é considerado um dos parâmetros mais importantes para que a atuação do professor de Educação Física e a própria área no ambiente escolar possam ser legítimos, e não apenas necessário por força de lei. Buscamos na literatura, compreender um pouco sobre este processo de formação de professores. Por meio desta identidade é que a sociedade passa a ter uma concepção da profissão docente. Pensar sobre esta temática se faz necessário à formação de professores de Educação Física, pois a área sofreu (e podemos dizer que ainda sofre) uma crise de identidade. Essa crise pode ser vista na atuação de alguns professores de Educação Física, na falta de compreensão sobre o objeto de estudo da área, na dificuldade de transformação de metodologias, dentre outros. Muitas vezes, os professores de Educação Física na educação básica, não se sentem "pertencentes" a este espaço, por não entender a Educação Física como área de conhecimento e disciplina curricular. Muitos docentes, não legitimam sua prática, refletindo no processo de ensino e de aprendizagem. Espera-se que as instituições formadoras se responsabilizem a propiciar aos seus discentes o acesso a informação e produção do conhecimento, indispensáveis para atuação profissional, com base para construção da identidade. É necessário que os futuros professores tenham um ensino qualificado, favorecendo aos mesmos a autonomia para transformar e ressignificar o espaço escolar. Essa condição favorece para que a escola não seja um lugar "chato", onde os alunos vão cumprir um horário, porque são obrigados, sem significado. A concepção de mundo, de escola, de sociedade, de aprendizagem, de estudante, dentre outros, possibilitam que os estudantes em formação inicial, possam dar um sentido e um significado do que é "ser professor", partindo da ideia de que um professor crítico e reflexivo faz-se necessário diante do quadro educacional que visamos na atualidade. Essa construção da identidade profissional docente só é possível, quando o indivíduo em formação inicial estuda e compreende as questões da escola, docência, os conteúdos que ensinará a metodologia de ensino, que o fará se identificar na profissão. Sendo assim, a formação de professores de Educação Física, visa uma formação voltada a reflexão e a conscientização, enfatizando a capacidade de reconhece-se como parte integrante e essencial da do processo educacional, da equipe pedagógica da escola e do compromisso de contribuir na formação do cidadão. Nessa perspectiva, o futuro professor de Educação Física, enquanto mediador do processo educativo, como sujeito ativo e crítico diante de sua própria ação docente, aprende (ou deveria aprender) durante o processo de formação inicial, a realizar uma busca reflexiva sobre valores, sobre relações sociais, sobre os elementos articuladores, que favorecem a construção da autonomia, da compreensão sobre seu papel na formação para a cidadania. Compreensão, compromisso e continuidade, são palavras que aprendemos na formação inicial e que precisamos levar para nossa formação continuada quando estivermos atuando nas escolas.

Palavras-chave: Identidade profissional; Formação de professores; Educação Física.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina;
anaclarasantos201798@gmail.com

GINÁSTICA CIRCENSE: ENTRE OS SABERES E OS FAZERES DA ESCOLA E DO COTIDIANO

Francieli Aparecida Yamato
Marilene Cesário

Este Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física aborda o circo enquanto manifestação corporal. O circo é uma arte milenar que envolve e encanta adultos e, principalmente as crianças. Seus movimentos corporais envolvem os elementos ginásticos e assim a Ginástica circense tem espaço no âmbito escolar, por meio da aula de Educação Física. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física - (PARANÁ, 2008), a Educação Física deve ser fundamentada nas ideias sobre as necessidades atuais de ensino, superação e contradições na valorização da Educação. Conforme é possível identificar ainda nas Diretrizes, os conteúdos estruturantes da Educação Física escolar são: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. Considerando a escola como o local responsável pela transmissão e construção de saberes/fazeres, torna-se significativo aprender aspectos sobre o mundo do circo no sentido de tratar de conteúdos relacionados ao universo da cultura corporal de movimentos. Na atualidade notamos que é comum encontrar jovens praticando movimentos corporais nas ruas em busca de seu sustento, a fim de terem uma renda extra e tal situação fica mais visível. Ao observar em nosso cotidiano tais cenários, essa situação nos chamou a atenção porque são práticas corporais realizadas nos semáforos que em sua maioria, apresentam alto grau de dificuldade. Diante do exposto, temos a seguinte questão: Qual foi a origem do aprendizado dos movimentos corporais dos sujeitos que se apresentam nos semáforos na cidade de Londrina? Nesta direção, o objetivo geral é: Verificar a origem do aprendizado dos movimentos corporais dos artistas de rua que se apresentam nos semáforos e os objetivos específicos: Conhecer a procedência desses saberes/fazeres sobre ginástica circense; Identificar a importância desses saberes/fazeres no âmbito escolar; Relacionar tais saberes à Educação Física escolar. Através da análise dos resultados e reflexões sobre, pretende-se contribuir para que a Ginástica circense esteja mais presente nas aulas de educação física, não só escolares, mas, também no curso de formação de professores.

Palavras-chave: Circo, Ginástica, Escola.

Endereço dos autores:
Universidade Estadual de Londrina
franyamato2@gmail.com; malilabr@yahoo.com.br

GINÁSTICA COMO CONTEÚDO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIADAS PIBIDIANAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Melissa Maria Mitiko Nagai[1]
Barbara Ketellyn da Silva Andrade[1]
Leise de Jesus Tavares[2]
Gisele Franco de Lima Santos[1]

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) é uma ação da Política Nacional de Formação de Educadores(as) do Ministério da Educação (MEC), no qual visa propiciar aos discentes do curso de licenciatura uma aproximação com a prática no cotidiano das escola públicas de educação básica, juntamente ao seu contexto social, cultural e sócio moral pelas quais estão inseridas, tendo em vista estimular, desde o início de sua formação a análise e reflexão sobre a prática profissional no dia-a-dia das escolas públicas de educação básica. Bolsistas, inseridas no colégio Estadual Barão do Rio Branco, localizado na zona sul de Londrina, no qual possui um total de 990 alunos, e no PIBID são atendidos 224 alunos, 7°ano 129 alunos, 8°ano 30 alunos, 9°ano 65 alunos. O colégio concede aos discentes condições de ensino e aprendizagem adequadas, fornecendo um espaço físico e materiais aptos para a contribuição dos conteúdos práticos nas aulas de Educação Física, vale destacar também com grande ênfase, a importância e satisfação da conexão entre a teoria estudada e a prática realizada no meio escolar, gerando possibilidades de intervir, aprender e ensinar, vivenciando experiências, e permitindo avaliar as condições e organizações da escola, no qual nos propicia uma gama de conhecimentos profissionais e pessoais, sendo capaz de significar e ressignificar concepções e atitudes, variando as estratégias em mediação de conflitos que podem ser desenvolvidos no ambiente escolar inserido. Como um dos conteúdos das aulas de educação física, iremos dar ênfase ao conteúdo de ginástica como conteúdo curricular. A professora supervisora sugeriu a nós Pibidianas, e aos demais Pibidianos(as) que auxiliássemos no processo do desenvolvimento de um trabalho sobre o conteúdo de ginástica. Esse trabalho continha as seguintes ginásticas: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica circense, e ginástica aeróbica, com o intuito dos(as) alunos(as) desenvolverem uma pesquisa, contendo o processo histórico, desenvolvimento, evolução, aparelhos, atualidades, movimentos, curiosidades, além da pesquisa os alunos tinham que realizar uma apresentação sobre o tema especifico e também foi sugerido que eles poderiam trazer um convidado que apresentasse ou ensina-se algo relacionado á ginástica. Para o desenvolvimento do trabalho, foi sugerido que cada Pibidiano(a) auxiliasse em uma ginástica especifica, com objetivo dos acadêmicos poder intervir diretamente com os alunos, sendo capaz de amparar os grupos entre as demais séries. No decorrer das aulas e o convívio com os alunos(as) foi ampliado um vínculo de harmonia e companheirismo junto com a supervisora, na qual sempre esteve disposta a nos ajudar e auxiliar conforme nossas dificuldades e conflitos mediantes as atividades e duvidas mediante ao trabalho, vale ressaltar também a boa relação entre coordenadores e docentes da área, onde em todo momento estiveram dispostos a ajudar, auxiliar e ouvir quando necessário. Concluímos, que foi uma experiência muito positiva, pois a partir deste auxílio foi possível nos aproximar dos alunos podendo observar as dificuldades dos mesmos, o modo de como se organizam para o trabalho, se de fato fazem uma relação com o conteúdo, podendo refletir sobre a prática profissional.

Palavras-chave: PIBID, ginástica, formação inicial, conteúdo curricular.

Endereço dos Autores:
[1] Universidade Estadual de Londrina
melissa1999nagai@icloud.com
[2] Rede Estadual de Londrina

GINÁSTICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/UEL

Camila Marques Agostinho
Marilene Cesário

O presente resumo trata-se de um projeto para a formulação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual sua temática é totalmente voltada para a Ginástica e traz a seguinte questão como norteadora: quais as temáticas estudadas no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina desde 2005? O ano de 2005 é nossa referência, pois foi neste ano que através das Resoluções do CNE/CP01 e CP02/2002, impostas no Centro de Educação Física da UEL a instituição passou a oferecer três cursos de formação profissional, com entradas distintas nos exames vestibulares. Sendo o nosso foco o curso para Formação de Professores para atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Sendo assim traz como objetivo geral analisar as temáticas da Ginástica estudadas no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina desde o ano de 2005. O estudo será realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, e dentro de sua abrangência foi optada para a organização de materiais a pesquisa documental com análise temática, tendo como documentos de referência os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos com temáticas da Ginástica no Curso de Educação Física/Licenciatura desde sua implantação em 2005 até o ano de 2017. A pesquisa tem grande importância de estudo porque trará como justificativa o repensar do currículo em Educação Física, destacando a mudança curricular determinada pelas diretrizes de 2002, no qual os currículos passaram de generalista a um currículo só para formação de professores. Os resultados trarão contribuições significativas para o refletir sobre as disciplinas de Ginástica, colaborando para novas práticas pedagógicas no desenvolvimento curricular. Norteada pelos trabalhos de Conclusão de Curso, o trabalho em questão tem a intenção de que com o mapeamento das informações, serão observadas as temáticas propostas pelos autores e se estas temáticas podem se aplicar ao ambiente escolar. Assim esperamos que os resultados desta pesquisa tragam contribuições para a formação dos professores no sentido de subsidiar conhecimentos sobre a Ginástica durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Ginástica, Escola, Formação de Professores, Educação Física.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina
Camis10_marques@hotmail.com; malilabr@yahoo.com.br .

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE EM UMA SITUAÇÃO DE AULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luiz Antonio Flauzino Junior
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

A docência é uma atividade profissional com formação em nível superior e que lhe confere identidade. Essa identidade está intimamente vinculada à forma de se pensar e exercer a profissão. Tradicionalmente, a docência se identifica com ações de ensinar em um contexto educacional específico denominado escola. Essas ações decorrem do modo de se pensar o processo a educação e a própria natureza da especificidade profissional. A afirmação da identidade profissional docente, como em qualquer outra profissão, decorre de alguns fatores tais como o processo da formação inicial, a participação em processo de formação continuada, as condições de trabalho, a valorização do trabalho, os saberes e conhecimentos gerais e específicos para o exercício profissional. O presente trabalho é uma pesquisa através de observação e questionário que compôs uma tarefa em uma disciplina do primeiro no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura. A coleta de dados foi em uma escola pública municipal da rede básica de ensino, em um município norte paranaense. Foram observadas oito aulas sequenciais do 2°ano do ensino fundamental I, período vespertino. O objetivo foi analisar como o professor procede na sala de aula. Para as análises dos dados fizemos relação com artigos e com os textos estudados em sala de aula na graduação sobre a temática identidade profissional docente e modelos de ação no ensino da Educação Física. Como perguntas fundamentais tivemos: quais razões que levam um docente a se apropriar de uma identidade profissional? Como o professor se reconhece profissionalmente? Qual sua metodologia de ensino? De acordo com a coleta de dados, que aconteceram por entrevista via questionário, observação de aulas e conversas pessoais durante as aulas identificamos que os procedimentos docentes indicaram que há comprometimento em realizar um bom trabalho contudo não há pouca ou quase nenhuma coerência entre a prática (atuação docente) e as palavras do docente. As aulas aconteceram de maneira diretiva com os estudantes realizando as atividades propostas pelo docente, configurando-se como um fazer-pelo-fazer destituído de momentos de reflexão-análise-abstração. Observamos ainda, desmotivação do profissional para o exercício da docência. Recomendamos que a instituição pública se atende para esses fatos, até para amparar o docente em suas dificuldades, tanto as de procedimentos, para atender o proposto no Projeto Político Pedagógico, como as de ordem pessoal que interferem diretamente no alcance dos objetivos educacionais.

Palavras Chaves: Identidade docente, formação de professores, saberes do professor, Educação Física.

Endereço dos autores:
Universidade Estadual de Londrina
junior_flau@live.com
angpalma@uel.br

JOGOS DE MATRIZ INDÍGENA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: A PROPOSTA DE UM CADERNO DIDÁTICO

Gustavo de Menezes Batista[1]
Gisele Franco de Lima Santos[2]

Na atualidade ouvimos muito, na forma de lamento, como a cultura indígena foi sendo substituída pela cultura tecnológica e capitalista das sociedades urbanas. Mas a perda territorial e as transformações sociais, econômicas e políticas que tivemos em nossa trajetória histórica, em conjunto com a falta de compreensão da especificidade da cultura indígena, acabou por gerar práticas discriminatórias com esta cultura, mesmo que nossa realidade seja influenciada por ela. As contribuições dos índios em nossa história e no nosso presente são tão importantes que a Lei nº 11.645 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade do estudo da história e cultura dos povos indígenas. Dentre os elementos da cultura indígena ou de descendência indígena, podemos destacar os jogos. Alguns praticados até hoje, mesmo que as pessoas não tenham consciência desse fato e outros muitas vezes, pouco conhecidos ou mesmo desconhecidos pela sociedade. Conhecer e vivenciar os jogos de matriz indígena vai muito além que planejar atividades para comemorar, por exemplo, o dia do Índio. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de linguagem no qual a Educação Física pertence, apresenta os jogos de matriz indígena, destacando que ensinar sobre esses jogos, vai muito além do estereótipo que as práticas docentes têm reforçado na escola, como afirmam vários estudos. Apesar da BNCC valorizar os jogos de matriz indígena, não apresenta quais jogos e quais conteúdos específicos podem ou devem ser ensinados. Esse estudo está sendo desenvolvido em duas atividades distintas: como iniciação extensionista e trabalho de conclusão de curso. Objetivos: E os objetivos são: fazer um levantamento sobre os jogos de matriz indígena que possam ser utilizados na escola, especialmente nas aulas de Educação Física; experimentar os jogos de origem indígena para aprender e testar a forma de jogo e suas regras. Metodologia: Para tanto, será realizado um levantamento do acervo de estudos e pesquisas já realizados sobre o assunto tanto em livros e periódicos impressos, quanto em dissertações e teses disponibilizadas em bibliotecas digitais do país. Faremos uma seleção de obras ou parte delas que são mais importantes, fazendo uma leitura prévia e, posteriormente, o fichamento digital dos conhecimentos e informações mais relevantes. Esperamos que esse levantamento auxilie na conscientização acerca da influência da cultura indígena na formação da identidade cultural brasileira, ao mesmo tempo em que ofereça saberes sobre estes jogos para os docentes da área da Educação Física e da educação em geral, ao mesmo tempo em que contribuímos um pouco com a reflexão acerca da influência da cultura indígena em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Cultura indígena, Jogos indígenas, Educação Física, Caderno Didático

Endereço dos Autores:
[1] Universidade Estadual de Londrina e Bolsista de Iniciação Extensionista
gmenezes29@gmail.com
[2] Universidade Estadual de Londrina

JOGOS E BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SITUAÇÃO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sílvia de Oliveira[1]
Fabrícia da Silva Botelho Marioto[2]

Os jogos e brincadeiras folclóricos fazem parte da cultura popular e existem há muito tempo, sendo assim seus pais e avós também vivenciaram quando crianças, e passaram para as gerações futuras, sofrendo modificações dependendo do contexto que está incluído. Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de ensino, em oito aulas com Turmas P5, 1º e 2º anos do ensino fundamental, cujos conteúdos foram jogos e brincadeiras folclóricas. As aulas tiveram como objetivo o estudo dessas práticas corporais resgatando jogos e brincadeiras folclóricas com ênfase nas suas formas de jogar e brincar e também nos valores intrínsecos a elas. Iniciamos com um resgate histórico com os alunos e com suas famílias sobre o tema, cujo objetivo era reviver os valores esquecidos. Foram propostas atividades como: vivências das várias maneiras de brincar e jogar. Durante as vivências, e de acordo com o que cada jogo e brincadeira exigiam, foram estimuladas a atenção, a concentração e a cooperação entre os alunos. Como atividade de ensino, foi pedido aos pais que escrevessem um relato de quais brincadeiras folclóricas eles se lembravam e de que mais gostavam na infância. Os relatos recebidos foram lidos em sala e as crianças escolheram as brincadeiras e jogos que mais chamaram a atenção e que poderíamos estudar. Com as turmas de P5 os procedimentos de ensino aconteceram de forma oral e as atividades que mais se destacaram foram: Pular Corda, Passar Anel, Mãe da Rua Colorida, Esconde-esconde e Amarelinha. Além da forma tradicional de se brincar e jogar, também foram vivenciadas outras formas conforme os relatos dos pais. Após vivenciar os alunos de P5 registraram em forma de desenho as atividades. Com os primeiros anos, aconteceram conversas sobre o que eles conheciam sobre o Jogo e Brincadeiras Folclóricas, e eles relataram as experiências vividas. Os relatos enviados pelos pais também foram lidos em sala. As turmas produziram o registro de como vivenciar o Pular Corda, Pular Cela, Pega-pega e Amarelinha para em seguida vivenciarem essas atividades. Foi discutida, também, a viabilidade da vivência das brincadeiras como eles conhecem hoje e como era quando os pais eram crianças. Para finalizar foram realizados jogos e brincadeiras para vivenciarem o que foi estudado anteriormente, sendo também solicitado o registro das vivências na forma de desenho. Procedimento idêntico das turmas do primeiro ano aconteceu com as turmas do segundo ano. A diferença ficou por conta dos jogos e brincadeiras relatadas pelos pais e escolhidas pelos estudantes: Bola Queimada, Alerta, Pé de Lata, Elástico e Cinco Marias. Para este grupo as vivências ocorreram conforme os pais relataram e como encontraram na atualidade as formas de jogar. Foram reelaboradas algumas regras das atividades escolhidas, pois Cinco Marias as turmas concluíram que é muito difícil. Também foi solicitado o registro em forma de desenho. Diante do que foi realizado podemos constatar que os alunos demonstraram muito interesse pelas atividades propostas, foram muito participativos tanto na parte prática, quanto na teórica.

Palavras- chave: Educação Física; ensino; jogos; brincadeiras; vivências.

Endereço das Autoras:
Rede Estadual de Ensino de Londrina e Supervisora do PIBID Educação Física;
[1] olivsilvia18@gmail.com
[2] fabriciabot@yahoo.com.br

JOGOS POPULARES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTUDO DA PETECA E DO BETS

Fabrícia da Silva Botelho Marioto[1]
Sílvia de Oliveira[2]

Os jogos e brincadeiras fazem parte da cultura popular e existem há muito tempo, sendo assim seus pais e avós também vivenciaram quando crianças, e passaram para as gerações futuras, sofrendo modificações dependendo do contexto que está incluído. O objetivo do estudo é resgatar jogos e brincadeiras populares trabalhando valores esquecidos, através de atividades propostas, explorar várias maneiras de brincar e jogar, estimular a atenção e concentração através das brincadeiras e jogos apresentados e desenvolver a cooperação entre os alunos durante as atividades. Foram trabalhados com os alunos dos terceiros anos, através da oralidade, desde a origem indígena da peteca, até a mesma tornar-se um esporte nos dias atuais. Também foram mostrados as mais variadas sobre o tema, sendo relatado aos alunos que em 1987 aconteceu o primeiro Campeonato Brasileiro de Peteca e que o primeiro Mundial foi em 2001 na Estônia. A vivência prática com a Peteca inicialmente foi realizada de forma livre e individual, e depois de forma dirigida. Na sequência foi pedido para que cada aluno fizesse como tarefa de casa uma pesquisa junto com a família, sobre como confeccionar uma peteca com materiais alternativos, feito isso, cada aluno deveria confeccioná-la e apresentá-la para os colegas, para finalmente experimentá-la de forma prática. Com os quartos e quintos anos, aconteceram conversas sobre o que eles conheciam sobre o Jogo Popular Bets, e eles relataram as experiências vividas. Também foi discutido como poderiam montar um jogo de bets com materiais alternativos para tanto foram montadas pelos alunos as regras com as quais deveriam trabalhar para tornar o jogo dinâmico nas aulas de Educação Física. Em seguida as turmas produziram o registro de tais regras. Realizaram o jogo aonde apenas quatro alunos da turma jogaram para que os outros alunos revisassem e discutissem a viabilidade das regras criadas anteriormente. Para finalizar foram realizadas algumas partidas para vivenciarem o que foi estudado anteriormente. Diante do que foi realizado podemos constatar que os alunos demonstraram muito interesse pelas atividades propostas, e foram muito participativos tanto na parte prática, quanto na teórica.

Palavras- chave: Jogos, brincadeiras, educação física, bets, peteca.

Endereço das Autoras:
Rede Estadual de Ensino de Londrina e Supervisora do PIBID Educação Física;
[1] fabriciabot@yahoo.com.br
[2] olivsilvia18@gmail.com

METODOLOGIA ATIVA THINK PAIR SHARE NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INGRESSANTES EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Deisy de Oliveira Silva
Camila Rinaldi Bisconsini

É de praxe que no primeiro encontro do cronograma letivo os docentes façam uma apresentação geral aos alunos sobre as disciplinas que irão lecionar, apontando suas ementas, objetivos, conteúdos programáticos, etc. Quando se trata das primeiras séries dos cursos de graduação, este momento inicial se torna ainda mais singular, haja vista que os recém-chegados estão se situando na universidade e é de suma importância identificar e compreender suas expectativas e seus conhecimentos prévios sobre o curso de graduação no qual estão inseridos e, de modo mais específico, no que tange às disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Todavia, a posição de novato e o sentimento de estranhamento e reconhecimento do ambiente acadêmico nem sempre contribui para que haja compartilhamentos dessa cultura primeira, podendo assim, inibir ricas possibilidades de ações didático-pedagógicas pelos docentes. Este trabalho consiste em um relato de experiência realizada em uma disciplina de Ginástica, do curso de bacharelado em Educação Física de uma universidade pública do Paraná, e teve como objetivo verificar a aplicabilidade da Metodologia Ativa Think Pair Share (TPS) para mapear a concepção inicial dos alunos ingressantes do curso, no tocante aos conhecimentos a serem tratados pela disciplina e seu significado na formação e futura atuação profissional. A TPS é uma estratégia interativa de aprendizagem entre pares que envolve questionamentos e troca de informações mediadas pelo professor, por meio de três estágios básicos que destinam tempo para: (a) pensar a respeito do conteúdo apresentado, (b) compartilhar com um parceiro e (c) compartilhar com um grupo maior. A aplicação da atividade ocorreu no primeiro encontro da disciplina, com 61 alunos de quatro turmas da primeira série. Antes da explanação aprofundada pela docente sobre a disciplina, os alunos receberam um cartão de papel no qual escreveram, sem identificação pessoal, suas expectativas relativas à mesma, buscando responder as seguintes questões: "O que irei aprender na disciplina? Quais conteúdos serão abordados e qual a importância desses conhecimentos para minha formação e futura atuação profissional?". Em seguida, deslocaram-se e trocaram os cartões com outros alunos, interagindo com os colegas e lendo os cartões em cada troca. Ao final da dinâmica ficaram com um cartão alheio, logo, livres do acanhamento em expor ideias num ambiente novo e ainda retraído, os alunos compartilharam oralmente as informações contidas em cada cartão. A utilização da TPS para os fins propostos nas quatro turmas pesquisadas se mostrou eficaz, uma vez que a metodologia permite expor e compartilhar ideias rumo à (re)elaboração de conceitos e construção de novos conhecimentos. Além disso, o anonimato propiciado pela atividade realizada contribuiu para que fosse esquecido o constrangimento em expor opiniões pessoais pelo receio da repreensão. Verificou-se ainda que a experiência contribuiu para o processo de interação e socialização dos estudantes, que se encontravam em seus primeiros contatos como colegas de classe, promovendo diálogos e um convívio agradável e descontraído. Sendo assim, os objetivos foram alcançados, ilustrando que é possível uma prática docente ativa, construtiva e prazerosa no ensino superior.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Think Pair Share. Ensino Superior. Educação Física.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina
deisyoliveira@uel.br

NÍVEL DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSCA DO PERÍODO MATUTINO DE UM ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE LOANDA EM REALIZAR EXERCÍCIOS FÍSICOS

Marcos Antônio Silva Cavalcante
Cássio Joaquim Gomes

O presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa quantitativa, de natureza básica e de fins explicativo e se configura na busca por respostas a seguinte inquietação: o que incentiva os alunos do período matutino do ensino médio da Escola Estadual Presidente Afonso Camargo à praticar atividades física e exercícios físicos dentro e fora das aulas de Educação Física. Para tal, utilizou-se o questionário behavioral regulation in exercise questionare (BREQ-3) na versão traduzida e validado para língua brasileiros para a obtenção dos dados. A amostra foi escolhida por conveniência e contou com alunos do 6º ao 9º ano do ensino médio totalizando 95 alunos com idades entre 11 e 17 anos, sendo, 51 meninos com idade de 13,5 ± 1,5 e 44 meninas com idade de 13,5 ± 1,4. O tratamento estatístico iniciou-se pelo o teste de normalidade através dos teste de Kolomogorov-Smirnov para verificar a se os dados eram paramétricos ou não-paramétricos. Ao verificar que a amostra apresenta dados não paramétricos com $P<0,05$, buscou-se teste de Fridemam para calcular a média e o desvio padrão para a idade, para peso e altura da amostra geral e por sexo. Na sequência os dados referentes as questões foram transcritos para o programa Excel da versão Windows 10.0 para a realização com cálculos de média da formula de BREQ-3, do Índice de Autodeterminação – Iad e por fim, os cálculos de correlação da amostra através das linhas de correlação de BREQ-3 e de α. Ao analisar os dados tratados e coletas conclui-se que os alunos da Escola Estadual Presidente Afonso Camargo apresentam uma motivação negativa para a realização de atividades físicas e práticas exercícios físicos com o Índice de autodeterminação - Iad geral da amostra de -25,4881 caracterizando motivação extrínseca de regulação identificada sobre o eixo da motivação extrínseca de regulação extrema com o alfa crobach (α) de 0,68 a 0,81.

Palavras-chave: Exercício Físico, Educação Física e Motivação

Endereço dos Autores:
Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná, Loanda/Paraná
cavalcante_marcos2017@outlook.com
cassiouel@hotmail.com

O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADA NA BNCC E TGFU

Jaqueline da Silva
Juarez Vieira do Nascimento

As Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) estabelecem que as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Assim, o ensino do basquetebol na escola necessita contemplar um olhar mais criativo e exploratório, para enriquecer e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso aos estudantes. Objetivo. Relatar uma experiência de ensino e prática do basquetebol realizada numa escola básica municipal na cidade de Blumenau-SC. Metodologia. O planejamento das aulas seguiu as diretrizes estabelecidas na BNCC e baseou-se no modelo Teaching Games For Understanding (TGFU), desenvolvido por Bunker e Thorper (1982), o qual emprega princípios do construtivismo e coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem. As aulas foram ministradas durante dois meses para oito turmas de sexta e sétima séries do ensino fundamental. A história da modalidade foi abordada por meio de dramatização coordenada pela própria professora, que interagia e utilizava alguns estudantes como personagens. Nas aulas práticas, o ensino do jogo foi por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão. Os estudantes conheceram e praticaram os fundamentos básicos por meio de atividades lúdicas e jogos reduzidos de basquete, nos quais lidavam com situações problemas que incitavam a busca de soluções. Buscando ampliar as experiências de basquetebol para além dos muros da escola, os estudantes foram convidados a assistir ao vivo um jogo da Liga Nacional de Basquetebol Feminino (LBF). Resultados. As informações obtidas na avaliação formativa contribuíram na estruturação dos conteúdos abordados nas aulas, assim como os resultados da prova escrita em dupla e da avaliação da prática de jogo permitiram identificar o nível de compreensão das regras do jogo, o domínio dos fundamentos básicos do jogo e a evolução do modelo de jogo. No início, os estudantes apresentaram algumas dificuldades em compreender os problemas e solucioná-los dentro do contexto do jogo. Mas, no decorrer das aulas, conseguiam identificar melhor as situações e revelavam mais facilidade e motivação na busca de respostas. O progresso foi perceptível diante da maior participação e envolvimento nas atividades propostas. A atividade extra classe, de assistir ao vivo um jogo da LBF, foi relatada em textos e desenhos, compreendendo uma importante oportunidade para os estudantes compreenderem a lógica e as regras do jogo, bem como relatarem as possíveis mudanças nas tomadas de decisão das jogadoras observadas. A experiência foi marcante também pelo contato mais próximo com as jogadoras, os treinadores e os dirigentes esportivos, aumentando a motivação para participar nos jogos escolares desta modalidade. Conclusão. A experiência de ensino do basquetebol, tendo como referência a BNCC e o TGFU, indica que a prática deve ser diversificada e criativa, marcada pela exploração de diferentes esferas e perspectivas dos conteúdos abordados. Além de priorizar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, necessita auxiliar na construção de significados e aumentar o nível de compreensão da lógica e regras do jogo de basquetebol.

Palavras-chave: Ensino. Prática. Basquetebol. TGFU. BNCC.

Endereço dos Autores:
Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis/SC jaqueline_s91@yahoo.com / juarez.nascimento@ufsc.br

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Patrícia Rodrigues Rossini
Nilton Munhoz Gomes

A vivência do estágio curricular supervisionado na formação inicial é uma prática determinante para uma formação mais próxima da realidade profissional. Os conhecimentos específicos adquiridos nas diferentes disciplinas cursadas na formação inicial poderão ser aplicados no momento do estágio curricular. Dentre os conhecimentos específicos temos o estágio curricular na área da Educação Especial que busca qualificar os estudantes para uma intervenção mais segura e adequada. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa consiste em identificar as expectativas dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, sobre a contribuição das disciplinas na formação inicial para a realização do estágio curricular supervisionado na área da Educação Especial. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva. Participaram deste estudo dezenove estudantes que iriam realizar o estágio curricular supervisionado em Educação Física na Educação Especial. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sócio demográfico que entre as questões de identificação dos estudantes, apresentavam duas que versavam sobre as disciplinas no processo de formação. Para participar do estudo, os estudantes deveriam responder o questionário antes do início da realização do estágio na etapa da Educação Especial. Para análise dos dados utilizou-se como estratégia a Análise do Conteúdo (Bardin, 2004) com a criação de categorias conforme as respostas apresentadas pelos estudantes. Os resultados apontam aspectos positivos e negativos quanto à expectativa da contribuição das disciplinas na formação para a prática do estágio curricular na área da Educação Especial. Em relação aos pontos positivos, a categoria mais citada foi sobre os conhecimentos específicos adquiridos sobre as peculiaridades dos diferentes tipos de necessidades especiais, seguido do conhecimento sobre a melhor maneira de adaptar e intervir na ação docente; mudança de perspectiva (olhar) sobre os alunos com NEE e, as disciplinas que direcionam para a atuação pedagógica, preparando o estudante para atuar na escola, demonstrando a realidade que será encontrada. Essas categorias apontam que de fato tais conhecimentos fornecem subsídios aos acadêmicos para que os mesmos possam intervir de modo a contribuir com a aprendizagem dos alunos. Os pontos elencados como negativos foram: a falta de contato com alunos com NEE, destacando que seria interessante a experiência de conhecer esses alunos antes do estágio em si; ausência da temática EE em muitas disciplinas não contemplando a inclusão ou adaptação de seus conteúdos e, pôr fim, a carga horária insuficiente das disciplinas específicas da área da Educação Especial. Conclui-se que os pontos destacados como positivos auxiliam na formação dos graduandos, pois, complementam os saberes que os mesmos devem possuir para melhor atender e ensinar os alunos em condições especiais e os pontos negativos devem ser revistos e sanados para que a formação inicial contemple todos os conhecimentos que os estudantes devem possuir para que sua ação docente seja realizada de forma a favorecer a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação Física; Educação Especial; Formação inicial.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Londrina
pati.rossini89@gmail.com;niltonmunhozgomes@gmail.com

O PIBID COMO CAMPO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Santos[1]
Arthur Yukio[1]
Gabriel Beraldi[1]
Eloiza Manosso[1]
Rafaela Favorin Agostinho[1]
Thais Manichi[1]
Sílvia de Oliveira[2]
Gisele F. de L Santos[3]

No início da formação inicial em Educação Física- Licenciatura, começamos a estudar diferentes saberes com o intuito de nos tornarmos professores com uma postura mais reflexiva e crítica. Essa condição nos auxilia a buscar difundir a ideia de que a Educação Física na atualidade não está baseada em uma concepção tecnicista, que entende a área apenas como mero reprodutor de gestos técnicos, mas sim uma área de conhecimento, um componente curricular importante na formação do cidadão, independente da faixa etária. Dentre as várias oportunidades que temos para nos aproximar da realidade escolar, o PIBID, que significa "Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência", se apresenta como uma importante possibilidade para aproximar os estudantes da rede pública de ensino, seja ela estadual ou municipal. Assim, o objetivo de estudo é apresentar um relato de experiência realizado por seis estudantes bolsistas do PIBID Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, que ao serem selecionados no atual edital, estavam no 1º e 2º ano do curso. O interesse em ser selecionado para o PIBID vai muito além do recebimento da bolsa auxílio; participar de um programa como este nos permite ganhar experiência na área e nos auxilia a entender como tudo que aprendemos na graduação, está presente na realidade escolar e no cotidiano das aulas de Educação Física. Inicialmente, participamos de um processo de seleção na própria universidade. Assim, que fomos selecionados, tivemos reuniões com a coordenação do PIBID/Educação Física e com a supervisora que nos orientaria no ambiente escolar. Fomos designados para participar do PIBID, com 8 horas semanais, em uma escola municipal, situada na região leste da cidade de Londrina, no período vespertino. Começamos a acompanhar a intervenção docente da professora na Educação Infantil, desde agosto de 2018 e pudemos observar que a maior preocupação além de ensinar os conteúdos propostos era que os alunos tivessem uma atenção individualizada. Além de acompanhar as aulas, tivemos a oportunidade de participar do planejamento e de eventos que aconteceram na escola. A experiencia que o PIBID promove, ao termos o primeiro contato com as escolas (já na primeira metade do curso), contribui muito para a formação do futuro professor de Educação Física, pois mesmo tendo as bases teóricas e práticas na graduação, muito dos imprevistos e de situações específicas de determinado contexto acontecem especificadamente na escola. Por isso, "ser pibidiano" está sendo uma oportunidade essencial em nossa formação profissional e pessoal, pois além de coisas boas também nos mostra as partes mais difíceis de ser professor de Educação Física. Assim, consideramos que a participação de estudantes dos cursos de licenciatura, não só em programas como PIBID, mas em outros projetos, como projetos de extensão, de ensino e/ou de pesquisa, é uma condição favorável para que o futuro professor tenha mais oportunidade de aprendizagem, pois expande os saberes, específicos da área e os gerais vinculados a área da Educação em geral. Assim, entendemos que a troca de experiências gerada na aproximação da escola com a universidade e da universidade com a escola é vital.

Palavras-chave: Educação Física; Intervenção Docente; PIBID.

Endereço dos Autores:
[1] Estudantes do Curso de Educação Física- Licenciatura e bolsistas do PIBID/Educação Física da Universidade Estadual de Londrina
anaclarasantos201798@gmail.com; arthuryukio@hotmail.com; gabrielberaldi2017@gmail.com; elomanosso@gmail.com; rafaelafavorinagostinho@yahoo.com; thaismachini@hotmail.com
[2] Rede Municipal de Londrina e supervisora do PIBID/Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - olivsilvia18@gmail.com
[3] Universidade Estadual de Londrina - giselesantos@uel.br

O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luiz Antonio Flauzino Junior[1]
Gisele Franco de L. Santos[2]

O PIBID, programa institucional de bolsa de iniciação à docência, é um programa da CAPES, que tem por finalidade incentivar a iniciação à docência, contribuindo para a melhoria da qualidade de educação pública do Brasil, ela tem como base a lei nº 9.394/1996. Com o objetivo de incentivar os alunos dos cursos de licenciatura, a sua iniciação a dôcencia, antes dos estágios obrigatórios, elevando assm, a qualidade da formação inicial dos professores, neste caso, os de Educação Física. O objetivo desse estudo é destacar a importância do PIBID, no processo de formação de professores de Educação Física. O contato com a realidade escolar de forma sistematizada e contínua, em geral, se dá na realização dos estágios curriculares obrigatórios. Vale a pena ressaltar que esse tipo de processo para alunos do 1ª e 2ª do curso de Educação Física – Licenciatura, acontece com o projeto do PIBID da Educação Física. O contato do bolsista com a realidade docente, elevam, e muito, não somente pela vivência e o currículo profissional, mas principalmente, com a convicção de que foi escolhida a profissão docente, foi a profissão "certa". A formação inicial, apesar de estudarmos várias teorias, muitos estudos sobre a área da Educação e da Educação Física, ainda não temos condição de avaliarmos nosso futuro como professores de Educação Física. Em nossa opinião pessoal, é de extrema importância, pois a oportunidade de estarmos no "chão" da escola, de vivenciar os problemas e desafios da prática docente. O PIBID, possibilita a aproximação com a realidade escolar, tanto na necessidade do professor em modificar suas metodologias quando preciso, de atender as especificidades, de realizar intervenção docente voltada para a criticidade e a reflexão. Fora as experiências em relação ao processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Educação Física, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar um processo de troca de experiências com o coordenador do projeto e o professor supervisor da escola, que ao nos reunirmos na própria universidade, temos pontos importantes, para o desenvolvimento profissional e pessoal. Os pontos positivos que o PIBID favoreceu, expressa a importância de que o programa precisa permanecer, não somente como política governamental, mas como uma política educacional permanente, que possa valorizar a profissão docente de verdade. Participar do PIBID contribui para que a atuação docente seja diferente, não voltada para o tecnicismo e o tradicionalismo, mas para ação docente que vise a transformação social e a formação para a cidadania.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Educação Física.

Endereço dos Autores:
[1] Estudante do Curso de Educação Física- Licenciatura e bolsista do PIBID/Educação Física da Universidade Estadual de Londrina;
junior_flau@live.com
[2] Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do PIBID/Educação Física.

O PLANEJAMENTO EM FOCO: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO CORPO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL REALIZADA EM JOINVILLE/SC

Haline Kronbauer Martinelli
Vânia de Fátima Matias de Souza

A Educação Física e a Educação Infantil apresentam seus caminhos entrelaçados a partir da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). Desde então questões envolvendo professores generalistas e especialistas como responsável em trabalhar a educação física nesta etapa da educação geram polêmicas. Ayoub (2005) e Sayão (1999, 2002) apontam a fragmentação da prática pedagógica como sendo um dos desafios enfrentados pela Educação Física não infantil. Objetivo: Relatar acerca da organização e estruturação do planejamento da Educação Física no Programa Corpo em Movimento. Método: Pesquisa descritiva, por meio de um relato de experiência, acerca de um trabalho no qual participei como professora durante os anos de 2012 e 2013. Resultados: Vamos aos fatos, o "Projeto Corpo em Movimento" foi elaborado em parceria entre coordenação de educação física, coordenação de educação infantil e um grupo de professoras de educação física que atuavam na educação infantil da rede municipal de Joinville-Sc, á partir da percepção das mesmas de que era necessário buscar uma maneira para que a educação física fosse abordada de forma contextualizada ás demais situações de experiências vivenciadas pelas crianças nos centros de educação infantil contribuindo assim para o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido o objetivo do mesmo foi implementar uma ação educativa integrada dos professores de educação física com os demais professores da educação infantil. Com vistas á alcançar o objetivo as ações desenvolvidas foram pautadas, inicialmente através de reuniões entre as responsáveis pela elaboração do projeto e equipe pedagógica das unidades, com intuito de estabelecer uma relação de parceria entre as mesmas. Sendo estabelecido á partir de então que a estratégia adotada para a busca de integração de ações pedagógicas seria pro meio do planejamento, para isso, os mesmos eram realizados em conjunto durante as reuniões pedagógicas que aconteciam bimestralmente. Para que esta ação fosse possível neste dia era separado um momento para que professores e coordenação pedagógica pudessem refletir sobre o que estava sendo trabalhado pela professora regente, quais necessidades específicas eram observadas pelas mesmas, e através deste intercâmbio de informações a professora de educação física relaciona-se as mesmas aos conteúdos da cultura corporal, oportunizando uma prática contextualizada. Outro diferencial que merece ser destacado refere-se ao fato de que durante a aula de educação física a professora regente participava junto, fortalecendo o trabalho coletivo na educação e cuidado das crianças, aspecto este também preconizado por Ayoub (2005), como sendo uma forma de romper com a fragmentação nesta etapa da educação. Conclusão: Mediante o relatado é possível afirmar que aspectos defendidos pelas autoras são possíveis de acontecer, o que contribui para a construção de uma educação que tem o aluno como centro do processo. Sendo viável almejarmos uma maneira diferenciada de trabalho, por meio de ações nas quais todos os sujeitos que atuam com a criança estejam envolvidos unidos em torno de um objetivo em comum.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Projetos Pedagógicos

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Maringá
halineedf@hotmail.com
vfmatias@gmail.com

O PROFESSOR SUPERVISOR E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS PRELIMINARES

Ayla Cristine Gonçalves
Adelar Aparecido Sampaio
Arestides Pereira da Silva Júnior

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente curricular de suma importância, no qual proporciona o contato direto do licenciando com o futuro ambiente de trabalho, bem como um elo de aproximação entre aquilo que é estudado na universidade com o cotidiano da escola. Nesse sentido, há necessidade de uma integração harmoniosa entre os envolvidos nesse processo, sobretudo com o professor supervisor, tendo em vista que esse agente acompanha de forma direta e próxima o estagiário nesse importante momento formativo. Objetivo: Analisar e discutir o papel do professor supervisor de Educação Física na realização do ECS em escolas públicas de Marechal Cândido Rondon. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória em andamento, na qual participam 15 professores de Educação Física, atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a obtenção dos resultados, será aplicado um questionário composto de questões fechadas e abertas. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores, a partir da construção de uma matriz analítica contemplando os objetivos, os indicadores e as questões relacionadas. Os dados quantitativos coletados serão tabulados com a utilização da estatística descritiva – percentual (%), com auxílio do programa Microsoft Excel. Os dados qualitativos serão organizados e distribuídos com auxílio do software de análise qualitativa NVivo 10 (QSR NVivo). A pesquisa será submetida ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Resultados: Por se tratar de uma pesquisa em andamento, na qual não os dados da pesquisa de campo ainda não foram coletados, os resultados preliminares são referentes à pesquisa bibliográfica. Evidenciou-se na literatura uma produção recente e que vem aumentando consideravelmente as investigações frente ao ECS na Educação Física, sobretudo na relação com o professor supervisor (BENITES et al., 2012; ISSE; MOLINA NETO, 2016; MACEDO et al., 2017; SILVA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2018; SILVEIRA; BATISTA; PEREIRA, 2014; TELLES et al., 2015). As pesquisas revelam a importância do papel do professor supervisor no planejamento, acompanhamento, orientação e avalição do ECS na formação de professores em Educação Física, como forma de fortalecer esse processo. Além disso, é enfatizado a necessidade da realização de pesquisas nesse campo, como forma de avaliação continua das limitações e potencialidades. Conclusão: Espera-se que a realização dessa pesquisa, a partir dos resultados dos professores supervisores, possa apresentar sugestões que possibilitem contribuir na formação inicial dos acadêmicos e na formação continuada dos professores em exercício.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Educação Física, Professor Supervisor.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Endereço do(s) autor(es):
aylacristinegoncalves@hotmail.com;
adelarsampaio@hotmail.com;
arestidesjunior2000@yahoo.com.br

O RESGATE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES E SUAS INFLUÊNCIAS NO MEIO ESCOLAR

Jessica Tais Rodrigues
Alexandre Rosa
Luiz Henrique Rodrigues

A concepção dos jogos e brincadeiras da infância modificaram-se ao longo da nossa história, esses jogos e brincadeiras tradicionais com seus ritmos de versinhos ao pular corda, os rabiscos no chão ou em tardes frias soltar o barquinho de papel nas poças de água que a chuva deixou em várias ruas descalças. As bonecas em fileiras eram as nossas alunos de escola, mergulhamos no mundo da fantasia no jogo do faz de conta, um tempo bem cuidado e oferecido à criança em um ambiente rico de expressões motrizes. Objetivo: Visto isto, o estudo objetiva discorrer sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras populares nas aulas de Educação Física escolar. Metodologia: Como procedimentos metodológicos é um estudo quantitativo e qualitativo Foi realizado uma pesquisa de campo com o propósito de coletar dados sobre o conhecimento dos alunos em relação aos jogos e brincadeiras populares, avaliando seus conhecimentos e aprimorando-os com novas informações. O estudo foi realizado com alunos do Ensino Fundamental, na faixa etária de 9 a 11 anos de ambos os sexos, matriculados em uma escola pública municipal; da região de Joinville \ SC no ano de 2018. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário o qual constava questões abertas e fechadas, no sentido de buscar, junto aos sujeitos informações acerca da temática em estudo. Resultados: Foram evidenciadas brincadeiras e jogos da cultura popular resgatando a cultura do brincar nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos demonstraram uma grande aceitação e da importância destes jogos e brincadeiras apresentados. Conclusão:Assim, conclui-se que os alunos tinham noções sobre as brincadeiras, mas não possuíam o conhecimento da cultura que não podemos deixar de apresentar aos alunos e que deve fazer parte de uma educação de corpo inteiro na escola. Uma expressão motriz que deve ser aplicada com maior frequência nas aulas de Educação Física, aprendendo a real forma do brincar.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras populares, Cultura, Educação Física, Escola

Endereço dos Autores:
Universidade da Região de Joinville- Univille, Joinville/SC

O TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lariza Ferreira dos Santos
Fernanda Valenga
Charles Guse de Godoy Rocha
Maria Angélica Binotto
Silvano da Silva Coutinho

A Educação Física, segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, é uma das disciplinas obrigatórias no currículo escolar e contempla os conteúdos estruturantes: esporte, ginástica, dança, lutas e jogos e brincadeiras. Esses conteúdos estão relacionados aos elementos articuladores, sendo um deles "cultura corporal e saúde". O ensino da Educação Física na escola tem se preocupado em não somente repassar o movimento correto mas, também, desenvolver inúmeras ações que norteiem sua prática dentro da escola, sendo a saúde um dos temas abordados. Uma das premissas para a presença da saúde na escola está pelo fato de que vários estudos e conferências atuais destaca que a saúde como direito de todos, deveria estar relacionada à educação do indivíduo e ser ensinada no âmbito escolar. O presente estudo teve como objetivo identificar quais temáticas relacionadas ao tema saúde são trabalhadas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A pesquisa teve a participação de 5 professores de Educação Física do Ensino Fundamental Anos Iniciais que atuam em escolas da área urbana do município de Rebouças-PR. Somente 1 professor, do quadro total do município não participou da pesquisa. Foram aplicados questionários para identificar as temáticas que são trabalhadas por estes professores na escola. O instrumento foi elaborado com base no núcleo Saúde e Movimento proposto no livro "Educação Física e Organização Curricular". Das 26 temáticas que fizeram parte do instrumento, oito são trabalhadas por todos os professores e seis são trabalhadas por, pelo menos, quatro professores. Das outras 12 temáticas, em nenhum caso houve a indicação de menos de três professores que ministram esta temática em suas aulas. Estes dados demonstram que não houve contradição nas respostas entre o grupo de professores. A natureza de algumas das temáticas mais trabalhadas - Importância do Aquecimento Corporal, Importância do Alongamento Combate ao Sedentarismo, Condições Externas do Organismo, Atividade Física e Vestuário de calçados – demonstram que a preocupação dos professores entrevistados está mais relacionada à prática da atividade física do que ao exercício físico, destacando que a importância está em os alunos realizarem algum movimento que não precisa ser, necessariamente, algo estruturado ou sistematizado. Também nota-se que os aspectos fisiológicos do exercícios físicos não são motivo de muita preocupação dos professores, pois as temáticas que continham a palavra exercício físico não estão entre as indicadas como mais trabalhadas. Possíveis justificativas para explicar os resultados obtidos, está no fato de os professores afirmarem que conteúdos de cunho mais fisiológico são muito complexos para serem trabalhados nesse nível de ensino. Destaca-se que uma das competências do professor de Educação Física nos Anos iniciais é elaborar aulas para que seus alunos possam brincar e ao mesmo tempo aprender de forma dinâmica as relações pessoais sem perder a parte cultural, e que essas relações são de suma importância para a manutenção da saúde como um todo, ou seja, ao se falar de saúde, a partir de uma olhar ampliado, o foco não deve ser somente no gasto calórico que um movimento pode proporcionar.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Conteúdos; Atividade Física.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual do Centro Oeste
larizaferreira590@gmail.com

PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CENÁRIO PARA O COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE

Maria do Carmo Silva Gobbo
Alana Dolmen Lopes
Ederson Antonio da Silva
Denise Ivana de Paula Albuquerque

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), relata a importância das crianças terem a oportunidade de construir de forma ativa, os conhecimentos que estão ao seu redor, principalmente do seu ambiente garantindo os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a fim de desenvolver habilidades que permita a criança a aprender e se desenvolver (Brasil, 2017). Nesse sentido, é essencial que sejam oferecidas as crianças, vivências que possam contribuir de forma representativa para o seu desenvolvimento, neste estudo apresentamos a pedagogia de projetos como estratégias de trabalhar na educação infantil em uma perspectiva multidisciplinar. A Pedagogia de projetos baseia-se na descoberta espontânea dos alunos, tornando o aprendizado significativo por meio da construção de conhecimentos através dos problemas e hipóteses que lhe são apresentados (Hernandez & Ventura, 1998). O tema proposto para o projeto refere-se a Dengue e está em consonância com a metodologia de projetos, justiça-se a temática, pois, trata-se de um problema presente no contexto no qual o estudo foi desenvolvido. Sendo assim, o objetivo foi realizar um trabalho de conscientização e prevenção à dengue por meio de um circuito motor de combate ao criadouro em duas turmas de crianças de 4 e 5 anos em uma municipal, de Álvares Machado, São Paulo. O projeto foi desenvolvido por todos os professores da escola. Através das atividades propostas nas aulas de Educação Física, os alunos tiveram a possibilidade de conhecer, o mosquito Aedes Aegypti por meio de imagens. Foram organizadas atividades em forma de circuito, denominado combate ao criadouro. Os materiais utilizados foram garrafas, tampinhas, pneus, potes com água. Os alunos brincaram em todas as estações e eliminaram a água que estava parada nos potes, viraram as garrafas e tampinhas, pois, dessa forma estariam impedindo acumular a larva do mosquito da dengue, em das estações do circuito, com os vasos em pratos com água, eles colocaram areia para que a água não ficasse parada. Após essa atividade todos dançaram a música, Mosquitinho Tic. No final da aula os alunos receberam a escala de avaliação de Likert adaptada com cinco opções de carinhas para serem pintadas (Muito legal, Legal, Não sei responder, Chata e Muito chata). A análise dos dados apontou que 38 alunos pintaram a carinha muito legal, 4 pintaram a carinha Legal e 2 pintaram Não sei e 1 aluno pintou a carinha Chata, portanto, os resultados sinalizaram que as atividades propostas foi exitosa. Após esse momento os alunos participaram da roda de conversa, na qual a professora fazia questões sobre o conteúdo aplicado, instigando para que eles demonstrassem os conhecimentos compreendidos, e como poderiam ensinar outras pessoas. Diante dos aspectos positivos, é possível considerar que o projeto atingiu os objetivos proposto, revelando assim que a metodologia adotada é efetiva e atende os princípios do trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Educação Infantil, Metodologia de projetos, Circuito motor e dengue.

Endereço dos Autores:
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo
m.docarmo@hotmail.com, alanalalinha@gmail.com, ederson.antonio.82@gmail.com, denise.albuquerque@unesp.br

PERCEPÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR DE CAMPO SOBRE A PROPOSTA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Louise Harumi Valentim Hocama
Gustavo de Menezes Batista
Johnny Hideaki da Silva Marcelo
Bárbara Neves Machado da Silva
Camila Marques Agostinho
Guilherme Ferrari Pires
Nilton Munhoz Gomes

O estágio supervisionado na área da Educação Especial está contemplado na formação inicial de licenciados em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Buscando resolver alguns problemas identificados pelos estudantes no decorrer desta prática, foi criada uma proposta de estágio diferenciada com intuito de resolver tais problemas, proporcionando a este estudante uma formação mais eficaz e satisfatória. Um fator importante nessa fase da prática do estágio é o professor orientador de campo, é ele quem tem contato direto e contínuo com os estudantes estagiários, auxiliando e orientando-os no processo de intervenção profissional. Reconhecendo sua importante contribuição neste processo de formação este estudo tem como objetivo identificar a percepção do professor orientador de campo sobre uma proposta diferenciada de estágio supervisionado na área da Educação Especial sob os seguintes enfoques: quanto ao relacionamento dos alunos com os estagiários, quanto as atividades propostas e desenvolvidas pelos mesmos e a existência ou não de alguma contribuição para sua formação em serviço (ação pedagógica). A pesquisa é qualitativa utilizando-se do estudo descrito para seu desenvolvimento. A amostra do estudo contou com cinco professores orientadores de campo das quatro escolas selecionadas para participar da proposta do estágio supervisionado em Educação Especial. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada contendo seis questões sendo esta realizada individualmente em dia e horário agendado pelos professores. A entrevista foi gravada em aparelho próprio para posterior transcrição e análise. A Análise de Conteúdo (Bardin,2004) foi a estratégia utilizada para discussão dos dados. No que diz respeito aos resultados, sobre a nova proposta do estágio os orientadores de campo se posicionaram favoravelmente, destacando como relevante o rodízio e a vivência por parte dos estagiários nas diferentes instituições, possibilitando contato com alunos de diferentes condições, o que para eles representa um avanço na formação profissional, no entanto, apontaram que, dentro do possível, a carga horária em cada escola deve ser maior. Quanto a interação dos estudantes com os estagiários, destacam ter sido muito positiva, os estagiários apresentaram seriedade e uma postura pró ativa, demonstrando domínio sobre os conhecimentos necessários para uma intervenção eficiente conforme necessidade dos alunos. Sobre a contribuição do estágio para a formação em serviço dos orientadores de campo, os professores foram unânimes em destacar que a experiência foi muito positiva e que o contato com os estagiários foi bastante proveitoso. Os resultados nos levam a concluir que a proposta diferenciada do estágio na área da Educação Especial na percepção dos orientadores de campo foi profícua, e que aparentemente contribuirá significativamente com o processo de formação nesta área.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Especial; Formação em Serviço; Estágio Supervisionado.

Endereço dos Autores:
UEL - Universidade Estadual de Londrina; Av. Paul Harris, 88 bl. 7 ap. 406
louisehocama@gmail.com

PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Bruna Solera
Pâmela da Silva Norraila
Yedda Maria da S. Caraçato
Ana Luiza Barbosa Anversa
Patric Paludett Flores
Sandra Maria Moreira Adamucci
Vânia de Fátima Matias de Souza
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

A Educação Física Escolar no Ensino Médio tem evidenciado a falta de interesse por parte dos estudantes que, por vezes, alegam haver distanciamento entre os saberes escolares elegidos enquanto conteúdos e sua relação com a realidade (DE SOUZA; DOS SANTOS FREIRE, 2009). A esquiva da ação participativa dos estudantes nas aulas ocorre devido a justificativas, como, doenças (cólicas, lesões, dores na coluna), preguiça, roupa específica para a prática, estrutura da escola e aula não atrativa (FRANÇA, 2018). França (2018) indica que a vivência de conteúdos tradicionais, a exemplo do futebol, voleibol, handebol e basquetebol, pode acarretar na diminuição da participação dos estudantes. Esse panorama gera inquietudes, surgindo assim a problemática: Como poderíamos tornar as aulas de Educação Física mais atrativas e participativas? Optou-se pela ação participante dos alunos na ampliação do planejamento da disciplina. Objetivo: Relatar a vivência da ação de participação/ colaboração dos alunos do Ensino Médio no planejamento da Educação Física Escolar. Metodologia: Partindo dos pressupostos de uma pesquisa descritiva, sustentada em um estudo de caso, a vivência da ação de participação dos alunos na ampliação do planejamento da Educação Física ocorreu em uma escola da rede estadual de educação, da cidade de Maringá, PR. Participaram do estudo 182 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Para a coleta dos dados, os professores de Educação Física expuseram às turmas o planejamento da disciplina para o primeiro trimestre e, a partir disso, questionou-se: Quais conteúdos, para além dos já comtemplados no planejamento, vocês gostariam de aprender e/ ou vivenciar e/ou conhecer? Foram realizadas observações e anotações no diário de campo. Resultados: Verificou-se que ao se lançar os questionamentos aos alunos, estes demonstraram-se motivados em contribuir, todos conversaram entre si sobre o assunto, deram ideias e sugestões à professora. A aula, que até o momento estava cumprindo sua função de transmissão de informação de regulamentos e planejamento, se transformou em uma ação docente com foco participativo e de co-responsabilidade. Com relação aos conteúdos sugeridos, foi possível identificar uma diversificação, contemplando os esportes de invasão, de marca, de rede e adaptados, práticas corporais de aventura, ginástica, dança, jogos e brincadeiras. Especificamente: Futebol americano, Badminton, Corrida de rua, Yoga, Paintball, Zumba, Parkour, Slackline, Queimada, Bets, RPG, Basquete em cadeira de rodas, Futebol de 5, Calistenia, Ginásticade academia, Crossfit. Conclusão: A vivência oportunizou, mesmo sendo de forma estimulada e inovadora para o momento, o envolvimento dos alunos no enriquecimento do planejamento. Observou-se uma mobilização de forma positiva, assim como, a motivação, interesse de participação e a curiosidade em vivenciar outros conteúdos da Educação Física. Isso reforça a necessidade de mudança e diversificação que se tem com o tradicional da área, tanto no campo do conhecer como no de praticar para além dos esportes coletivos de invasão e rede, tradicionalmente abordados nas aulas na escola. Essa co-responsabilidade estimulada no ato do plano agora será vivenciada ao longo do ano de 2019 no efetivo desenvolvimento dos temas sugeridos, o que esperamos servir de elo motivacional no ato formativo e informativo da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Planejamento. Educação Física. Participação ativa.

Endereço dos Autores: Universidade Estadual de Maringá; brunasoleraef@gmail.com

PLANEJAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Yedda Maria da S. Caraçato
Monique Carvalho Ramalho
Bruna Solera
Sarah Alves Gazeloto
Vânia de Fátima Matias de Souza
Amauri Aparecido Basso de Oliveira

O planejamento das ações didático-pedagógicas é um elemento necessário para que o professor consiga estruturar e sistematizar a sua aula com o intuito de um melhor aproveitamento dos conteúdos pelo aluno. A ação de planejar é um meio de organizar, estabelecer e determinar as prioridades básicas, as ações e meios necessários para cumprir as metas e os objetivos da educação. Para Libanêo1990, uma das funções do planejamento é "prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos." Dessa forma o objetivo do trabalho foi relatar a vivencia e experimentação da prática pedagógica com o planejamento escolar estabelecido, a partir do relato de experiência de uma acadêmica de Educação Física licenciatura, no estágio curricular supervisionado ocorrida em 2018. Para esse relato os dados emergiram da experiência prática pedagógica através de atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado em um ambiente de educação formal que compõem a Rede Municipal de Ensino de Maringá-PR, em um período de cinco meses no ano de 2018. A partir disso ocorreu o primeiro contato com o ambiente escolar proporcionado durante a formação acadêmica para os alunos que cursam de educação física ocorre ao decorrer do Estágio Curricular Supervisionado, que é estruturado da seguinte maneira: Observação, Participação e Regência. Na primeira etapa do estágio ocorre o primeiro contato com a escola, a professora regente e os alunos, durantes essa fase foi possível observar as ações didático-pedagógicas da professora, a qual seguia o planejamento proposto pela escola, mas sua prática pedagógica era flexível, sendo ela de acordo com as dificuldades encontradas. Durante a participação ocorre o contato com o planejamento proposto e auxilio do acadêmico a professora regente para o desenvolvimento da aula. Por fim a etapa da regência onde o aluno estagiário tem a oportunidade de vivenciar a ações didático-pedagógicas a partir do planejamento da escola. Foi possível identificar que com o auxílio do planejamento os objetivos e metas estabelecidas para o cumprimento do conteúdo são desenvolvidos com maior fluidez, ou seja, um melhor aproveitamento das aulas pelo aluno. Essa experiência de ensino e aprendizagem proporcionou vivenciar a prática pedagógica com o planejamento de forma que pude entender a importância do mesmo na prática.

Palavras-chave: Planejamento; Educação física; Estágio Curricular.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual De Maringá
yeddacaracato@hotmail.com

PRÁTICAS DE ENSINO: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E DA PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO OS MÉTODOS TRADICIONAL E CONSTRUTIVISTA

Roger William de Souza Vitorino[1]
Célia Cristina Fornaziero[2]
Eduardo Vignoto Fernandes[2]

Atualmente, há uma crescente discussão a respeito de metodologias ativas e passivas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, torna-se cada mais frequente a busca por métodos inovadores (por ex., o construtivista) que auxiliem as metodologias supraditas. Embora exista a demanda pelo aprimoramento nas práticas pedagógicas, o método tradicional (também referido pela literatura como palestra didática), continua apresentando resultados favoráveis sobre o desempenho dos estudantes das áreas biológicas e da saúde, principalmente em relação as disciplinas básicas como anatomia e fisiologia, além de que, de acordo com a literatura, de um modo geral, tanto os docentes quanto os discentes preferem o método tradicional de ensino. Logo, o objetivo do presente estudo, foi analisar o desempenho e a percepção de aprendizagem dos estudantes do curso de Educação Física sobre os métodos tradicional e construtivista no ensino da Anatomia Humana. A amostra foi composta por 76 estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Estes, foram distribuídos randomicamente em dois grupos: Método Tradicional (MT) e Método Construtivista (MC). O grupo MT recebeu aula teórico-prática e expositiva (pelo docente) sendo que, imediatamente após a aplicação do método tradicional, os participantes realizaram uma avaliação quantitativa (sobre o conteúdo estudado). Enquanto que, o grupo MC, foi conduzido ao laboratório de aula prática e os participantes foram alocados em até sete por mesa de trabalho. Foi-lhes disponibilizado: roteiro de estudo, livro texto, atlas de Anatomia Humana e peças cadavéricas (podendo consultar o docente sempre que houvessem dúvidas). Após a aplicação do método construtivista, o grupo MC também realizou uma avaliação quantitativa. Na semana subsequente, foi realizado crossover em relação aos métodos, e novamente, foram submetidos a uma avaliação quantitativa. Em seguida, antes de conhecerem os resultados das avaliações, os participantes responderam duas questões sobre a percepção de aprendizagem. Os dados quantitativos foram comparados pelo teste Mann-Whitney. As análises estatísticas foram realizadas através do pacote estatístico GraphPad Prism 6.0, com índice de significância mínimo de $p<0,05$. Para avaliação das variáveis categóricas foi utilizado o teste exato de Fisher. A associação entre a percepção de aprendizagem dos estudantes sobre os métodos, foi avaliada pelo cálculo de Odds Ratio com um intervalo de confiança de 95%. Após a análise dos dados, foi verificado que o grupo MT obteve melhores resultados nos testes quantitativos quando comparado ao grupo MC. Além disso, de acordo com a percepção dos participantes, o MT também favoreceu mais a aprendizagem. Portanto, evidenciou-se no presente estudo, que o método tradicional foi mais efetivo para o desempenho quantitativo, bem como, para a percepção de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Metodologia Passiva; Educação; Estratégia Alternativa; Palestra Didática; Anatomia Humana.

Endereço dos Autores:
[1] Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: roogerwz@gmail.com
[2] Departamento de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

PROJETO CÓRREGO BANDEIRA: UM ESTUDO DO ENSINO DO ESPORTE EDUCACIONAL

Fernando Cesar de Carvalho Moraes

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Instituto Ayrton Senna desde 1997, tem desenvolvido o projeto esportivo-social denominado Córrego Bandeira. O referido projeto é voltado ao ensino do esporte e ao desenvolvimento de processos educacionais de crianças e adolescentes, com ação de extensão capaz de gerar desenvolvimento humano. Para tanto vale-se do esporte educacional como valioso instrumento pedagógico e social, sendo elemento para potencializar os processos de aprendizagem esportiva, desenvolvimento e formação humana. Assim se utiliza do esporte educacional como eixo estruturador para aprendizagem esportiva e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos de idade. Na dinâmica do desenvolvimento do projeto se desenvolvem ações, experiências pedagógicas e processo de produção e aprimoramento didático, numa constante busca de seu aprofundamento e rigor metodológico-científico. Neste interim se identifica potencial para aprimoramento e implementação das ações e atividades desenvolvidas. Objetivo. Neste sentido esse estudo teve como objetivo investigar o desenvolvimento metodológico do ensino do esporte, implementação e aprimoramento didático-pedagógico do referido projeto. Metodologia. Para tanto se realizou pesquisa-ação, utilizando como instrumentos de investigação a observação das intervenções pedagógicas e práticas realizadas - com registro em diário de campo, entrevistas – aberta e semiestruturadas e análise documental. Resultados. A interpretação das informações indicaram que os procedimentos metodológicos utilizados possibilitavam a aprendizagem esportiva pretendida e desenvolvimento educacional esperado. As análises da realização e desenvolvimento do referido projeto constataram uma demanda e necessidade de implementação do desenvolvimento das atividades em cada turma pela coordenação geral e pedagógica, e orientações complementares para o desenvolvimento pedagógico e realização dos processos de avaliação. Conclusão. Constatou-se que o projeto estudado tem alcançado seus objetivos ao longo dos anos, sendo reconhecido social e institucionalmente e valorizado pelos seus participantes e assim desenvolvido uma ação do ensino do esporte educacional e colaborado com o processo de formação e desenvolvimento humano. O desenvolvimento da estudo e investigação das ações e atividades do projeto possibilitou-nos concluir que a realização do mesmo tem contribuído de modo significativo para a aprendizagem esportiva e vida social das crianças e adolescentes participantes.

Palavras-chave: Ensino do esporte; Esporte educacional; Esporte e desenvolvimento humano; Esporte e educação.

Endereço dos Autores:
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.
fernando_ufms@terra.com.br

PROJETO DE EXTENSÃO "GERAÇÃO RESPONSÁVEL: CONTRATURNO EM MOVIMENTO"

Margarete de Lourdes Brolesi[1]
Luana Cristine Franzini de Conti[2]
Raymundo Pires Júnior[3]

A Ginástica é um conteúdo estruturante da Educação Física e, portanto, um conhecimento que o aluno tem o direito de acessar, aprender, compreender, problematizar, experimentar, praticar. No entanto, sabe-se que há um déficit na popularização das ginásticas no Brasil, e que ainda prevalece uma visão elitizada da própria entre alguns docentes, os quais restringem as possibilidades de ensino-aprendizagem da ginástica em função de uma visão desportivizada da mesma. A fim de buscar a democratização da ginástica e pensar em possibilidades de transformar a visão da mesma por parte dos futuros professores, tivemos como material a proposição do Projeto Piloto de Extensão denominado "Geração Responsável- Contraturno em Movimento", ofertado aos estudantes do curso de Licenciatura-EAD, da Universidade Pitágoras Unopar. Para a execução do projeto procedemos à proposição e organização do mesmo junto à Instituição. A Ginástica Rítmica foi o conteúdo escolhido para ser desenvolvido pelos alunos participantes, a partir de uma visão inclusiva, democrática, voltada para a criatividade e construção de experiências significativas. O projeto ocorreu entre os meses de julho a dezembro de 2017, em escolas da Educação Básica da rede pública conveniadas com os polos que ofertam o curso. Dentre os procedimentos para a concretização deste piloto estão: divulgação aos polos, inscrição por meio de edital, seleção de alunos que atendiam os critérios estabelecidos, formação específica por meio de tele-aulas, leitura de materiais, execução e acompanhamento de tarefas, supervisão docente e do tutor a distância. O projeto contou com a participação de 27 alunos os quais mencionaram as dificuldades de abordar os conhecimentos, pouco tempo de formação específica e falta de espaços adequados para a realização das aulas. Dentre os aspectos positivos estão a oportunidade de conhecerem melhor sobre a ginástica e suas possibilidades de ensino junto aos alunos. Concluímos que este projeto deve passar por adequações e reestruturações, mas que possui grande relevância, pois além de oportunizar o conhecimento e a vivência da Ginástica Rítmica para alunos da educação básica, possibilita a consolidação dos conhecimentos aprendidos nas disciplinas de Ginástica e Dança, impactando positivamente a formação inicial e aproximando os futuros docentes da comunidade escolar, local de atuação dos mesmos.

Palavras-chaves: Projeto de Extensão; Ensino a Distância; Ginástica Rítmica, Democratização da ginástica.

Endereço dos Autores:
[1] Universidade Pitágoras Unopar-Ead - margarete.silva@unopar.br
[2] Universidade Pitágoras Unopar-Ead - Rede Municipal de Educação de Londrina - luana.conti@educadores.net.br
[3] Universidade Pitágoras-Ead. - raymundo.junior@unopar.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eric Trindade Miranda[1]
Gisele F. de L. Santos[2]

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é de grande importância para o discente que está em processo de formação docente. Contribui de forma significativa ao aproximar a realidade do "ser professor" ao graduando em formação, ao vivenciar as dificuldades que um professor pode encontrar e o funcionamento do ambiente escolar. O PIBID proporciona novos saberes, conhecimentos, que nos leva a pensar sobre como ao se formar, será nossa prática docente, que tipo de aluno queremos formar nas escolas, em geral qual objetivo temos enquanto estamos ministrando nossas aulas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é destacar as experiências vividas por um estudante do curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no PIBID do subprojeto multidisciplinar que a Educação Física participa. A expectativa inicial, ao adentrar no projeto, era de ver realmente como era uma prática docente; entender como seria uma aula de Educação Física na escola a partir dos conhecimentos adquiridos no primeiro ano da formação inicial. Conforme as propostas do PIBID foram sendo desenvolvidas pela professora supervisora, pudemos ministrar alguns conteúdos específicos, de acordo com o planejamento, com isso nos envolvemos na elaboração dos planos de aula, possibilitando o surgimento de novas ideias para atividades e as possíveis intervenções que seriam feitas. Um dos conteúdos que tivemos a oportunidade de ministrar foi sobre Jogos Populares, com o tema de Bola Queima (queima). Procuramos destacar, além da forma tradicional de jogo, os diferentes tipos de bola queimada. Uma das ações que pudemos desenvolver, foi em relação aos momentos de indagações sobre o conteúdo e a atividade que eram realizados com os alunos; um desafio foi não dar as respostas prontas para a turma e sim partir dos conhecimentos que os mesmos possuíam sobre o conteúdo para que pudessem refletir e responder sobre o assunto. Depois de experimentar essa intervenção em diferentes turmas do Ensino Fundamental II, podemos perceber que cada turma, cada aluno tem suas diferenças, suas dificuldades. Enquanto é possível realizar todas as atividades que foram propostas, outras não envolviam tanto os alunos. A partir dessas diferenças encontradas durante essa prática docente, vimos que é necessário que o professor avalie tanto sua forma de ensinar, quanto a aprendizagem dos seus alunos, para que possa adequar a metodologia de sua aula à necessidade da turma e dos alunos. Enquanto, futuros professores, podemos avaliar e refletir como foi o desenvolvimento de nossas aulas (mesmo que em algumas atividades), se os objetivos foram alcançados, se demos conta de realizar o processo avaliativo. A partir dessas reflexões temos a oportunidade de ir construindo nossa identidade profissional docente. Portanto, o PIBID é um projeto importante, que proporciona a interação da vida acadêmica com a realidade escolar, favorecendo ao discente que está em processo de formação, momentos de importantes aprendizagens, contribuindo para uma melhor formação do graduando, porque ao ajudar em planejamentos, discutir sobre as metodologias, articulando a teoria com a prática, aprender a lidar com os alunos, estamos construindo a identidade de tipo de professor seremos no futuro.

Palavras-chave: Educação Física; PIBID; Formação Docente. Pôster

Endereço dos Autores:
[1] Estudante do Curso de Educação Física- Licenciatura e bolsista do PIBID/Educação Física da Universidade Estadual de Londrina;
eric_miranda99@hotmail.com
[2] Docente do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do PIBID/Educação Física

RELATO DE EXPERIÊNCIA, O IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, NA FORMAÇÃO INICIAL

Alciléia Erculano Benedito[1]
Leise de Jesus Tavares [2]
Gisele Franco de Lima Santos[3]

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa de ação Política Nacional de Formações do Ministério Educação, é voltado para discentes do curso de licenciaturas, que possibilita a vivência com o cotidiano das escolas públicas na formação inicial. Objetivo: A finalidade deste trabalho é relatar a minha experiência como estudante de curso de Educação Física Licenciatura, na participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Desenvolvimento: O impacto na minha formação inicial. Iniciei no projeto no primeiro ano que ingressei na Universidade Estadual de Londrina em 2017, realizei o programa em uma escola estadual, localizada na região Central de Londrina/PR. Acompanhei turmas do Ensino Fundamental II, nas respectivas series 7º,8º e 9º; é determinado pelo programa que o bolsista acompanhe duas vezes na semana a professora supervisora em seu planejamento e aulas ministradas, totalizando oito horas semanais. Essa vivência possibilitou na minha formação inicial uma correlação do que aprende – se no curso de Educação Física Licenciatura, com o cotidiano escolar como processos de avaliações, planejamentos de aulas, planejamento de conteúdos, reflexões acerca das práticas profissionais, organização de trabalhos e atividades, o processo de ensino e aprendizagem e relação professor – aluno. As questões burocráticas como leis que regem a instituição, os sistemas que estão implantados na instituição, como, o sistema online, a escola que estou inserida, foi a escola piloto para implementação deste sistema online, os registros como presença, ocorrências, registro de conteúdo, avaliações e notas, ocorrem online. Essas experiências que estão interligadas diretamente com a escola possibilitam compreensão das políticas internas e externas que administram as instituições escolares. O impacto do PIBID na minha formação, foi o constructo de experiências aprendidas no solo escolar, a correlação de conteúdos estruturantes do curso de graduação, com as práticas escolares. Conclusão: Essas experiências são de suma importância na formação inicial, pois, essa vivência possibilita conhecimentos sobre o local de atuação de um professor e suas sistematizações. A formação inicial é um momento de conceituações sobre o ser professor; essa participação no programa, testificou as conceituações sobre a profissão do professor de Educação Física.

Palavras Chaves: Pibid, Formação Inicial e Escola.

Endereço dos Autores:
[1] Estudante do curso de licenciatura em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID
[2] Professora de Rede Estadual de ensino em Londrina, supervisora do PIBID.
[3] Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura – Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do PIBID/Educação Física.

SATISFAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O SENTIDO IDENTIFICADO PELOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pâmela Norraila da Silva
Bruna Solera
Yedda Maria da Silva Caraçato de Souza
Patric Paludett Flores
Vânia de Fátima Matias de Souza

A Educação Física Escolar, enquanto componente curricular obrigatório, oferece vivências e experimentações aos estudantes trazidas das diversas realidades e contextos da cultura corporal (TEIXEIRA; FOLLE, 2011). Constituindo-se como uma possibilidade de identização e representação dos anseios, emoções e percepções do estudante por meio de um currículo estruturado a partir da área da linguagem, em movimento e integrado aos diferentes campos do saber (BRANDOLIN; KOSLINSKI, SOARES, 2015). Para tanto, entender o nível de satisfação constitui-se em uma ação central para a ação pedagógica docente adequar-se as expectativas e necessidades de cada contexto, haja vista que a satisfação associa-se e reflete a participação dos estudantes nas aulas bem como seu envolvimento nas atividades propostas. A partir do dito surge o seguinte questionamento: Será que os estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma realidade específica do estado do Paraná, estão satisfeitos com as aulas de Educação Física Escolar? Objetivo: Investigar o nível de satisfação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com relação as aulas de Educação Física Escolar. Metodologia: Participaram do estudo 28 alunos do 9° ano do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Maringá-PR. A coleta de dados se deu durante a aula de Educação Física. Os alunos responderam a um questionário, elaborado pela pesquisadora, acerca das aulas de Educação Física que vinham sendo ministradas. Dentre as perguntas: Você está satisfeito com as aulas de Educação física? Porque? Para análise dos dados, as respostas foram categorizadas, agrupadas e transformadas em percentual estatístico. Resultados: A partir das respostas dos alunos, foi possível verificar que 61% dos alunos estão satisfeitos com as aulas, e ainda apontam os principais motivos para tal envolvimento, como, se sentir integrado na aula, ter aulas diferentes e divertidas, gosto por participar de esportes e por ser ter aulas na quadra. Por outro lado, 32% afirmam não estar satisfeitos com as aulas, isso se deve há pouca diversidade de jogos trabalhados, ausência do esporte futsal, necessidade de mais aulas teóricas que abordem as regras dos jogos, e também por não terem opção de escolha em participar das aulas práticas. 7%, reportam que a sua satisfação na aula depende do conteúdo, evidenciando o fato de que a grande quantidade de alunos na aula prejudica o desenvolvimento em algumas atividades. Conclusão: A maioria dos alunos investigados estão satisfeitos com as aulas de Educação Física, porém, uma parcela ainda considerada alta, não está satisfeita e alegam motivos que reportam às questões do planejamento e organização por parte do professor. Identificou-se uma visão frágil dos alunos quanto aos conteúdos da Educação Física, por entender como uma disciplina que deve ser desenvolvida apenas na quadra, sendo considerada divertida e ter como conteúdo apenas o futsal. É notável a necessidade de mudança e aperfeiçoamento no planejamento do professor, para então ressignificar o entendimento dos alunos acerca da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Satisfação. Currículo.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná
pamelanorraila@gmail.com

TEORIZANDO A PRÁTICA OU PRATICANDO A TEORIA...

Helli Faria Ferreira Risso
Héres Faria Ferreira Becker Paiva
Vânia de Fátima Matias de Souza

A atuação profissional do Magistério na Educação Básica compreende a docência como ação educativa pedagógica, que envolve conhecimentos científicos e culturais marcados pelas experiências e diferente perspectivas de acordo com cada sociedade e contexto produzindo e evidenciando uma diversidade metodológica resultante das diversas linguagens, inovações tecnológicas e culturais. Nesse contexto a escola, passa a ser entendida como um espaço educativo de transformação social, construção e reconstrução dos saberes e conhecimentos. Assim, a aprendizagem escolar é repleta de contextos reais que devem oportunizar ao aluno uma aprendizagem significativa que o auxiliara para além dos muros da escola. Para tanto, o objetivo do presente trabalho foi: Verificar como as aulas com o conteúdo de equilíbrio trabalhadas na perspectiva de experiências vivenciadas contribuíram para a percepção do aluno em relação a sua corporeidade. Como metodologia empregou-se a pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso. Utilizou-se o diário de campo, com registro dos acontecimentos em cada uma das atividades, catalogados em ordem cronológica com o registro escrito das observações feitas pela professora. Para a realização da experimentação prática, foi selecionada intencionalmente uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, na cidade de Londrina- Pr, cujo perfil socioeconômico são de alunos residentes no bairro, em idade entre 10 e 12 anos. Como critérios de inclusão os alunos deveriam aceitar participar voluntariamente da ação didático-pedagógica realizada. Assim, chegou-se a uma turma de 26 alunos (14 do sexo masculino e 12 do sexo feminino). A partir desses indicadores estruturou-se coletivamente com os alunos o processo de experimentação, com a seguinte estrutura: 2 aulas semanais (geminadas), num total de 4 aulas teóricas e 12 práticas. O conteúdo Equilíbrio foi desenvolvido, a partir da metodologia sócia cultural baseada em experiências (Stramann, 2009). Essa metodologia procura desenvolver a capacidade de movimento, utilizando-se de recursos pedagógicos diretivos visando à emancipação do sujeito pelo próprio movimentar-se. Após a implementação das aulas, verificou-se junto aos alunos por meio de uma ação expositiva, com roda informal de conversa, o relato da participação individual e coletiva dos alunos, o que eles entendiam como equilíbrio, quando usavam, como e onde utilizavam. Durante a experiência relatada os alunos brincaram, perceberam o seu equilíbrio, modificaram-no e sentiram prazer com a sua experimentação. Como resultado foi possível verificar a participação, experimentação, percepção e modificação de atividades relacionadas ao conteúdo Equilíbrio. Os alunos demonstraram ainda, prazer em suas experimentações, modificando as suas ações com maior envolvimento e preparo para outras atividades mais complexas compreendendo o equilíbrio, como os esportes de aventura “Skate” e “Slackline”, trabalhados posteriormente a essa experiência de aprendizado. Conclui-se por meio dos relatos que os alunos alteraram a sua percepção em relação a sua corporeidade e as aulas de Educação Física, perceberam a importância do conteúdo equilíbrio, melhoraram a sua autonomia, participando ativamente de todas as etapas propostas, cooperaram entre si e sentiram-se estimulados e valorizados na construção do trabalho coletivo.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Educação Física; Aprendizagem significativa.

Endereço dos Autores:
Universidade Estadual de Maringá(UEM), Maringá- Pr
Grupo de Estudos em Educação Física Escolar (GEEFE).
helli.risso@gmail.com

XI FESTIVAL DE GINÁSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Beatriz Alves Moreira
Hellen Mylena Leite Cardoso
Monalisa Cristina F. de Rodrigues
Marilene Cesário

Os Festivais de Ginástica do curso de Educação Física, habilitação para a Licenciatura acontecem desde o ano de 2008. No ano de 2018, no dia 12 de dezembro, foi realizada sua XI edição. O objetivo foi possibilitar aos/as discentes a compreensão da docência numa perspectiva caracterizada pela valorização crítica e superadora a partir das quais discentes são postos a participarem, agregando a suas formações sentido e significado, em um conjunto de processos que envolvem ações e criatividade, que redireciona os/as estudantes a uma possibilidade de aprender e ensinar Ginástica. Foi também finalidade do trabalho buscar soluções pedagógicas diante da situação que o grupo formado por nós teve como membro uma discente com limitações físicas devido a uma lesão de membro inferior. A docente responsável pela disciplina flexibilizou a avaliação e houve a proposta de, por meio de registros fotográficos, evidenciar as etapas de construção pelo qual o festival passaria até a sua efetivação. Por ser um método de avaliação, esse momento caracterizou-se como síntese dos conhecimentos tratados na disciplina. A metodologia utilizada foi a divisão da sala em grupos, que se organizaram e escolheram uma temática e, após isso, desenvolveram uma composição coreográfica com elementos gímnicos pré-determinados pela docente. Com o grupo responsável pela temática "Violência contra mulher", foram feitos os registros fotográficos de todas as fases do processo criativo para serem expostos no dia da realização do festival. Resultado: os registros e a coreografia foram apresentados no XI Festival de Ginástica de Educação-Física Na quarta-feira, dia 12 de dezembro de 2018, às 18h e 30min., nas dependências da Universidade Estadual de Londrina, quando aconteceu o XI Festival de Ginástica de Educação Física – Licenciatura. Conclusão: Diante das perspectivas apresentadas, consideramos que o Festival de Ginástica como método de avaliação corresponde ao objetivo proposto no currículo da disciplina. Constatamos que foi possível dar sentido e significado ao ensino da ginástica, relacionando-a com temas emergentes no âmbito social, favorecendo a integração e formação emancipatória, no que refere-se a dar sentido para conhecimentos trazidos pelos/as estudantes do contexto que estão inseridos/as, permitindo a manifestação crítica por meio da apropriação de saberes específicos da área de estudo da Educação Física. Essencialmente, por ter havido a flexibilização do instrumento avaliativo, com a participação de uma discente em todo o processo com limitações físicas temporárias, possibilitou-nos vivenciarmos situações adversas que encontraremos ao atuarmos profissionalmente como docentes. Concluímos que o XI Festival de Ginástica contribuiu de forma significativa para a formação docente, foi um período de síntese dos conhecimentos apreendidos ao longo do ano e uma possibilidade incomum que promovem e estimulam o debate, a pesquisa, a criatividade, a organização e o trabalho coletivo dos/as estudantes envolvidos/as para a organização de eventos artísticos e culturais, promovendo a integração entre comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Palavras-chave: Festival, Ginástica, Formação docente.

Endereço das Autoras:
Universidade Estadual de Londrina; 2017beatrizalvesmoreira@gmail.com hellenmycardoso@hotmail.com monalisacfrodrigues@gmail.com

PATROCINADORES:

Universidade
Estadual de Londrina

FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

PROMOÇÃO
Universidade Estadual de Londrina
Centro de Educação Física e Esporte
Depto. de Estudos do Movimento Humano
Laboratório de Pesquisas em Educação Física - LaPEF

APOIO
Fórum Permanente das Licenciaturas/UEL-FOPE

COORDENAÇÃO GERAL
Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma - UEL
Profª. Drª. Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - UEL

Universidade Estadual de Londrina

gráfica UEL